UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DOCÊNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS

ELIZABETH CARVALHO DE OLIVEIRA

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES UEPA/DETRAN/PA

BELÉM-PARÁ
2025

ELIZABETH CARVALHO DE OLIVEIRA

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES UEPA/DETRAN/PA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA), na linha de pesquisa Formação de Professores, Docência e Práticas Educativas, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Educação.
Orientadora: Prof. Dra. Tânia Regina Lobato dos Santos.

Data da Aprovação: 08/01/25

Banca Examinadora

_____

Orientadora
Profa. Dra. Tânia Regina Lobato dos Santos
Universidade do Estado do Pará - UEPA
Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED

_____

Examinadora Interna
Profa. Dra. Lucélia de Moraes Braga Bassalo
Universidade do Estado do Pará - UEPA
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED

_____

Examinadora Externa
Profa. Dra. Jacirene Vasconcelos de Albuquerque
Universidade do Estado do Pará - UEPA
Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia - PPPGEECA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) de acordo com o ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado do Pará

O48e Oliveira, Elizabeth Carvalho de

Educação para o trânsito e a formação de professores/as: estágio supervisionado em instituições não escolares UEPA/DETRAN/PA/ Elizabeth Carvalho de Oliveira. — Belém, 2025.

136f.

Orientadora: Profª. Dra. Tânia Regina Lobato dos Santos

Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade do Estado do Pará, Campus I - Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE), 2025.

1. Educação para o trânsito. 2. Formação inicial de professores/as. 3. Práticas pedagógicas. 4. Estágio supervisionado no DETRAN/PA. I. Título.

CDD 22.ed. 370

Elaborada por Priscila Melo CRB2/1345

FICHA CATALOGRÁFICA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ao nosso lindo Pai Celestial (Deus), Jesus, Maria que por me proporcionarem momentos de grande aprendizado profissional, intelectual e principalmente humano.

Aos meus pais, Ivaldina e Olivar (*in memoriam*), pela valiosa herança que nos deixaram: a EDUCAÇÃO. Cada ensinamento foi uma semente de esperança plantada em nossos corações, e cada gesto, a certeza de que o conhecimento é a verdadeira aliança e o caminho a seguir.

As minhas irmãs Margareth, Simone, Sheila e Socorro por terem estado comigo nos momentos difíceis e alegres, neste meu percurso de aprendizado.

Aos sobrinhos Olivar, João, Mateus, Lucas e a sobrinha Layna Tainá por vocês emanarem energias positivas, em especial ao meu sobrinho Olivar, você foi o meu braço direito e esquerdo de todas as horas.

As minhas cunhadas, agradeço a força que me emanaram, a Wivianne (Vivi) por todo o apoio, principalmente no momento do meu procedimento médico.

Aos/as alunos/as-universitários/as e as/os docentes do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UEPA, durante todos estes anos de troca e de experiências pedagógicas e de vida no estágio no Detran/Pa.

As professoras Ceila, Diana e Jacirene por vocês abraçarem esta causa SALVAR VIDAS NO TRÂNSITO. Como comento vocês foram contagiadas pelo vírus da EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO. A dedicação de vocês é um farol que ilumina a estrada da vida, mostrando que a educação é a chave para um trânsito mais humano e seguro.

A todos meus colegas do setor da Coordenadoria de Educação para o Trânsito, em especial a Gerência de Integração pelo apoio e a compreensão durante o mestrado.

Ao setor da Biblioteca Irmãos Guimarães (BIG) e toda a equipe de bibliotecárias: Auxiliadora, Jovelina, Rosi e apoio administrativo: Telma, Berna, Joilda e Ribamar e estagiários/as pela receptividade, parceria e ensinamentos.

A turma 18 do mestrado do PPGED pelo apoio, amizade, solidariedade e os momentos de alegria que tivemos durante esta estrada da elaboração destes saberes.

Aos professores e professoras do Programa de Mestrado em Educação PPGED/UEPA pelos aprendizados e experiências socializadas.

A equipe da secretaria do PPGED pelo apoio e atenção de sempre.

As professoras Dra. Lucélia Bassalo e Jacirene Albuquerque que gentilmente aceitaram a compor a minha banca de defesa.

À minha orientadora, Professora Dra. Tânia Regina Lobato dos Santos, agradeço especialmente por ter aceitado minha pesquisa e por ter sido paciente, conselheira e amiga ao longo desta jornada de aprendizado mútuo.

Por fim, expresso minha gratidão a todos/as que diretamente ou indiretamente contribuíram para a concretização deste estudo. Sem a colaboração de vocês, este trabalho não teria sido possível.

Elizabeth Oliveira

OLIVEIRA, Elizabeth Carvalho de. **Educação para o Trânsito e Formação de Professores/as:** estágio supervisionado em instituições não escolares UEPA/DETRAN/PA. 2025. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2025.

RESUMO

Este trabalho intitulado Educação para o Trânsito e Formação de Professores/as: estágio supervisionado em instituições não escolares UEPA/DETRAN/PA é produto de pesquisa de mestrado vinculado ao Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado do Pará, na linha de pesquisa Formação de Professores Docência e Práticas Educativas e ao Grupo de Pesquisa Infância, Cultura e Educação. O objetivo deste estudo analisar a relação entre a educação para o trânsito e a formação de professores/as, por meio da disciplina Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares no Curso de Pedagogia/UEPA e o Detran/PA. A trajetória metodológica utilizada na pesquisa foi Qualitativa, Fenomológica, Bibliográfica, Documental e Estudo de Campo que colaboraram com as discussões sobre a formação dos/as futuros/as pedagogos/as, as práticas pedagógicas e o estágio supervisionado no Detran/PA. Esta pesquisa optou pela entrevista semiestruturada direcionada para os/as discentes do 7º semestre do curso de Pedagogia/UEPA que cursaram no primeiro semestre de 2023 a disciplina pedagogia em ambientes não escolares e populares no Detran/PA , as docentes da disciplina, coordenadora do curso, gerente e as técnicas/bibliotecárias da Biblioteca Irmãos Guimarães, local onde é realizado as atividades do estágio. A técnica escolhida para analisar os dados das entrevistas foi análise de conteúdo da Bardin, (2016). Os resultados revelaram :1) Há uma integração entre os conhecimentos de educação para o trânsito e a formação dos/professores/as do curso de Pedagogia no estágio no Detran/Pa, por meio das práticas pedagógicas; 2) Estas práticas pedagógicas foram vivenciadas por atividades lúdicas que abordavam desde a sensibilização em respeitar as regras de trânsito até a promoção de comportamentos seguros, preventivos e responsáveis; 3) Os conhecimentos que adquiriram por meio destas práticas pedagógicas formam para segurança, prevenção, valores morais, comportamento, entre outros; 4) As práticas pedagógicas de educação para o trânsito são aplicadas por meios de recursos pedagógicos como: contação de história, musicalidade, jogos (não competitivos), entre outros. Esta integração vem gerando resultados significativos no processo de ensino-aprendizado dos/as discentes acerca da temática de educação para o trânsito, promovendo o fortalecimento da parceria entre UEPA e Detran/PA, como também, a inclusão da temática educação para o trânsito no Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagogia em Movimento (GEPPEM/UEPA), a elaboração do projeto de extensão Pedagogia em Movimento: Educação para o Trânsito em Belém do Pará e a inclusão desse tema como disciplina optativa no Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da UEPA.

Palavras-chave: Educação para o Trânsito. Formação Inical de Professores/as. Práticas Pedagógicas. Estágio Supervionado no Detran/Pa.

OLIVEIRA, Elizabeth Carvalho de. **Education for Traffic and Teacher Training:** Supervised Internship in Non-School Institutions UEPA/DETRAN/PA**.** 2025. 136 f. Dissertation (Master's in Education) – Graduate Program in Education, State University of Pará, Belém, 2025.

ABSTRACT

This work entitled Traffic Education and Teacher Training: supervised internship in non-school institutions UEPA/DETRAN/PA is a product of master's research linked to the Postgraduate Program of the State University of Pará, in the line of research Teacher Training, Teaching and Educational Practices and Cultural Knowledge and Education in the Amazon and to the Childhood, Culture and Education Research Group. The objective of this study is to analyze the relationship between traffic education and teacher training, through the subject Supervised Internship in Non-School Institutions and Popular Environments in the Pedagogy Course/UEPA and Detran/PA. This research opted for a semi-structured interview aimed at students from the 7th semester of the Pedagogy/UEPA course who took the pedagogy subject in non-school and popular environments in Detran/PA in the first semester of 2023, the subject teachers, course coordinator, manager and technicians/librarians at the Irmãos Guimarães Library, where the internship activities take place. The technique chosen to analyze the interview data was content analysis by Bardin, (2016). The results revealed: 1) There is an integration between the knowledge of traffic education and the training of teachers of the Pedagogy course in the internship at Detran/Pa, through pedagogical practices; 2) These pedagogical practices were experienced through playful activities that ranged from raising awareness about respecting traffic rules to promoting safe, preventive and responsible behaviors; 3) The knowledge they acquired through these pedagogical practices informs safety, prevention, moral values, behavior, among others; 4) Traffic education pedagogical practices are applied through pedagogical resources such as: storytelling, musicality, games (non-competitive), among others.This integration has been generating significant results in the teaching-learning process of students on the topic of traffic education, promoting the strengthening of the partnership between UEPA and Detran/PA, as well as the inclusion of the topic of traffic education in the Group of Studies and Research Pedagogy in Movement(GEPPEM/UEPA), the elaboration of the extension project Pedagogy in Movement: Education for Traffic in Belém do Pará and the inclusion of this topic as an optional subject in the Political Project Pedagogy of the Pedagogy course at UEPA.

Keywords: Traffic Education. Teacher Training. Pedagogical Practices. Supervised Internship at Detran/Pa.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Levantamento acerca da Educação para Trânsito e o Ensino Superior..... 17
Quadro 02 - Levantamento de TCC acerca da Educação para Trânsito e o Ensino Superior.....18
Quadro 03 - Documentos Oficiais referente a educação para o trânsito 30
Quadro 04 - Perfil dos(as) entrevistados(as)..... 33
Quadro 05 - Educação para o trânsito/Conceito Norteador 90
Quadro 06 - Educação para o trânsito/Categorias Finais 91
Quadro 07 - Formação de professores/as Conceito Norteador 99
Quadro 08- Formação de professores/ Categorias Finais 101
Quadro 09 - Estagio em ambiente não escolar/ Conceito Norteador..... 107
Quadro 10 - Estágio supervisionado/ Categorias Finais..... 109
Quadro 11 - Praticas pedagógicas/ Conceito Norteador 114
Quadro 12 - Práticas pedagógicas /Categorias Finais..... 116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Educação para o trânsito /Categoria Intermediaria 85
Tabela 2 - Formação de professores/Categoria Intermediária.....94
Tabela 3 - Estagio em ambiente não escolar /Categoria Intermediária 103
Tabela 4 - Práticas Pedagógicas/ Categoria Intermediária.....111

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira Normas Técnicas
ANFOBE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação
BIG	Biblioteca Irmãos Guimarães
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Coordenadoria de Educação
CEE	Conselho Estadual de Educação
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CTB	Código de Trânsito Brasileiro
CNP	Coordenadoria do Núcleo e Planejamento
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNP	Coordenadoria do Núcleo de Planejamento
CIRETRAN	Circunscrição Regional de Trânsito
CONTRAN	Conselho Nacional de Trânsito
DAF	Diretoria Administrativa Financeira
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DENATRAN	Departamento Nacional de Trânsito
DET	Divisão de Educação para o Trânsito
DETRAN/PA	Departamento de Trânsito do Estado do Pará
DETRANS	Departamentos de Trânsito dos Estados
DHV	Diretoria Habilitação e Veiculo
DTI	Diretoria Técnica de Informação
DTO	Diretoria Tecnica Operacional
GEPPEM	Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagogia em Movimento
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PNATRANS	Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito
PNT	Política Nacional de Trânsito
SCIELO	Scientific Electronic Library Online

SNT	Sistema Nacional de Trânsito
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

1.1 Objetivo Geral 16

1.2 Objetivos Específicos 16

2 O CAMINHO METODOLÓGICO 24

2.1 Abordagem e o Método da Pesquisa 24

2.2 Estudo de Caso 28

2.3 Pesquisa Documental e o Levantamento Bibliográfico 29

2.4 Local e os/as Participantes da Pesquisa 33

2.5 Procedimentos Metodológicos e Análise dos Dados 34

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE PESQUISA 39

3.1 Característica Institucional 39

3.2 Coordenadoria de Educação deTrânsito (CE) 40

3.3 Biblioteca Irmãos Guimarães (BIG) 42

4 FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO NO DETRAN/PA 44

4.1 Educação para o Trânsito: Definição e Normatização 44

4.2 A Educação não formal e a Educação para Trânsito 52

4.3 A disciplina estágio curricular em ambiente não escolar e a Formação do/a Pedagogo/a 58

4.4 A Formação dos Professores/as e o Estágio Ambiente não Escolar no DETRAN/PA 66

4.5 As práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio no DETRAN/PA 74

5 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO, A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS, O ESTÁGIO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NO DETRAN/PA EM PARCERIA COM A UEPA 84

5.1 Analise da categoria de Educação para o Trânsito 84

5.2 Analise da categoria Formação de Professores/as no Detran/PA 93

5.3 Analise da categoria estágio em ambiente não escolar no Detran/PA 103

5.4 Analise da categoria das práticas pedagógicas 110

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 120

REFERÊNCIAS 126

APÊNDICES 131

Apêndice 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 132

Apêndice 2 - Roteiro da entrevista semiestruturada 134

Apêndice 3 - Roteiro da entrevista semiestruturada 136

1 INTRODUÇÃO

O tema desta dissertação, "Educação para o Trânsito e a Formação de Professores/as: Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares UEPA/DETRAN/PA", analisa a relação entre a Educação para o trânsito e a formação docente no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), com foco na disciplina "Estágio em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares", desenvolvida no Departamento de Trânsito do Estado do Pará (Detran/PA), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da UEPA.

A relevância dessa temática torna-se ainda mais evidente diante da realidade alarmante do trânsito brasileiro, que, infelizmente, é um espaço marcado pela perda de vidas humanas. De acordo com dados do Ministério da Saúde/DATASUS (2022), o Brasil registrou 32.174 óbitos e 214.003 internações decorrentes de sinistros de trânsito, destacando a urgência de ações educativas e formativas que promovam comportamentos responsáveis e seguros nas vias públicas.

Recentemente, a Coordenadoria do Núcleo de Planejamento (CNP) do DETRAN/PA apresentou dados estatísticos do Pará referentes aos anos: em 2020, ocorreram 30.801 sinistros, dos quais 18.160 foram feridos e 1.437 óbitos. No ano de 2021, foram registrados 30.777 sinistros, com 17.993 feridos e 1.404 óbitos. Já no ano de 2022, foram identificados 12.479 sinistros, com 7.042 feridos e 519 óbitos, informações registradas no mês de setembro de 2022 (DETRAN, 2022).

Constata-se, com base nesses dados da CNP/DETRAN/PA, que o cenário do trânsito no estado do Pará apresenta um índice elevado de feridos e mortos nas estradas e rodovias estaduais nos últimos anos, mas, em 2022, houve uma redução dos sinistros. Todavia, infelizmente, neste ambiente, muitas vidas ainda são ceifadas devido à imprudência e ao desrespeito que muitos usuários de trânsito cometem, principalmente os condutores/as. Logo, é imprescindível que ações de segurança e prevenção sejam implementadas para sensibilizar condutores/as, pedestres e passageiros/as a adotarem comportamentos adequados, evitando fazer parte das estatísticas de trânsito.

Segundo Sparti e Szymanski (2008, p.19):

> o trânsito foi se constituindo, gradativamente, como uma situação social inserida em uma perspectiva psicoeducacional. É um espaço público, onde circulam pessoas, ora entrelaçando suas emoções, objetivos, enfrentando obstáculos comuns e demonstrando solidariedade; ora conflitos com seus pares, através de ações que denotam impaciência, vingança e violência.

A análise de Sparti e Szymanski (2008, p.19) destaca que o trânsito evoluiu para uma situação social com uma perspectiva psicoeducacional. Nesse contexto, o trânsito é visto como um espaço público onde as interações humanas são complexas e multifacetadas. As pessoas, ao circularem, entrelaçam suas emoções e objetivos, enfrentam obstáculos comuns e, por vezes, demonstram solidariedade. No entanto, o trânsito também é palco de conflitos, onde as ações podem revelar impaciência, vingança e violência.

Essa análise enfatiza a dualidade presente no comportamento humano no trânsito, mostrando tanto os aspectos colaborativos quanto os conflitantes das interações sociais nesse ambiente.

A dualidade de comportamento observada no trânsito de Belém, marcada por atitudes estressantes e imprudentes, contribui para um cenário tumultuado e caótico. Nesse contexto, a atuação como educadora de trânsito ao longo de 17 anos no Detran/PA evidencia a importância da Educação para o trânsito como um meio eficaz para minimizar esses desafios.

A experiência adquirida no diálogo com diversos segmentos da sociedade – docentes, discentes, corpo técnico das escolas e do ensino superior – bem como a minha vivência cotidiana no trânsito reforçam a ideia de que a Educação para o trânsito é a principal aliada na sensibilização de pedestres, condutores(as) e passageiros(as), incentivando-os a adotarem comportamentos seguros e, consequentemente, minimizar esse caos cotidiano que enfrentamos nas vias públicas de Belém.

Apesar de algumas iniciativas nas escolas públicas e particulares, a Educação para o Trânsito no sistema educacional brasileiro ainda não avançou significativamente nas últimas décadas. No ensino superior, conforme o artigo 76, parágrafo único, do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), é previsto que se promova a adoção de conteúdos sobre Educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e no treinamento de professores e multiplicadores (Brasil, 1997).

No entanto, essa prática ainda não é plenamente aplicada nos cursos de

formação de professores/as nas universidades brasileiras, pois aplicá-la nas escolas e universidades possibilita à comunidade escolar a compreensão de que o trânsito é um espaço social, democrático e plural. Portanto, cabe a cada um/a exercer o seu papel de cidadão e cidadã, garantindo o direito e o dever de ir e vir com segurança e prevenção.

Diante desses fatos e da minha trajetória profissional no Detran/PA como servidora pública, ocupando o cargo de Analista de Trânsito/Pedagogia, e durante esses 16 anos orientando várias turmas do Estágio Supervisionado Curricular do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UEPA no Detran/PA, essa experiência me proporcionou anos de envolvimento e militância por um trânsito cidadão e seguro, por meio de lutas sindicais e, principalmente, nas ações educativas no estado do Pará.

Essa experiência provocou em mim novos questionamentos e motivações, que posteriormente se evidenciaram na necessidade de uma formação em nível de pós-graduação stricto sensu (mestrado), possibilitando o desenvolvimento de estudos e pesquisas na área da Educação para o Trânsito com maior profundidade e assertividade profissional.

Nesse sentido, idealizei o projeto de pesquisa "Educação para o Trânsito e a Formação de Professores/as: Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares UEPA/DETRAN/PA", e me submeti à seleção do Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), na qual obtive a aprovação.

Esta pesquisa tem como pergunta central: *Há integração entre a Educação para o trânsito e a formação de professores(as), por meio da disciplina Estágio Supervisionado em Instituições não Escolares e Ambientes Populares, no curso de Pedagogia da UEPA, no DETRAN/PA?*

Sob esse olhar, a pesquisa revisita o desenvolvimento do estágio curricular em ambiente não escolar do Curso de Pedagogia/Belém/UEPA realizado em parceria institucional com o DETRAN/PA. Portanto, esta pergunta central despertou em mim uma profunda inquietação em pesquisar esta integração entre a Educação para o trânsito e a formação de professores/as nesta autarquia.

Assim, partindo dessa problematização inicial, desdobraram-se outras questões norteadoras, a saber:

1) De que forma é estabelecida a integração entre a Educação para o Trânsito e a Formação de Professores/as, por meio da Disciplina Estágio Supervisionado em

Instituições não Escolares e Ambientes Populares, no Curso de Pedagogia/UEPA, no DETRAN/PA?

2) Quais conhecimentos de Educação para o Trânsito estão sendo abordados na Disciplina Estágio em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares do Curso de Pedagogia/UEPA?

3) Como se desenvolve as práticas pedagógicas para a Educação para o Trânsito na formação de professores(as), no Curso de Pedagogia/UEPA, por meio da disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares, no Departamento de Trânsito do Estado do Pará?

Os objetivos pretendidos para investigar este objeto de estudos são:

1.1 Objetivo Geral

Analisar a relação entre a educação para o trânsito e a formação de professores/as, por meio da disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares no curso de Pedagogia da UEPA, no Departamento de Trânsito do Estado do Pará.

1.2 Objetivos Específicos

- Debater a relação entre a educação para o trânsito e a formação de professores(as), por meio da disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares no curso de Pedagogia da UEPA e o Departamento de Trânsito do Pará (Detran/PA).

- Identificar os conhecimentos de educação para o trânsito que estão sendo abordados no estágio curricular realizado no Detran/PA, por meio da disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares do curso de Pedagogia da UEPA.

- Verificar o processo de desenvolvimento de práticas pedagógicas de educação para o trânsito na formação de professores(as), na disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares do curso de Pedagogia da UEPA, em parceria com o Detran/PA.

Propor esta pesquisa foi desafiador, pois se percebe a limitação de experiências e vivências no campo de Educação para o Trânsito e o Ensino Superior, especificamente em cursos de licenciaturas no Brasil.

No Brasil, têm-se notícias de estudos científicos no campo do comportamento (psicologia) na Universidade Federal do Paraná/Faculdade de Psicologia e estudos referentes à Engenharia de Tráfego do Curso de Engenharia Civil e Arquitetura nas Universidades: Federal do Rio de Janeiro, de Brasília e Unicamp. Esse fato foi analisado por meio de um levantamento de dados realizado em fontes de pesquisa, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Scientific Electronic Library Online (SCiELO) e o Google Scholar. Além disso, foi realizada uma pesquisa no setor da Biblioteca Irmãos Guimarães, no Detran/PA, com o mesmo propósito.

Durante a pesquisa nesses sites, foram obtidas as seguintes informações: No Scielo, não foram localizadas dissertações ou teses com a temática em foco. Entretanto, na CAPES, encontrei 19 dissertações e 01 tese. Neste universo examinado, selecionei 05 dissertações e a única tese dos últimos cinco anos, os quais se aproximam do fenômeno a ser estudado. Para isso, organizei o seguinte quadro a seguir, correspondendo ao período de 2017-2022.

Quadro 01 - Levantamento acerca da Educação para Trânsito e o Ensino Superior

Instituição	**Título**	**Autor/Ano**	**Titulação**
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Difusão do Conhecimento, Educação para o Trânsito e Politicas Públicas	Elisio Souza Melo (2023)	Pós-doutorado
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Educação para o trânsito através dos jogos teatrais	Elisio Souza Melo (2018)	Tese
Pontifica Universidade Católica do Rio Grande do Sul -	Educação de adultos maduros no processo de formação de condutores: um estudo de caso comparativo a partir dos resultados de provas teórica	Silvério Kist (2018)	Dissertação
Fundação Universidade Federal do Tocantins	Educação para o trânsito: uma pesquisa- ação com os acadêmicos da universidade da maturidade de Araguaína-TO	Cleide de Sousa Morais (2019)	Dissertação
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP	Educação de Trânsito, Educação no Trânsito ou Educação para o Trânsito? Interseções entre Esfera Privada, espaço	Juliel Modesto de Araújo (2019)	Dissertação

	público e sujeito à luz da teoria das representações sociais.		
Universidade Tecnológica	A necessidade de inserção da educação para o trânsito na educação básica: o desafio intermodal como um estudo de caso	Luiza Marilda Pacheco Castagno Simonelli (2019)	Dissertação
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul – campus Porto Alegre.	Aprendizagem criativa para o desenvolvimento das relações humanas mais empáticas no trânsito: um estudo no âmbito da educação remota e emergencial	Luciana Farias Pereira (2021)	Dissertação /Mestrado Profissional em Informática da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre	O ensino de quantidade de movimento e colisões na educação de jovens e adultos através de uma sequência didática contextualizada com a educação para o trânsito	Givanildo José Cordeiro (2022)	Dissertação – Mestrado Profissional em Informática da Educação

Fonte: Sistematizado pela pesquisadora com base nos dados da Capes (2024)

Estes estudos somaram conceitos e informações gerais sobre a educação para o trânsito, devido ao caráter macro e micro das pesquisas desenvolvidas, sendo macro quando abrange um levantamento em todo o Brasil sobre o ranking mundial do país, que ocupa o quarto lugar mundial em acidentes de trânsito.

Enquanto os aspectos micro abrangeram valores como empatia, respeito, desenvolvimento de boas relações interpessoais, entre outros. Bem como o caráter de aprendizagem significativa pautado em Freire, autonomia, leitura do mundo, aprendizagem de adultos, consubstanciando conceitos e valores educativos e progressistas.

Além da pesquisa apresentada acima, realizei um levantamento na Biblioteca Irmãos Guimarães (BIG/DETRAN) e encontrei dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) acerca da Educação para o Trânsito da UEPA no período de 2017 a 2022, que se aproximam do tema de pesquisa estudado.

Quadro 02 - Levantamento de TCC acerca da Educação para Trânsito e o Ensino Superior

Instituição	**Título**	**Autor/Ano**

UEPA	Educação para o trânsito na formação inicial do professor: desafios e perspectivas	Rejane Pinheiro Chaves (2020)
	Extensão Universitária: análise sobre a formação dos saberes docentes dos estudantes de Pedagogia	Jessyca Moraes de Oliveira (2020)

Fonte: Biblioteca Irmãos Guimarães/DETRAN/PA (2023)

Diante deste levantamento, observa-se que a temática proposta em nível de pós-graduação no período correspondente a 2017-2022 é restrita às publicações compatíveis com o tema. Entretanto, ao realizar a pesquisa no setor da BIG/DETRAN, detectei dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia, cujas pesquisas realizadas pelas discentes tiveram como foco os eixos: Educação para o trânsito e formação de professores a nível superior e na educação básica. Logo, essas pesquisas realizadas por essas duas pesquisadoras contribuíram para meus estudos, assim como trabalhos científicos que tiveram como foco de pesquisa temas próximos ao meu estudo.

Contudo, é necessário que a academia estimule pesquisas que gerem TCCs, dissertações e teses que colaborem para o aprofundamento do tema Educação para o Trânsito, gerando novos conhecimentos e intervenções para a definição de políticas públicas para o trânsito no cenário local e nacional.

Compreende-se que as produções acadêmicas sobre a Educação para o Trânsito são de extrema importância, pois proporcionarão aos interlocutores sociais reflexões, análises, debates profícuos e, quiçá, a construção de novos conhecimentos, vislumbrando alternativas para a mudança de comportamento ao circularem nas vias públicas, resgatando valores básicos que, infelizmente, hoje estão desvirtuados por atitudes desumanas, violentas e desrespeitosas, trazendo como consequências a cultura da violência na sociedade contemporânea.

Dessa maneira, esta pesquisa se apresenta como um diferencial em relação às demais apresentadas neste estudo do conhecimento, no sentido de focar especificamente na prática de estágio em ambiente não escolar, como no Detran/PA, proporcionando uma vivência dos(as) discentes em contextos reais de trânsito e fora do ambiente tradicional de sala de aula, possibilitando a socialização de informações e de conhecimentos acerca das metodologias e práticas pedagógicas de educação

para o trânsito.

Outro fator que diferencia este estudo é seu foco específico na Educação para o Trânsito, um tema de alta relevância social e pouco explorado na formação de educadores. Enquanto muitas pesquisas se concentram em aspectos gerais da formação pedagógica, esta investigação se destaca por abordar uma área crucial e ainda pouco investigada, promovendo uma contribuição significativa para a formação de futuros(as) pedagogos(as).

Por último, ao investigar a formação de pedagogos(as) no contexto do Detran/PA, o estudo pode fornecer dados e insights importantes para a elaboração e implementação de políticas públicas externas para a educação no trânsito. Essa abordagem reveste-se de especial relevância pelo ineditismo da pesquisa na área da educação para o trânsito, considerando que se trata de uma temática ainda pouco explorada no Brasil, especialmente no contexto amazônico.

Realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA), o trabalho se destaca por sua origem em uma universidade pública localizada no norte do país, região que enfrenta desafios específicos tanto no campo educacional quanto na promoção de uma cultura de segurança no trânsito.

Assim, a pesquisa contribui não apenas para a formação de pedagogos(as), mas também para o fortalecimento de iniciativas que dialogem com as necessidades regionais e promovam uma educação cidadã no trânsito.

Logo, urge a necessidade de que as universidades e faculdades incluam em seus currículos conteúdos na área de Educação para o Trânsito que proporcionem aos/as discentes uma mudança de comportamento no ambiente social e no trânsito, assim como viver o aprendizado desta temática para que, ao assumirem a docência e a gestão, seja em ambiente escolar ou não escolar, possam dispor desses conhecimentos. Além disso, pretendemos desenvolver ações pedagógicas de prevenção e segurança externas para a Educação para o Trânsito em seus espaços de atuação. Segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) há um parágrafo único no artigo 76 estabelece diretrizes para que seja promovido neste ensino:

> O Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do CONTRAN e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, diretamente ou mediante convênio, promoverá [...] II - a adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de

> formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores [...] (1997, p. 56).

Nota-se que, nesta lei, ocorreu recentemente uma reedição, mas observa-se a vulnerabilidade na aplicação do artigo e do parágrafo único. Mesmo com esta abrangência, a União, os Estados, os Municípios e o Distrito Federal ainda não conseguiram efetivar a sua aplicação no Ensino Superior, assim como na Educação Básica, que, a meu ver, deve ser iniciada desde a educação infantil.

No estado do Pará, o DETRAN, por meio do setor da Coordenadoria de Educação, desenvolveu ações de Educação para o Trânsito desde sua criação em 1930. No entanto, foi somente em 1997, com a 3ª edição do CTB e seu artigo 74, inciso 1º, que houve a determinação e a obrigatoriedade da criação do setor da Coordenadoria de Educação nos órgãos componentes do Sistema Nacional de Trânsito (SNT), inclusive neste departamento. Posteriormente, com a obrigatoriedade de realizar um certome, ocorreu o concurso em 2006, no qual esta instituição realizou o seu 1º Concurso Público, oferecendo o cargo de Técnico em Gestão de Infraestrutura de Trânsito/Pedagogia, não qual foi efetivado.

Percebe-se que o DETRAN/PA está se esforçando para desenvolver e executar a Política Nacional de Trânsito nesta área. Contudo, por ser um estado de dimensões continentais, formado por 144 municípios, apresenta demandas em relação ao trânsito. A autarquia tem fragilidade na execução de grandes ações, tenha em vista que o número de servidores/as é escasso para atender todo o estado do Pará. Além disso, já se passaram quase duas décadas sem concurso para o cargo de pedagogo/a, dentre outras especialidades solicitadas ao DETRAN/PA.

Desse modo, acredito que este estudo em nível stricto sensu despertará para a importância de estudar estas características sociais tão relevantes para a vida, no sentido de melhor conscientização e formação cidadã, por conseguinte, valorização da vida.

Nesta direção, compreende-se a necessidade desta pesquisa, com o intuito de colaborar na melhoria de vida e modernização do nosso trânsito, bem como sensibilizar a sociedade em prol de assegurar as vidas que circulam neste ambiente social, garantindo que os nossos direitos e deveres sejam, de fato, e de direito, aplicados em prol de uma mobilidade urbana e um trânsito seguros. Portanto, acredito que este estudo, em nível stricto sensu, irá despertar para a importância de estudar

este fenômeno social tão relevante para a sociedade, no sentido de uma melhor conscientização cidadã e, por conseguinte, valorização da vida.

Compreendo também a necessidade desta pesquisa no sentido de colaborar com a melhoria de vida e sensibilizar em prol de assegurar as vidas que circulam neste ambiente social, garantindo que os nossos direitos e deveres sejam, de fato, e de direito, aplicados em prol de uma mobilidade urbana e um trânsito seguros.

No âmbito profissional, este estudo tem por pretensão proporcionar reflexões, análises, reavaliações e aprimoramento nas minhas ações de Educação para o Trânsito, bem como acredito que irá contribuir no aperfeiçoamento das atividades do setor de Educação para o Trânsito no DETRAN/PA e demais áreas afins.

Este projeto de pesquisa está estruturado em cinco seções descritas a seguir:

A **primeira seção**, intitulada *Introdução*, aborda o início da minha trajetória profissional e o encontro com o tema "Educação para o Trânsito".

A **segunda seção** apresenta o caminho metodológico que a pesquisa seguiu para alcançar os objetivos propostos. Essa seção é subdividida em abordagem de pesquisa, que será fenomenológica, qualitativa, bibliográfica, documental e de estudo de campo. Além disso, descreve os instrumentos metodológicos utilizados: a entrevista semiestruturada e a análise de conteúdo.

A **terceira seção** descreve a entrada no campo de pesquisa, abordando as características institucionais dos espaços que contribuíram para o desenvolvimento do estudo.

A **quarta seção** está organizada em cinco subseções: a) A primeira subseção apresenta um diálogo sobre a Educação para o Trânsito, incluindo definições e legislações pertinentes; b) A segunda subseção traz reflexões sobre a Educação não formal e sua relação com a Educação para o Trânsito; c) A terceira subseção discute reflexões sobre a disciplina Estágio Supervisionado em instituições não escolares e em ambientes populares na UEPA, com destaque para a formação do pedagogo/a no Detran/PA; d) A quarta subseção propõe um diálogo e reflexões sobre a formação de professores/as e o estágio em ambientes não escolares, com foco no contexto do Detran/PA; e) A quinta subseção aborda as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o estágio no Detran/PA.

A **quinta seção** apresenta as análises categoriais resultantes das entrevistas semiestruturadas realizadas com os/as participantes da pesquisa, seguidas pelas considerações finais do estudo.

A seguir, dialogaremos sobre os caminhos metodológicos que uma pesquisadora e seu orientadora escolheram para elucidar esta pesquisa.

2 O CAMINHO METODOLÓGICO

A seção Caminho Metodológico descreve os procedimentos adotados na pesquisa, detalhando sua abordagem, método e as técnicas utilizadas para coleta e análise dos dados. Inicialmente, apresentam-se a abordagem e o método da pesquisa, justificando a escolha metodológica de acordo com os objetivos do estudo. Em seguida, são explorados os aspectos do estudo de caso, da pesquisa documental e do levantamento bibliográfico, fundamentais para embasar teoricamente a investigação.

O texto também delimita o local da pesquisa e os(as) participantes, destacando o contexto no qual o estudo foi realizado e o perfil dos envolvidos. Além disso, são descritos os procedimentos metodológicos, que englobam as etapas de coleta e organização dos dados. Por fim, a seção detalha os critérios e técnicas adotados para a análise dos dados, assegurando a rigorosidade e a coerência na interpretação dos resultados.

Essa estrutura metodológica possibilita um aprofundamento no tema estudado, garantindo a credibilidade da pesquisa e a relevância de suas conclusões.

2.1 Abordagem e o Método da Pesquisa

Esta pesquisa foi norteada pelos pressupostos qualitativos por compreender que colabora com as discussões sobre a formação do/a pedagogo/a, as práticas pedagógicas para a Educação para o Trânsito e o estágio no Detran/PA, na reflexão do fenômeno e suas diferentes abordagens. Segundo Flick (2013, p. 23) a pesquisa qualitativa:

> visa à captação do significado subjetivo das questões a partir das perspectivas dos participantes". Assim, o/a pesquisador/a terá a possibilidade de realizar análise e compreensão mais profunda do fenômeno a partir dos sujeitos que irão contribuir neste levantamento, empenhando-se em explicar e argumentar as situações e os fenômenos entendendo sua complexidade e outros fatores da pesquisa realizada.

Neste enfoque qualitativo, a percepção, o entendimento e a investigação são estabelecidos na relação entre os sujeitos e a sociedade, permitindo analisar o fenômeno profundamente. Além disso, leva em consideração o sujeito em meio à complexidade das questões sociais nas formas multifacetadas em que se apresenta

de maneira crítica e contextualizada.

A abordagem qualitativa permite que o(a) pesquisador(a) estabeleça um diálogo, criando significados e interpretações da realidade de maneira que o objeto não seja compreendido apenas sob uma visão racionalista positivista, mas sim investigado e associado à subjetividade e sensibilidade humana. Assim, preocupa-se com a compreensão da realidade centrada na explicação e na análise das relações sociais estabelecidas na sociedade, e não com aspectos quantitativos.

No âmbito da pesquisa educacional, esta abordagem vem colaborando na compreensão das questões educacionais, analisando a diversidade das relações envolvidas neste ambiente, no qual o/a pesquisador/a aprofunda e revela questões obscuras e mistérios presentes no espaço escolar e não escolar.

Desta maneira, compreende-se que uma pesquisa qualitativa vem possibilitar uma análise contextualizada sobre esses objetos, a sua descrição e estudo, seus valores e relações, e o (a) pesquisador(a) e os(as) pesquisados(a) são sujeitos ativos deste processo de desenvolvimento de investigação.

Logo, a abordagem qualitativa contribuiu nesta pesquisa, no sentido de analisar como se desenvolveu o intercâmbio de conhecimentos e as experiências acerca dos conteúdos da Educação para o Trânsito no Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolar e Ambientes populares no Curso de Pedagogia/UEPA realizado no Detran/PA.

Assim sendo, esta abordagem foi pertinente para elucidar as observações, descrições e reflexões sobre este fenômeno social, durante o percurso desta pesquisa, pois na área educacional me auxiliou a compreender os significados e acontecimentosque ocorrem neste ambiente considerando a multidimensionalidade existente neste campo investigativo educacional.

Entende-se ainda que uma abordagem qualitativa propicia um olhar (res) significado na interpretação e na compreensão dos fenômenos e suas relações com os sujeitos que estão inseridos no contexto educacional. De acordo com Silva (2022, p.15):

> Em busca de investigar e desvelar uma realidade por meio da pesquisa qualitativa, o pesquisador em Educação mantém interação constante e permanente com seu objeto de estudo, tendo por objetivo, às vezes, obter resposta à dada problemática educacional. Esse tipo de interação possibilita a obtenção de entendimento e compreensão da realidade posta em evidência.

Além de qualitativa, esta pesquisa tem o caráter fenomenológico por compreender que traz características, dentre elas: o/a pesquisador/a vê o objeto estudado como ele é, não isola o característico a ser pesquisado, e busca entender na própria vivência, não somente explicá-la.

Para que o pesquisador/a possa interpretar o fenômeno estudado é necessário que a análise leve em consideração a sua totalidade. Logo, a fenomenologia não estuda um único entendimento para evitar uma única compreensão, pois o fenômeno estudado pode apresentar várias interpretações, novas características ou novas percepções que levem a um novo entendimento.

Assim, compreende-se que o método fenomenológico não separa o sujeito e objeto, mas visa à integração entre ambos, pois descreve o contexto das experiências em relação ao tempo, ao espaço e aos laços que foram construídos durante a pesquisa, segundo Gil (2010, p. 39-40), significa dizer:

> Na pesquisa fenomenológica, a atenção do sujeito volta-se, portanto, para a relação sujeito-objeto, o que implica a extinção da separação entre sujeito e objeto [...]. Por esta razão é que a fenomenologia constitui muito mais uma postura, um modo de compreender o mundo, do que como uma teoria, um modo de explicá-lo.

No campo educacional, a fenomenologia vem contribuir para a reflexão do fenômeno pesquisado levando, em consideração todas as suas dimensões existenciais, sendo assim compreende-se que este método viabiliza analisar este campo em uma perspectiva na qual visa à humanização do ser que percebe e concede significado as coisas ao seu redor, aos outros, a si e ao mundo da experiência vivenciada.

Destarte, compreende-se que a fenomenologia irá contribuir para o projeto de pesquisa proposto, com vistas a investigar este fenômeno trazendo um novo olhar para o estudo e interpretação acerca das questões oriundas desta pesquisa relacionadas a Educação para o Trânsito, a formação de professores/as, o Estágio Supervisionado em Instituições não Escolares UEPA/DETRAN/PA. ao refletir sobre este estudo, procurei deixar de lado conhecimentos pré-estabelecidos. Assim como, este método colaborou nas ponderações, interpretações, análises e descobertas sobre o tema em pauta.

A abordagem fenomenológica na Educação para o Trânsito permite ao/a pesquisador/a uma reflexão contínua sobre o objeto pesquisado, analisando sua

complexidade, emergindo na medida em que “nasce” em decorrência de um debate, de um diálogo entre o/a pesquisador/a e objeto a ser estudado. De acordo com Husserl, conhecimento significa dizer:

> O conhecimento pertence à esfera das cogitationes; ergo, temos de elevar intuitivamente à consciência da universalidade as objectalidades universais desta esfera, e torna-se possível uma doutrina da essência do conhecimento (Husserl, 2000, p.28).

Isto posto, esta abordagem visualiza o objeto de estudo como o/a pesquisador/a o percebe, considerando que todos os aspectos que envolvem a pesquisa devem ser estudados, logo, compreende-se que a fenomenologia contribuirá neste estudo, por possibilitar à pesquisa um desvelamento real do cotidiano no qual a experiência se passa, buscando alcançar o fenômeno, explicando com detalhes e densidade.

A fenomenologia segundo Kahlmeyer-Mertend (2008, p.16), é “[...] o esforço por reeducação do ato consciente da apreensão desse parque, dos seus jardins, do banco em que nos sentamos, do afeto que sentimos[..], tais como são”. Percebe-se que a consciência reconhece que há uma intencionalidade sempre, pois a representação dos fenômenos é compreendida pela consciência, que faz o mundo, ou seja, consciência-de-algo.

Esta intencionalidade fenomenológica é analítica, consciente e fértil nas experimentações vivenciais humanas e vem contribuir para os fenômenos educacionais, pois está presente nas investigações a reflexão deste “mundo vivido”, no qual homens e mulheres são vistos como inacabados/as e, à medida que vão se educando no mundo, tornam-se corpos conscientes, transcendendo para um ser crítico.

Compreende-se que esta abordagem se distância da racionalidade positivista visto que propicia ao pesquisador/a evidenciar as suas crenças, seus valores, seus preconceitos, ou seja, desprende-se destas atitudes acerca do fenômeno investigado e descrevê-lo conforme ele se apresenta na realidade a ser estudada e investigada.

Isto é denominado Epoché, expressão fenomenológica que significa “suspender a atitude ingênua do senso comum”, ou seja, colocar entre parênteses juízos acerca do objeto. É necessário vivenciar, experimentar e observar o fenômeno como ele se apresenta no mundo. E, de acordo com Santos e Souza (2022, p. 271):

“A educação fenomenológica tem o intuito de possibilitar experiências, sejam elas positivas ou negativas, pois são essas experiências que permitem as compreensões dos fenômenos apresentados”.

Logo, esta abordagem no campo desta pesquisa irá contextualizar e desvelar as experiências do cotidiano entre o objeto da pesquisa e a suas relações estabelecidas com o mundo, com os sujeitos e consigo, permeando as reentrâncias do fenômeno pesquisado. Josgrilberg (2015, p. 07), assim expressa:

> [...] a fenomenologia trata de elucidar nossa relação com o sentido das coisas descrevendo como chegamos a ele, como o pensamos, especialmente através da linguagem, e como analisamos sua estrutura.

Para Josgrilberg (2015) a fenomenologia parte da realidade social dos sujeitos, considerando suas crenças, valores e atitudes, compreendendo e descrevendo-os de acordo com o /a pesquisador/a perceber o objeto estudado.

Por ser uma pesquisa fenomenológica e qualitativa foi definido o estudo de caso, pois compreende-se que este método possibilita aprofundar um assunto específico utilizando dados qualitativos oriundos de fatos, descrevendo-os ou explorando fenômenos dentro do contexto da pesquisado.

2.2 Estudo de Caso

Nesta investigação, optou-se pelo estudo de caso, pois percebeu-se que esta pesquisa é inovadora e singular, tendo em vista que há poucas pesquisas na academia referentes ao tema, fato este averiguado durante o levantamento bibliográfico realizado para sua proposição.

O estudo de caso colabora na investigação para obteção de dados significativos acerca deste tema, de maneira que as questões norteadoras e os objetivos motivadores desse estudo sejam elucidados e as análises dos dados coletados corroborem para a compreensão, interpretação e análise do contexto no qual a pesquisa está inserida.

Ao descrever e analisar o objeto de pesquisa, este método colabora com a riqueza do estudo através do levantamento dos dados, das coletas e informações durante a pesquisa. Para isso, o estudo foi feito no espaço da Biblioteca Irmãos

Guimarães no Detran/PA, onde ocorre o estágio supervisionado em ambiente não escolar.

Logo, o estudo foi realizado considerando o ambiente no qual se encontra e isto vai ao encontro do pensamento de Yin (2005) ao enfatizar que o estudo de caso tem o objetivo de investigá-lo dentro do seu contexto real., partindo da motivação e da indagação de entender um fenômeno social contemporâneo e inovador. Gil (1999, p. 73), afirma que o estudo de caso

> é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

Fenômenos sociais que são pouco estudados ou que ainda não foram pesquisados são favorecidos pelo estudo de caso, que é o instrumento que mais se adequa a estas pesquisas, pois o objeto de estudo necessita de um aprofundamento dos fatos e fenômenos específicos, este instrumento irá buscar expressar a realidade completa em sua totalidade.

No estudo de caso para que os resultados da pesquisa sejam rigorosos e confiáveis devem utilizar como instrumentos: coleta de dados primários e secundários. Para isso, nesta pesquisa foi utilizada tanto a coleta de dados primários, que ocorreram na forma de entrevistas semiestruturadas. Na coleta de dados secundários, foram selecionados documentos oficiais na forma da legislação brasileira, como leis, decretos, pareceres, diretrizes curriculares, plano disciplinar e outros..

A produção bibliográfica, levando em consideração estudos cujos conceitos foram pertinentes ao tema, foi fundamental para garantir a seriedade da pesquisa. A seguir, detalho com mais precisão os documentos e bibliografias selecionados.

2.3 Pesquisa Documental e o Levantamento Bibliográfico

A análise documental realizada neste estudo contribuiu para a obtenção de informações de acordo com os objetivos estabelecidos, bem como nas análises de cada documento, segundo Cechinel et al. (2016, p. 4):

> [...] inicia-se pela avaliação preliminar de cada documento, realizando o exame e a crítica dele, sob o olhar, dos seguintes elementos: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave. Os elementos da análise podem variar conforme as

> necessidades do pesquisador. Após a análise de cada documento, segue-se análise documental propriamente dita[...].

Assim, cada documento foi avaliado de maneira que, ao analisar, não foram uns simples levantamentos de dados. Ao contrário, utilizou-se o critério de criticidade em cada manuscrito, possibilitando averiguar o objeto de pesquisa no decorrer do tempo histórico das produções oficiais sobre ele.

Deste modo, nesta pesquisa, foram analisados os seguintes documentos oficiais, levando em consideração os aspectos macro da política pública brasileira em âmbito nacional que se reportam à Educação para o Trânsito até o aspecto micro institucional no âmbito da UEPA e Detran/PA.

Quadro 03 - Documentos Oficiais referente a educação para o trânsito

Nº	Documento	Análise	Ano
01	**Constituição Federal**	Refere-se à educação no contexto geral, temos no capítulo III /Seção I art.205 – argumenta que a educação é direito de *todos* e dever do Estado e da Família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da Cidadania e sua qualificação para o trabalho. Partindo deste artigo as Políticas Públicas de Educação para o Trânsito visam garantir também este direito e dever, pois compreende-se que a partir da família que o ser inicia seu aprendizado acerca dos comportamentos e atitudes que devemos ter neste ambiente social e a continuidade deste conhecimento que será aprimorado na instituição escolar até ensino superior, neste percurso de ensino- aprendizado o ser irá sendo sensibilizado adotar comportamentos seguros e preventivos. No capítulo VII artigo 227 Aborda que é dever da família, as sociedades do Estado, assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, O DIREITO Á VIDA {..}, além de colocá-los a salvo de forma de negligência, discriminação, exploração, VIOLÊNCIA...	1988
02	**Lei de Diretrizes e Base da Educação -artigo 1º**	Neste documento indiretamente e mencionado o termo trânsito quando se refere a CONVIVENCIA HUMANA, pois este ambiente circula pessoas que ora são pedestres, ora passageiros/as, ou ora condutores/as e convivem momentaneamente transitando nas vias públicas,	1997

		mas infelizmente nem sempre está convivência é HUMANA (destaque pesquisadora), etc....	
03	**Código de Trânsito Brasileiro (CTB)**	Este foi o 1º código que traz em seu bojo as normatizações que aborda a educação para o trânsito, como direitos de toda a sociedade e a obrigação prioritária do SNT a garantir a existência de uma coordenadoria, bem como a sua aplicabilidade nos três níveis de escolaridade: Educação Infantil, Educação Básica e Superior. Assim como, os órgãos e as entidades que pertencem a este sistema priorizaram em suas ações a preservação a vida, a saúde e ao meio ambiente.	1997
04	**Emenda Constitucional nº 82 §10 ao art.144**	Trata da disciplinar a segurança viária no trânsito[1] que foi analisado.	2014
05	**Política Nacional de Trânsito (PNT) – Resolução do CONTRAN nº 514 de 18 de dezembro.**	Esta política tem dois princípios direcionados a ET que são: incentivar o estudo e a pesquisa orientada para a segurança, fluidez, conforto e educação para o trânsito. Efetivar a educação contínua para o trânsito, de forma a orientar cada cidadão e toda a comunidade, quanto a princípios, valores, conhecimentos, habilidades e atitudes favoráveis e adequadas à locomoção no espaço social, para uma convivência no trânsito de modo responsável e seguro. Estes princípios têm como objetivo aprimorar e avançar a ET em todo território nacional.	2014
06	**Temas Contemporâne os Transversais (TCT) na BNCC (Base Nacional Comum Curricular)**	O tema Educação para o Trânsito[2] passa integrar o currículo por ser um tema relevante, atual é necessário (*grifo da pesquisadora*) de forma que o/a discente possa refletir duas atitudes e comportamento na via.	2017
07	**Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (PNATRANS)**	O plano busca reduzir pela metade os índices de acidentalidade e mortes no trânsito até 2030. Para isso, propõe seis pilares, destacando-se a Educação para o Trânsito como o 4º, com três diretrizes que, a curto, médio e longo prazo, visam	2018

[1] Vem disciplinar a segurança viária no trânsito, exercida para preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do seu patrimônio nas vias públicas compreendendo, entre outras atividades, a educação para o trânsito e a fiscalização de trânsito, de forma a garantir ao cidadão o direito à mobilidade.

[2] O tema Educação para o Trânsito encontra-se no eixo Cidadania e Civismo da BNCC/Temas Contemporâneos Transversais. 2017.

	Lei nº 13.614, de 11 de janeiro.	sensibilizar condutores, passageiros e pedestres a adotarem comportamentos seguros para reduzir riscos e preservar vidas. As frentes de atuação incluem: 1ª - Inserir o ensino de trânsito na formação de crianças, jovens e adultos; 2ª - Reduzir erros intencionais dos usuários por meio de ações voltadas aos comportamentos de risco; 3ª - Capacitar agentes do Sistema Nacional de Trânsito.	
08	**Política Curricular do Curso de Pedagogia**	A pesquisadora procurou analisar por meio do plano de ensino acerca da disciplina estágio supervisionado em ambiente não escolar e detectou a resolução nº CNE/CP Nº 1/2006 no artigo 5ºinciso IV possibilitou ampliar a atuação do profissional de pedagogia em outros espaços não escolares desta maneira ampliar o leque deste trabalhador/a vivenciar outras práticas pedagógicas, além do ambiente escolar.	2022

Fonte: Oliveira (2024)

A técnica usada para análise destes documentos escolhida foi a indexação, pois possibilita encontrar informações em documentos por meio da classificação de palavras-chave. A indexação é regulada segundo uma escolha (de termos ou de ideias) adaptada ao sistema e ao objetivo da documentação em causa (Bardin, 2016, p. 52). Desta maneira, esta técnica possibilitou selecionar informações que foram organizadas e armazenadas para facilitar a investigação do/a pesquisador/a acerca da temática pesquisada.

Quanto aos estudos bibliográficos foram levados em consideração os conceitos que cercam o objeto de estudo, a saber: Educação para o Trânsito: Silva (2022), Rodrigues (2006), Hoffmann (2011), Melo (2018), Ferreira (2019). Educação Não formal Gohn (2010), Libâneo (2005), Trilla (1987). Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares: Mascarenhas e Franco (2021), Freire (2018) e Vasconcelos (2006). Práticas Pedagógicas: Franco (2003 e 2017), Pimenta (2005) e a Formação de Professores: Pimenta (2005, 2009, 2012), Ferreira (2022).

O levantamento bibliográfico e documental foram importantes ferramentas investigativas que colaboraram para o aprimoramento do conhecimento deste estudo, assim como tornaram mais objetivo e otimizado a investigação dele.

2.4 Local e os/as Participantes da Pesquisa

A pesquisa envolve a experiência do Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares do Curso de Pedagogia/UEPA no Detran/PA, e o lócus da pesquisa foi a Biblioteca Irmãos Guimarães (BIG/DETRAN/PA), por ser o espaço onde ocorrem as atividades do estágio.

Quadro 04 - Perfil dos(as) entrevistados(as)

Sujeitos da pesquisa	Sexo	Perfil dos/as participantes da Pesquisa	Identificação
Discentes	F (05) M (02)	Os/as discentes que cursaram a disciplina E stágio Supervisionado em Instituição Não Escolares e Ambientes Populares do 7º semestre do curso de Pedagogia no setor da Coordenadoria de Educação. As atividades do estágio curricular foram realizadas na Biblioteca Irmãos Guimarães (BIG).	Vida, Amor,Atenção, Respeito, Cooperação, Prudência e Tolerância.
Docentes	F (02)	As professoras que ministraram a disciplina Estágio Supervisionado em Instituição Não Escolares e Ambientes Populares Campus I - Belém/UEPA acompanharam o percurso formativo dos/as discentes no campo do estágio no Detran/PA. Sendo que uma docente possuí titulo de doutorados, a outra possuí o título de mestre com andamento em seu doutoramento, ambas em educação. As professoras iniciaram suas atribuições de docentes na UEPA a partir de 2011 na disciplina Estágio Supervisionado em Instituições não escolares e Ambientes Populares.	Empatia e Humanidade.
Coordenadora do Curso de Pedagogia/ UEPA	F	A Coordenadora do Curso de Pedagogia/UEPA exerceu esta função no período correspond ente de fevereiro de 2018 a janeiro de 2023 . Atualmente, está fazendo doutorado no P PGED/ UEPA.	Solidariedade
Gerente da BIG/DETRAN	F (01)	A Gerente da Biblioteca Irmãos Guimarães foi entrevistada por acompanhar nos momentos de estudo neste espaço.	Segurança
Bibliotecárias da BIG/DETRAN	F (02)	As técnicas/bibliotecárias vivenciaram as aplicações dos projetos de educação para o trânsito nas escolas.	Bibliotecária Esperança e Bibliotecária Prevenção

Fonte: Oliveira (2024)

Podemos observar que, os sujeitos da pesquisa são aqueles que vivenciam as atividades do estágio no Detran/PA, conforme as ações de cada participante. Sendo uma pesquisa com abordagem fenomenológica, qualitativa e a partir de um estudo de caso, os/as participantes que contribuíram para a obtenção de dados nesta pesquisa foram: a Coordenadora do curso de Pedagogia do quadro efetivo da UEPA; 2 docentes efetivas da Disciplina Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares da UEPA; a Gerente da BIG/DETRAN/PA; 2 Bibliotecárias da BIG/DETRAN/PA; 7 alunos/as estagiários do 7º semestre que vivenciaram este estágio no 1º semestre de 2023 do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UEPA/Campus Belém.

Obedecendo às questões éticas estabelecidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foram firmadas entre pesquisadora e sujeitos da pesquisa, optou-se por denominá-los com termos nucleares nos processos formativos de educação para o trânsito. Então aos sujeitos da pesquisa foram atribuídos as seguintes denominações: aos discentes atribuiu-se os termos vida, amor, atenção, respeito, cooperação, prudência e tolerância; aos docentes utilizou-se os termos empatia e humanidade; a coordenadora do curso de Pedagogia foi identificada com a palavra solidariedade; a gerente da BIG/Detran/PA foi identificada com o termo segurança; e as bibliotecárias foram denominadas como bibliotecária esperança e bibliotecária prevenção. Na seção seguinte apresento o quadro dos perfis dos(as) entrevistados(as) desta pesquisa.

2.5 Procedimentos Metodológicos e Análise dos Dados

Por ser uma pesquisa que abarca seres humanos, a organização e o planejamento para o estudo respeitaram as normas éticas científicas. Para isso, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os entrevistados/as, para que estes/as tivessem esclarecimentos acerca da investigação desta pesquisa: Educação para o Trânsito e a Formação do Pedagogo(a): Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares, do Curso de Pedagogia/UEPA no DETRAN/PA. Assim como os riscos e benefícios e a sua manifestação de vontade no sentido de participar (ou não) desta coleta de dados.

Considerando os objetivos e as questões norteadoras desta pesquisa, bem

como a abordagem fenomenológica, qualitativa e o estudo de caso, optou-se pela entrevista semiestruturada.

A entrevista semiestruturada foi inicialmente planejada com um roteiro pré-definido de perguntas. Para a Coordenação do Curso de Pedagogia, foram elaboradas 5 perguntas; para as docentes que ministraram a disciplina Estágio Supervisionado em Instituição Não Escolares e Ambientes Populares, 5 indagações; para os/as discentes, foram formuladas 7 questões; para as bibliotecárias da Biblioteca Irmãos Guimarães (BIG), 3 perguntas; e para a gerente da BIG, 2 perguntas.

As professoras, a coordenadora do curso de Pedagogia da UEPA, a gerente e as bibliotecárias da BIG/Detran/PA foram entrevistadas presencialmente. No entanto, para os/as discentes que concluíram o estágio curricular, a estratégia adotada pela pesquisadora para as entrevistas foi enviar o roteiro das perguntas por WhatsApp.

A entrevista semiestruturada possui um roteiro elaborado pelo/a pesquisador/a, todavia, possibilitou um espaço para que os/as entrevistados/as pudessem expressar acerca das perguntas estabelecidas, bem como outras que surgissem no decorrer dela. Segundo Flick (2009), a entrevista semiestruturada proporciona uma elaboração e planejamento mais aberto e flexível que a padronizada.

Por meio deste instrumento, foi possível compreender o contexto do objeto estudado, descortinando informações primorosas que contribuíram nas análises, reflexões, bem como esse objeto de pesquisa se configurou mediante o contexto em que está inserido. Logo, a entrevista semiestruturada foi respeitada as ideias e conceitos expressos pelos entrevistados/as, sujeitos/as muito importantes para analisar e descrever este fenômeno social.

Concluída a pesquisa, foi feita a análise de dados, por meio da Técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), na qual foram organizados e interpretados de maneira que as informações oriundas desta análise nortearam as respostas levantadas pelos questionamentos que consubstanciaram esta pesquisa.

A opção pela Análise de Conteúdo3 deu-se por ser uma técnica que veio colaborar com o aprofundamento desta pesquisa, haja vista não apenas coletar, mas

[3] Análise de Conteúdo foi popularizada por Laurence Bardin no Brasil. A autora argumenta que esta técnica é caracterizada por um''[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis, em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (Bardin, 2016, p.15).

tratar os dados coletados, os quais irão desvelar, descrever, interpretar e explicar o contexto no qual está inserida a investigação, bem como, favorece ao/a pesquisador/a a sistematização dos dados coletados por meio de uma análise interpretativa, profunda e rigorosa dos dados.

A autora Bardin (2016) orienta que esta técnica se estrutura em três fases: a) Pré-análise; b) Exploração do material, categorização ou codificação; c) Tratamento dos resultados, interferências e interpretação. Estas fases são a análise que irá orientar os dados que foram coletados e tratados, descritas cada etapa a seguir:

- Pré-análise: nesta etapa, foi feita a organização do material que subsidiou o suporte teórico, levantamento de documentos, reformulações dos objetivos e questões.
- Exploração do material: esta fase foi caracterizada pela categorização ou codificação. Após o levantamento da 1ª fase, no qual houve um estudo analítico e profundo, iniciou-se a categorização, definida antes de realizar as entrevistas ou posteriormente, isto fica a critério da/o orientanda/o e da/o orientadora/o, conforme Moraes (1999, p. 6).

> A categorização é, portanto, uma operação de classificação dos elementos de uma mensagem seguindo determinados critérios. Ela facilita a análise da informação, mas deve fundamentar-se numa definição precisa do problema, dos objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo.

O pensamento de Moraes (1999, p. 6) sobre a categorização retrata a importância de organizar e classificar os elementos de uma mensagem com base em critérios bem definidos. Este processo é essencial para facilitar a análise da informação, tornando-a mais manejável e compreensível. No entanto, Moraes sublinha que essa categorização deve estar fundamentada em uma definição clara do problema, dos objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo.

Concluída a entrevista, decidiu-se adotar a análise categorial na qual a pesquisadora classificou as categorias considerando os elementos significativos de acordo com os critérios inicialmente organizados ou estabelecidos no decorrer da pesquisa.

- Tratamento dos resultados, inferência e interpretação:momento da análise reflexiva e crítica dos tratamentos dos resultados e foi mais além do que apenas decodificar. Pois, almejou-se alcançar uma interpretação e uma inferência mais

profunda da análise de conteúdo oriundo dos instrumentos coletados, por meio da pesquisa.

Após concluídas as entrevistas, foram realizadas análises que revelaram as seguintes categorias principais: "Educação para o Trânsito", "Formação de Professores", "Estágio em Ambiente Não Escolar" e "Práticas Pedagógicas". Esses termos se destacaram por apresentarem maior frequência nas falas dos/as participantes da pesquisa. Essas categorias serão analisadas em detalhe na Seção 5.

A Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2011), tem como propósito examinar o que foi expresso durante uma investigação, elaborando e apresentando interpretações sobre um objeto de estudo específico. Segundo a autora, essa análise possui caráter metodológico, organizando e interpretando informações e indo além da descrição para identificar padrões, temas e significados que aprofundem a compreensão do objeto de estudo.

O surgimento dessas categorias, divididas em iniciais, intermediárias, conceito norteador e categorias finais, está diretamente relacionado ao processo metodológico da abordagem qualitativa e à análise de conteúdo em que a autora desenvolve, buscando compreender os significados e as percepções dos sujeitos envolvidos na investigação.

Inicialmente, foram utilizados segmentos orientadores como Educação para o Trânsito, Formação de Professores, Estágio no Contexto Não Escolar/DETRAN/PA e Práticas Pedagógicas. Estas categorias iniciais surgiram a partir das observações preliminares da pesquisadora no percurso do estágio curricular realizado no Detran/PA e nas interações entre os(as) entrevistados(as). Compreende-se que as categorias iniciais são conceitos ou temas emergentes identificados a partir da observação, leitura ou interpretação do material coletado. Essas categorias representam elementos relevantes ou padrões recorrentes no discurso, ações ou fenômenos estudados, funcionando como pontos de partida para a organização e compreensão do conteúdo.

À medida que a análise avançou, as categorias intermediárias surgiram da consolidação e refinamento das iniciais, levando em consideração novas informações e uma compreensão mais profunda dos dados. As categorias intermediárias são resultados do agrupamento de temas ou padrões que representam conexões e relações entre si.

A partir das categorias intermediárias, emergiu o conceito norteador. Ele é

uma ideia central ou princípio fundamental que orienta e sustenta o desenvolvimento de uma análise, pesquisa ou reflexão acerca da pesquisa. Esse conceito atua como um eixo estruturante, orientando as decisões e permitindo que as diferentes partes do estudo dialoguem entre si.

Por último, as categorias finais constituem o momento em que se apresentam as interpretações conclusivas a partir da análise de conteúdo realizada. Nessa etapa, a pesquisadora sintetizou os principais resultados e reflexões sobre como as categorias e o conceito norteador, emergentes do processo analítico, respondem aos objetivos da pesquisa. As categorias finais e a etapa de síntese e interpretação final do estudo, onde são consolidados os resultados e reflexões obtidos a partir do processo analítico.

As categorias desta análise, derivadas das entrevistas, tiveram uma função importante na organização e compreensão dos dados recolhidos na pesquisa, sendo selecionadas com base em sua relevância para os objetivos do estudo. Elas permitiram identificar padrões e conexões significativas, facilitando a interpretação e a construção de conclusões mais precisas e aprofundadas sobre o fenômeno investigado.

A próxima seção aborda a caracterização Institucional da autarquia Detran/PA e os setores da Coordenadoria de Educação e da Biblioteca Irmãos Guimarães (BIG), local onde são realizadas as atividades do estágio curricular.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE PESQUISA

Nesta seção, são apresentados os espaços onde a pesquisa foi desenvolvida, destacando sua relevância para o estudo. O Detran/PA é abordado como a instituição responsável pela gestão do trânsito no estado, com ênfase na atuação da Coordenadoria de Educação de Trânsito, setor que promove ações educativas voltadas para a sensibilização e conscientização da sociedade acerca da adoção de comportamentos seguros e preventivos no trânsito seja como pedestre, condutor(a) e passageiro(a).

Além disso, a Biblioteca Irmãos é contextualizada como um espaço de suporte à pesquisa, oferecendo acesso a materiais bibliográficos essenciais para o embasamento teórico do estudo. A apresentação desses locais visa demonstrar a importância de cada um na construção do conhecimento e no desenvolvimento da investigação.

3.1 Característica Institucional

Inicialmente, os Departamentos de Trânsito (DETRANS) foram criados através da Lei nº 5.108, de 21 de setembro de 1966, a qual regulamentou o segundo Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e normatizou a organização administrativa de trânsito nos estados. Aos poucos os estados foram se adaptando a esta nova normatização do CTB.

No estado do Pará ele foi instituído no ano de 1972 pela Lei nº 4.444 de 20 de dezembro, deixa de ser delegacia de polícia e passa a ser Departamento de Trânsito do Estado do Pará (DETRAN/PA)4, uma autarquia com personalidade jurídica e autonomia administrativa, financeira e contábil e tem como finalidade o exercício das atividades de planejamento, administração, normatização, pesquisa, registro e licenciamento de veículos, formação, habilitação e reciclagem de condutores, educação, engenharia, operação de sistema viário, policiamento, fiscalização, entre outras atividades de trânsito, conforme CTB.

[4] A organização do Trânsito no PA passou no decorrer das décadas por alterações na sua denominação hoje é denominado Departamento de Trânsito do Estado do Pará, em 1930 nesta época existia a Inspetoria de Trânsito no qual era dirigida por um delegado de polícia (delegado de trânsito). Em 1945 passou a ser designada Delegacia Estadual de Trânsito

Para garantir, cumprir e executar estas finalidades e normatizações a legislação, o Departamento de Trânsito do Estado do Pará (DETRAN/PA) alterou sua estrutura organizacional e competência e hoje funciona com 04 diretorias: Diretória Técnica Operacional (DTO), Diretoria de Tecnologia e Informática (DTI), Diretoria de Habilitação e Veículos (DHV) e Diretoria Administrativa e Financeira (DAF), em cada diretoria há coordenações e gerencias, além de direção geral, procuradoria, ouvidoria e corregedoria.

Esta autarquia tem sua sede localizada na cidade de Belém, na Avenida Augusto Montenegro s/n e mais 54 CIRETRAN pelo interior do estado do Pará.

3.2 Coordenadoria de Educação deTrânsito (CE)

No início da década de 1980, a violência no trânsito vinha preocupando a sociedade desta época, aquisição de veículos aumentava e em conseqüências os sinistros neste ambiente.

Diante deste cenário, Brasília proclamou que os estados junto com o Distrito Federal repensassem ações que viessem amenizar este agravamento. Aqui no estado do Pará o setor da engenharia de tráfego do Detran/PA através da equipe técnica já vinha percebido a necessidade de implantar um setor, o qual fomentasse a formação de educadores/as para o trânsito. Este setor elaborou proposta para o diretor da área e a direção desta autarquia de criar um setor de educação.

A Direção Geral convencida que era necessário criar um setor que viesse a desenvolver a Educação para o Trânsito, publicou o Decreto nº 1489, de 01 de abril de 1981 que criou a Divisão de Educação para o trânsito (DET) e teve a finalidade promover ações educativas e formativas para o trânsito no Detran/PA, tendo como o primeiro coordenador o professor Claire Berto Levi.

Ressalta-se que o Código de Trânsito Brasileiro ainda não tinha uma normatização que contemplasse a educação para o trânsito. Mas o estado do Pará saiu a frente e aprovou o decreto que regulamentou a reestrutura organizacional desta autarquia, criando a DET em prol de salvar vidas no trânsito paraense. Os demais estados da federação implantaram posteriormente em suas estruturas este setor, tendo como exemplo o Detran/PA.

A partir do ano de 1997 por meio da Lei nº 9.503 (23/09) do CTB obrigou a

existência da Coordenação Educacional em todo o Sistema Nacional de Trânsito[5], logo este setor ganhou notoriedade e importância normativa de criação e existência na estrutura organizacional em todas as entidades que compõem este sistema.

Em 2005, o Detran /PA por meio da Lei nº 1635 de 08 de junho, implantou uma nova reestruturação, alterou a denominação do setor de Divisão de Educação para o Trânsito para Coordenadoria de Educação e Melhoria na Qualidade de Vida no Trânsito. Atualmente, é designada de Coordenadoria de Educação de Trânsito pela lei nº 7.594, de 28 de dezembro de 2011, funciona com 04 gerencias: projetos e planos pedagógicos, integração, escola pública de trânsito e cultura de trânsito, tendo um corpo de servidores/as composto por: duas (02) Analista de Trânsito/Pedagogia, uma (01) Analista de Trânsito/Sociologia, dez (09) Agentes de Educação, sete (07) Assistentes de Trânsito e quatro (04) Operacionais de Trânsito.

O setor de educação desenvolve ações de segurança e prevenção por meio de operações sazonais: Operação Verão, Operação final de ano, Operação Semana Santa, Operação Carnaval, entre outras. Estas operações são as ações educativas direcionadas para condutores/as que transitam nas rodovias estaduais que interligam municípios com praias, igarapés e rios mais procurados pela sociedade paraense. Os/as educadores/as de educação abordam os /as condutores/as acerca dos cuidados, segurança e prevenção que todos/as devem ter ao circularem nas vias rumo aos municípios praianos.

Outra ação pedagógica realizada por este setor é o projeto Agentes Multiplicadores, as atividades são direcionadas para atender entidades que pertencem ao Sistema Nacional de Trânsito (SNT) nos municípios (Companhias Municipais de Trânsito, Ciretran/DETRAN/PA e professores/as) o objetivo é formar este público para serem multiplicadores/as de Educação para o Trânsito.

O setor atende também escolas da educação básica com o projeto volta as aulas que atende o público da educação infantil ao ensino médio com diversas atividades de acordo com a faixa etária e nível de escolaridade. As atividades

[5] Segundo o CTB na Seção 1 do artigo 5º o Sistema Nacional de Trânsito é o conjunto de órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios que tem por finalidade o exercício das atividades de planejamento, administração, normatização, pesquisa, registro e licenciamento de veículos, formação, habilitação e reciclagem de condutores, educação, engenharia, operação do sistema viário, policiamento, fiscalização, julgamento de infrações e de recursos e aplicação de penalidades.

desenvolvidas perpassam em jogos, palestras, encenações com objetivo de sensibilizá-los/as em adotar um comportamento seguro e preventivo no ambiente trânsito.

A Coordenadoria de Educação desenvolve ainda o Projeto Estágio Supervisionado em Ambiente Não Escolar e tem como objetivo que os/as discentes graduandos/as dos cursos de licenciatura possam adquirir saberes e práticas acerca de Educação para o Trânsito e outros assuntos decorrentes desta temática, possibilitando a eles, a exemplo do curso de Pedagogia, vivenciem a práxis da profissional de educação neste ambiente não escolar entre outras ações pedagógicas que sensibilizem a sociedade a adotar comportamentos seguros e humanizado.

Estes projetos pedagógicos e ações sancionais são decorrentes das demandas do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), por meio do artigo 76 e 74, bem como a Política Nacional de Trânsito, Constituição Federal, entre outros.

3.3 Biblioteca Irmãos Guimarães (BIG)[6]

A biblioteca surgiu no mesmo período do setor da divisão da educação. A equipe de engenheiros do Detran/PA necessitava de um setor que pudesse ter um acervo de matérias de leitura e pesquisa para aprimorar o conhecimento nesta área.

Desta maneira, a direção na época decidiu criar a biblioteca na sede do Detran/PA para possibilitar o estudo, a pesquisa e a leitura dos/as servidores/as dos diversos setores da autarquia, bem como, tratar, organizar, armazenar, recuperar e difundir a informação em vários tipos de recursos referente a trânsito, educação para trânsito, engenharia de tráfego e outros assuntos que venham contribuir no conhecimento para o público da autarquia e moradores/as ao redor da instituição.

Destarte que a biblioteca do Detran/PA foi a primeira do Brasil neste ramo de pesquisa e estudo abordando temáticas na área de trânsito, sendo referência para os demais Detrans, o Detran/BA e Brasília (DENATRAN) estiveram realizando visita técnica na autarquia para adquiri informações para inaugurar futuramente nestas

[6] Atualmente, a Biblioteca Irmãos Guimarães passou a ter denominação em homenagem aos Irmãos Guimarães que foram vítimas fatais de um grave sinistro que ocorreu no dia 01 de novembro de 1999 na avenida Almirante Barroso. Este fato lamentável comoveu a sociedade belenense e em 2000 com reinauguração deste espaço no novo prédio da autarquia na Avenida Augusto Montenegro a biblioteca passou a ser designada por esta terminologia.

instituições este espaço de fomentação ao conhecimento.

A Biblioteca neste período era um setor pequeno que funcionava no prédio do Detran/PA na Ceasa. A partir de 2000 quando foi reinaugurado um novo prédio da autarquia na Avenida Augusto Montenegro, a biblioteca ganhou um espaço bastante significado com local para pesquisa e estudo, sala videoteca e uma brinquedoteca.

Ela passou a ser denominada Biblioteca Irmãos Guimarães (BIG) em homenagem aos irmãos Guimarães que foram vítimas fatais de um violento sinistro que ocorreu em 1999. Este comoveu a sociedade belenense e o governador da época Almir Gabriel e diretora geral do Detran/PA senhora Ana Rosa sensibilizados com este fato e com os pais destes dois jovens mortos desta forma brutal, decidiram renomear a biblioteca que passou a ser denominada Biblioteca Irmãos Guimarães (BIG) para que a sociedade não esqueça deste violento crime no trânsito que 04 vidas foram ceifadas da família.

A próxima seção aborda reflexões e diálogos acerca da definição da educação para o trânsito, a formação de professores (as) e a prática pedagógica desenvolvida no estágio no Detran/PA.

4 FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO NO DETRAN/PA

Esta seção aborda a integração da educação para o trânsito na formação de professores(as) por meio do estágio curricular desenvolvido no Detran/PA, destacando suas práticas pedagógicas e impacto no processo formativo. Primeiramente, será discutida a definição e a normatização da educação para o trânsito, evidenciando sua importância na formação cidadã. Em seguida, abordaremos a relação entre a educação não formal e a educação para o trânsito, destacando as especificidades desse tipo de ensino. A subseção sobre a disciplina Estágio Curricular em Ambiente Não Escolar contextualiza a formação pedagógica no estágio, enquanto a última subseção analisa como a vivência no Detran/PA contribui para a formação de professores(as), por meio de práticas educativas em um ambiente não escolar

4.1 Educação para o Trânsito: Definição e Normatização

> Observatório Nacional de Segurança Viária (....) propõe tratar a Educação para o Trânsito com base na urgência social que representa pensar as questões da mobilidade humana na atualidade e sua relação com o currículo escolar (Observatório, 2016, p.37).

De fato, a Educação para o Trânsito é um tema que deve ser desenvolvido em todos os níveis de escolaridade de forma contínua, pois educar para o trânsito é sensibilizar desde a infância a importância de preservar a vida, adotando comportamento seguro, respeitando as regras de circulação na via pública e exercendo a cidadania, garantindo o direito e o dever de ir e vir de todos, todas e todes com responsabilidade, solidariedade e humanidade.

Logo, é necessário que seja um aprendizado contínuo, pois envolve valores morais, comportamentais e culturais que serão despertados no decorrer de cada nível de escolaridade.

Bem como, a participação da família, dos/as professores/as e das entidades que fomentam a Educação para o Trânsito são fundamentais na contribuição deste aprendizado e na sensibilização da mudança de atitudes positivas no trânsito.

Para Martins (2007, p.83)

> [...] é necessário conscientizar o cidadão/a que a reeducação, ao se iniciar nos primeiros anos do Ensino Fundamental, não pode se limitar à situação escolar". Essa sensibilização para mobilizar as crianças, os

> familiares, a comunidade, o estado e a nação, tanto em relação à educação dos pedestres quanto à dos condutores, dos policiais, dos advogados e juízes, para que todos e todas possam atuar de maneira respeitosa e civilizada neste ambiente social.

A Educação para o Trânsito é um ambiente social no qual é estabelecido relações sociais entre pessoas de diferente gênero, raça, cor, etnia, classe social, mas cada cidadão/ã que circula na via pública deve promover o convívio social respeitoso e seguro para todos/as.

Para que seja estabelecido esta convivência humanizada neste ambiente, o processo de aprendizagem, seja em ambiente escolar ou não escolar, deve ser pautado na reflexão sobre suas atitudes, comportamentos e hábitos vivenciados nas situações e acontecimentos nas vias públicas e gradualmente será sensibilizado a adotar e a conviver com valores do respeito, solidariedade e humanidade no trânsito. Segundo Rodrigues (2009, p. 13):

> [...] para modificar o comportamento no trânsito é necessário realizar uma Educação para o Trânsito que prepare o cidadão para o exercício da cidadania, a valorização e a promoção da vida, e assim conseqüentemente os cidadãos passarão a ter atitudes corretas para a prática do trânsito.

A Educação para o Trânsito pode ser considerada como uma ação para desenvolver no ser humano atitudes que possibilitem um repensar no seu comportamento no trânsito, logo é fundamental que as questões de valorização da vida sejam norteadoras do currículo escolar, seja nas escolas ou nas universidades, os conteúdos desta temática possibilitem uma sensibilização em compreender que se deve assegurar a vida de todos/as que circulam neste ambiente social.

Este autor concorda com Martins (2007), citado anteriormente, em que a Educação para o Trânsito deve ser considerada como uma ação para desenvolver no ser humano atitudes que possibilitem um repensar no seu comportamento no trânsito, logo é fundamental que as questões de valorização da vida sejam norteadoras do currículo escolar.

A Educação para o Trânsito a ser desenvolvida no ambiente escolar ou não escolar, não deve perpassar na compreensão e no saber tão somente sobre normas de circulação e de sinalização de trânsito, mas deve focar segundo Hoffman e Luiz Filho (2003, p. 109)

> [...] uma educação ético-social, em atitudes cordiais, humanas e respeitosas que favoreçam a convivência saudável entrequem dirigi, anda e é passageira. Esses autores,recomendam que, os estudantes aprendam a construir uma visão de mundo que lhe permita orientar-se teórica e praticamente no seu contexto e na sociedade de forma humanitária, ou seja, uma educação cidadã.

Compreende-se que a Educação para o Trânsito possibilita que os cidadãos e as cidadãs reflitam, analisem, debatam e assumam mudança de comportamento ao circularem nas vias públicas, priorizando valores básicos que hoje, na sociedade pós-moderna, infelizmente os mesmos estão sendo desvirtuados por valores desumanos, violentos, desrespeitosos, trazendo conseqüências como a banalidade a vida, naturalizando as mortes nas vias públicas, traduzindo a cultura de violência neste ambiente social na forma de negligencia, agressões físicas e verbais, omissão de socorro, mutilações, mortes prematuras, etc.

Para que a Educação para o Trânsito possibilite mudança, reflexão e análise na sociedade urge que ela seja aplicada nos espaços escolares e não escolares, pois a educação é dinâmica, continua e acompanha o ritmo da sociedade em transformação, combatendo uma sociedade que estimula apenas ao consumo sem refletir suas conseqüências e responsabilidades, por exemplo, quando todos querem ter um carro, sem levar em consideração o uso consciente e seguro.

De fato, a educação não é estática, é dinâmica, sua vertente a Educação para o Trânsito também é, conforme mudanças e cenários da sociedade houve a necessidade de ela ter legislações que pudesse garantir sua aplicabilidade. Segundo Silva (2022, p. 24), a Constituição Federal de 1988 em seu art. 23, inciso XII, menciona que são competências comuns da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios “estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito.

Observa-se que a Constituição Federal de 1988, a qual também foi denominada de “Constituição Cidadã”, trousse em seu arcabouço jurídico, um artigo que faz menção sobre a Educação para o Trânsito e sua implantação por meio de uma Política de Educação para Segurança do Trânsito. A sociedade desta época já demonstrava preocupação como os temas Segurança e Educação para o Trânsito.

De mesmo modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei 9.394, aprovada em 20 de maio de 1996, diz em seu artigo 2º estabelece que “a

educação [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania [...]" (Brasil, 1996, p. 1). E no Art. 27º, inciso I, estabelece como diretrizes a ser observado pela educação básica, Brasil (1996, p. 11) "a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática".

Contudo, a LDB não mencionar a temática Educação para o Trânsito, compreendo que essa temática fica subentendida que por meio dos artigos 2º e 27º, assim este tema pode ser desenvolvido na educação brasileira, pois educar para o trânsito perpassa a questão da cidadania que é garantir direitos, deveres, mas sobretudo ser um/a cidadão/a que respeite e valorize a sua vida e do próximo, exerça o seu papel de forma democrática, política, ética e humana.

Posteriormente, o Ministério da Educação em 1997, menciona na Portaria nº 678 que os sistemas de ensino contemplassem a temática Educação para o Trânsito. Assim, ela ganhou a importância devida a partir de 1997, com a 3ª edição do Código de Trânsito Brasileiro, que destacou um capítulo exclusivo a Educação para o Trânsito, a seguir expresso:

> **Art. 74**. A Educação para o Trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito.
>
> **Art. 76**. A Educação para o Trânsito será promovida na pré- escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.
> **Parágrafo único**. Para a finalidade prevista neste artigo, o Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do CONTRAN e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, diretamente ou mediante convênio, promoverá: I – a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito; II – a adoção de conteúdos relativos à Educação para o Trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores; III – a criação de corpos técnicos interprofissionais para levantamento e análise de dados estatísticos relativos ao trânsito; IV – a elaboração de planos de redução de acidentes de trânsito junto aos núcleos interdisciplinares universitários de trânsito, com vistas à integração universidades-sociedade na área de trânsito.
>
> **Art. 77**. No âmbito da Educação para o Trânsito caberá ao Ministério da Saúde, mediante proposta do CONTRAN, estabelecer campanha nacional esclarecendo condutas a serem seguidas nos primeiros socorros em caso de acidente de trânsito. Parágrafo único. As campanhas terão caráter permanente por intermédio do Sistema

> Único de Saúde – SUS, sendo intensificadas nos períodos e na forma estabelecidos no art. 76. Art. 315. O Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do CONTRAN, deverá, no prazo de duzentos e quarenta dias contado da publicação, estabelecer o currículo com conteúdo programático relativo à segurança e à educação de trânsito, a fim de atender o disposto neste Código.

Portanto, a 3ª edição do Código de Trânsito Brasileiro trouxe um avanço bastante significativo em relação à temática de Educação para o Trânsito, pois os anteriores mencionavam aspectos sobre Campanhas Educativas e Noções de Trânsito[7]. Sem dúvida, segmentos da sociedade civil como as Organizações não Governamentais (ONG)**,** especialistas na área, entre outros, defendiam que este deveria apresentar artigos que referendasse a Educação para o Trânsito, bem como um capítulo direcionado para este tema tão importante e fundamental para a sociedade brasileira.

Estes segmentos da sociedade civil, especialistas e políticos por meio da legislação da época compreendiam que era necessário preservar e salvar vidas que estavam sendo ceifadas em decorrência da violência e desrespeito acerca das normas sobre trânsito. Dessa maneira somente com a Educação para o Trânsito poderia minimizar os sinistros em decorrência da falta empatia pelo próximo que circula neste ambiente social, trânsito.

Ressalta-se também que, no CTB/1997 menciona no artigo 76, parágrafo único diretrizes para serem aplicadas no ensino superior. Esse foi um avanço importante que código trouxe para que o Sistema Nacional de Trânsito, pois as universidades,

---

[7] Em 1966 a Lei nº 5.108, de 21 de setembro de 1966 faz as 1ª referências ao Tema Educação para oTrânsito: Art. 5º, XI e XIV – Compete ao Conselho Nacional de Trânsito, além do que dispõem outros artigos deste código:
Promover e coordenar campanhas educativas de trânsito {...}.
Art. 8º, V – Compete aos Conselhos Estaduais de Trânsito, no âmbito de suas jurisdições, além de que dispõem outros artigos deste Código: Promover e coordenar campanhas educativas de trânsito, {...}
Artº. 10, h – Os Departamentos Estaduais de Trânsito, órgãos executivos com jurisdição sobre todo o território do respectivo Estado, deverão dispor dos seguintes serviços, dentro outros: {..}de campanhas educativas de trânsito {...}.

Artº. 124 – Pelo menos uma vez cada ano, o Conselho Nacional de Trânsito fará realizar uma Campanha Educativa de Trânsito em todo o território nacional, com a cooperação de todos os órgãos competentes do Sistema Nacional de Trânsito.

Artº.125 – O Ministério da Educação e Cultura promoverá a divulgação de noções de trânsito nas escolas primárias e médias do País, segundo o programa estabelecido de acordo com o Conselho Nacional de Trânsito. (BRASIL, 1966). Esta lei foi revogada pelo decreto nº 10.086, de 5 novembro de 2019.

por meio destas orientações pudessem em conjunto elaborar um projeto de Educação para o Trânsito para ser aplicado no ensino superior.

Da mesma forma, é importante mencionar outros documentos que incluíram este tema: Parecer nº 22/2004, o MEC reconhece que as instituições de ensino brasileiras devem considerar a busca de comportamentos adequados no trânsito ao definirem seus projetos pedagógicos.

A portaria nº 147/2009 que estabeleceu as Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito na Pré-escola e as Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito no ensino fundamental, este documento traz um marco muito importante ao nortear as práticas pedagógicas no ambiente escolar.

Os/as docentes das escolas poderão desenvolver atividades, planos e projetos tendo como parâmetro estes documentos que são orientações que cada professor/a poderá desenvolver suas atividades de educação para o trânsito com a turma de acordo com cada nível de escolaridade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que em 2017 redefiniu os Temas Transversais para Temas Contemporâneos Transversais e inclui o tema Educação para o Trânsito[8] que está na macro área Cidadania e Civismo, ou seja, indicação ao currículo básico, técnico ou superior. Assim, as normatizações citadas são algumas que a Educação para o Trânsito teve no seu processo da construção da BNCC, entre outros documentos.

O Plano Nacional de Redução de Mortes e lesões[9] no Trânsito (PNATRANS), lei nº 13.614 de 11 de janeiro de 2018, este tem diversas metas para atingir a diminuição de sinistro no trânsito, dentre elas a Educação para o Trânsito que visa ações e iniciativas para sensibilizar pedestres, passageiros/as e condutores/as a repensarem seus comportamentos, condutas e valores, ressignificando o conceito de cidadania, mobilidade e de sistema seguro em prol de assegurar a prevenção e a

[8] Os Temas Contemporâneos Transversais abordados na BNCC são Ciência e Tecnologia, Direitos da Criança e do Adolescente; Diversidade Cultural, Educação Alimentar e Nutricional, Educação Ambiental; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras; Educação em Direitos Humanos; Educação Financeira; Educação Fiscal; Educação para o Consumo; Educação para o Trânsito; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; Saúde; Trabalho e Vida Familiar e Social (Brasil, 2017).

[9] O PNATRANS tem como um dos objetivos no pilar da Educação para o Trânsito é a integração do ensino de trânsito na formação de crianças, jovens e adultos, amparando seu desenvolvimento como usuários seguros, confiantes e capazes de contribuir para a mobilidade e para a segurança no trânsito. (PNATRANS, 2018).

segurança década cidadão e cidadã que circule nas vias públicas deste país.

No ano de 2023, foi aprovada a Lei nº 14.599[10] que alterou alguns artigos do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) de 1997. Foram em torno de 55 artigos que sofreram modificações no Congresso Nacionais e sancionadas pelo Presidente da República. Dentre estas alterações destaco o artigo 21 que aborda as competências dos órgãos e entidades executivos rodoviários da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios que inclui o inciso XVII o qual normatiza criar, implantar e manter escolas públicas de trânsito, destinadas à educação de crianças e adolescentes, por meio de aulas teóricas e práticas sobre legislação, sinalização e comportamento no trânsito.

No CTB de 1997 no seu artigo 74 § 2º não menciona estes termos de criar, implantar e manter as mesmas apenas promover. Os legisladores e o CONTRAN propuseram um detalhamento com mais clareza acerca da responsabilidade e compromisso que cada órgão ligado ao SNT deverá gestar a Escola Pública de Trânsito, bem como o seu público que irá atender.

Desta maneira, acredita-se que as ações pedagógicas destas escolas irão promover a Política Nacional de Trânsito, a cidadania, o desenvolvimento do conviveu social,equidade, enfim sensibilizando crianças e jovens a adotarem comportamentos seguros e preventivos, como também a tornarem-se cidadãos e cidadãs que irão preservar suas vidas e a do próximo neste ambiente social. No capítulo que trata sobre a Educação para o Trânsito não houve nenhuma alteração.

O Brasil tem um Código de Trânsito com regras e normas avançadas, o que falta é a sua aplicação, neste breve panorama de normatizações que foi apresentado, durante os anos e décadas a sociedade civil, especialistas e legisladores propuseram leis que viessem aprimorar e implantar a Educação para o Trânsito, mas percebe-se que as mudanças ainda são lentas, pois educar é um compromisso é um processo gradual de cada um e uma.

Há necessidade que os governos em âmbito Federal, Estadual e Municipal possam colaborar em parceria com as universidades, ONG, associações e a sociedade civil. Assim o CTB orienta que a Educação para o Trânsito fortaleça parcerias com instituições em diversas esferas para reduzir os índices de sinistros no

[10] Lei nº 14.599 decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República no dia 19 de junho de 2023 onde alterou alguns artigos do CTB.

trânsito, assim como, sensibilizar para que toda sociedade possa respeitar as normas de circulação e comportamentos assertivos nas vias públicas.

Assim sendo, a Educação para Trânsito hoje é de extrema necessidade entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos devem ter este direito de ser educado/a e de adotar comportamentos e atitudes seguras e respeitosas no trânsito.

Educar para o Trânsito não é apenas aprender regras de comportamentos, mas adquirir conhecimentos que promova no ser humano a compreensão, na qual se devem respeitar as normas de circulação; respeitar o direito de ir e vir de cada um e uma que transita nas vias públicas, de assegurar sua vida e a do próximo.

Dando continuidade à reflexão sobre a educação para o trânsito, a pesquisa avança para um diálogo direto com os/as colaboradores/as que contribuíram com suas vivências e compreensões no contexto do estágio curricular no Detran/PA.

Nesse sentido, é possível perceber, a partir da compreensão da Discente Amor (2023) a educação para o trânsito seria ensinar conteúdos relacionados para o trânsito, desde placas, semáforos, direitos legais, entre outros, mas, para além disso, ensinar também a importância do respeito e empatia nesse espaço, visto que, mesmo as pessoas sabendo das regras nesse espaço, acabam desrespeitando, o que pode ocasionar sinistros de trânsito e no mais letal dos casos, alguma óbito.

A concepção da discente demonstra que a educação para o trânsito não está relacionada apenas a conhecimentos as sinalizações e direitos legais, mas colabora na promoção de valorizar valores como empatia, respeito, solidariedade fundamentais para que a sociedade possa ter um trânsito humano.

Neste diálogo, destaque-se que para a Discente Vida (2023) a concepção de educação para o trânsito é ensinar valores e princípios que irão contribuir na mudança de atitudes e comportamentos seguros do cidadão e da cidadã neste ambiente.

A Educação para o Trânsito é um importante instrumento para redução de mortes e sequelas no trânsito. Se atualmente o Brasil tivesse sua aplicabilidade total nas escolas e universidades, provavelmente os índices de sinistros estariam com patamares reduzidos.

As crianças, jovens, adultos e idosos saberiam circular nas vias públicas independente dos papeis que assumissem como pedestres, condutores/as ou passageiros/as iriam transitar com responsabilidade e respeitando as regras em vigor neste ambiente social.

A próxima subseção abordará a educação não formal e a educação para o

trânsito, destacando como esses processos pedagógicos se diferenciam do ensino tradicional e formal. A educação para o trânsito, inserida no contexto da educação não formal, visa promover uma consciência coletiva e atitudes responsáveis entre os cidadãos e as cidadãs, com o objetivo de reduzir sinistros e fortalecer a segurança nas vias públicas. Essa abordagem permite a construção de uma cultura de respeito e de práticas seguras no trânsito, atuando de forma complementar à educação formal e contribuindo para a formação cidadã neste ambiente.

4.2 A Educação não formal e a Educação para Trânsito

O mundo vem sofrendo transformações, influenciando mudanças nos setores econômicos, sociais, políticos, culturais, estas transformações também interferem na educação; um exemplo o processo de globalização que a cada século foi se aprimorando e influenciando o mundo e a sociedade. Logo, novas necessidades de aprimoramento, de conhecimento e de informações surgem para que a sociedade possa acompanhar as mesmas.

Desta maneira, a educação tem este papel de possibilitar a construção do conhecimento, do desenvolvimento do aprendizado, bem como, proporcionando reflexões e análises acerca desta sociedade globalizada, interligada e conectada ao mundo tecnológico e em diferentes ambientes sociais. Segundo Trilla (2008, p.05):

> Por supuesto, la educación se imparte en la escuela y en la familia, pero también en las bibliotecas. En la calle, en el cine, en juegos y juguetes (aunque no sean educativos o didácticos), etc. Los procesos educativos también ocurren.

De acordo com o autor, o ato de educar não ocorre apenas no ambiente escolar, há outros espaços nos quais também desencadeiam o processo de aprendizagem, pois a educação acontece em diferentes formatos de aprender e em contextos diversos comentados por ele.

Estes diferentes espaços nos quais ocorrem o processo educacional fora do contexto da escola foram denominados de educação não-formal, inicialmente esta denominação surgiu nos países de origem anglo-saxônica, posteriormente a 2ª guerra mundial.

Estes países11 passaram por profundas mudanças, em todos os setores e em conseqüência houve um crescimento da demanda escolar e o sistema educacional da época não conseguiu atender esta explosão e recebendo questionamentos acerca das limitações que este ambiente apresentava mediante situação que a sociedade da época vivenciava.

A industrialização nestes países estava se desenvolvendo e necessitavam de mão-de-obra especializada, isto também provocou questionamentos acerca do papel da escola em preparar para qualificar futuros trabalhadores/as para exercerem as atividades nas fábricas. Logo, estes países preocupados com estas demandas, reorganizaram o sistema educacional que passou a valorizar as experiências e atividades não escolares associada à formação profissional e a cultura geral.

Segundo Trilla (2008) está termologia surgiu com mais evidencia na ciência pedagógica no final dos anos 1960, exatamente em 1968 com a publicação do Livro The world educacional crisis P.H.Coombs, posteriormente em 1972 foi lançado o livro Aprender, organizado por Edgar Faure e publicado com o apoio da Unesco; em 1974 Coombs e Ahmed apresentaram um trabalho cujo título: Attacking Rural Poverty: How Nen-Formal Education Can Help12 e o relatório Educação: Um tesouro a descobrir conduzido por Jacques Delors (1990) e também teve o apoio da Unesco.

Estas obras tiveram uma importante colaboração para debate acerca da denominação Educação Não-formal no transcorrer das reflexões das políticas públicas na área de educação, especificamente na ciência da pedagogia propiciando diálogos e análises entre estudiosos, universidades e a sociedade civil sobre outros espaços educacionais os quais possibilitassem o aprender, de acordo com o Trilla (1987):

> El mes de marzo de 1974 tuvo lugar em Barcelona la realización de unas Jornadas sobre Educación Informal. Fueron organizadas por un seminário dirigido por el Dr. A. Sanvisens, cuyos miembros éramos entonces en su mayor parte estudiantes de Pedagogía en la Universidad de Barcelona.

Observa-se que os países estavam debatendo sobre outros olhares

---

11 Após a 2ª guerra Reinos Unido, Australia, Estados Unidos, Nova Zelândia e Canadá que compõem os países anglo- saxônicos passaram por transformações econômicas, políticas e sociais e estas também foram sentidas em outros países foram deste eixo.

12 Attacking Rural Poverty: How Nen-Formal Education Can Help tradução para o idioma português: Atacar a pobreza rural: como a educação não formal pode ajudar (Coombs Ahmed)

educacionais que ocorriam fora do ambiente escolar, era necessário que academia possibilitasse este debate e reflexões para os futuros profissionais, especificamente docentes do curso de pedagogia pudesse ter o conhecimento que a educação ocorre onde há relações humanas, seja no ambiente escolar ou não.

Amplitude do ato de conhecer, de informar e de educar perpassa em todos os ambientes sociais nos quais pessoas circulam, portanto, o processo educacional não se limita apenas na escola, há outros espaços, outras experiências educacionais necessárias para desenvolvimento humano.

Assim como, a educação não-formal ganhava importância e reconhecimento no mundo acadêmico nos países, considerando-a como uma modalidade da educação, passou a ser investigada cientificamente possibilitando ampliar estudos, pesquisas, artigos nesta área de conhecimento pedagógico.

Aqui no Brasil está terminologia educação não-formal é contemporânea, assim como estudos e pesquisas também. Entretanto, inicia-se a partir de 1950 uma proposta de educação de adultos no Brasil, que foi conhecida como educação popular, desenvolvida com base na proposta educacional de Paulo Freire e dos movimentos sociais. Enfatiza-se que este conceito não foi utilizado por Freire e sim educação popular, porém começou a despertar na educação brasileira outras possibilidades de educação que não necessariamente ocorresse em uma sala de aula formal.

O Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) em 1980 lança o livro Tipologia da Educação Extraescolar, coordenado por Osmar Fávero no qual consistiu em um estudo referente a pesquisa, experiências e ao conceito sobre educação extraescolar realizados no Brasil. Um debate fecundo que vinha ocorrendo na academia e no grupo de pesquisa acerca de conceituar outras formas de educar que colaboraria para ações no quinquênio 1880/1985 nos espaços não escolares.

Nota-se que no Brasil está terminologia ainda não existia no mundo acadêmico e fora dele também, demonstrado neste breve histórico, as terminologias educação de adultos, educação popular e extra-escola eram utilizadas. Somente a partir da década de 1980 de maneira tímida os debates e discussões acerca da educação não-formal surgem no cenário educacional no Brasil e no decênio de 1990 potencializaram reflexões, estudos e publicações sobre este tema na academia.

Este período de 1990 o Brasil vinha passando por transformações da nova

política macroeconômica e a reformas liberais no qual reduzia o papel do estado brasileiro no setor social e passando a responsabilidade a sociedade civil que caberia o papel do voluntariado, assim como, as classes média e alta.

Desta maneira, a academia, a sociedade civil e outras entidades debatiam acerca de outras possibilidades de educar que não seguissem a risco o que a proposta econômica e liberal estava propondo para a educação. Esta realidade é comentada por Gohn (2010) que os anos de 1980 houve poucos debates na comunidade universitária e sociedade, contudo a partir de 1990 a educação não- formal ganha destaque devido as transformações que ocorriam no Brasil.

Neste período dos anos 1990, a educação também sofreu pressão, pois suas metas aumentaram e expandiram suas necessidades que ultrapassaram os muros da escola. Na metade desta década houve um considerável aumento de instituições oriundas da sociedade civil, como organizações não governamentais (ONG), fundações, associações, entre outros que desenvolveram ações educacionais no campo da educação não-formal atendendo as demandas vindas das políticas sociais do terceiro setor.

Logo, observa-se que a educação não-formal, neste cenário, amplia seu campo teórico e prático com o aumento das instituições não governamentais por meio de projetos educacionais fora do ambiente escolar. Isso possibilita que o cidadão e a cidadã repensem suas posturas, comportamentos e percepções do mundo, compreendam, analisem e reflitam sobre o que se passa ao seu redor, transformando-se em seres pensantes, críticos/as e participativos/as na sociedade.

Ressalta-se também que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de dezembro de 1996 em seu artigo 1º diz que a educação abrange os processos formativos que se desenvolve com a familiar, com convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Logo, este artigo demonstra claramente que o processo educacional também acontece em ambientes não escolares. Posteriormente, em 2003 esta termologia foi adicionada ao Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.

Hoje, a educação não-formal no Brasil ganhou espaço e relevância no meio acadêmico, pesquisas e publicações acerca deste tema ampliaram. Autores como Maria Glória Gohn (2006, 2010, 2011, 2012), Sinson, Park e Fernandes (2007),

Gadotti (2005)[13], entre outros vem contribuindo nos discussões, análises, estudos e pesquisa sobre este tema relevante e importante na educação.

Estamos no Século XXI, e a construção do conhecimento intelectual, ministrado pelo sistema oficial do Estado, é importante. No entanto, observa-se, neste breve histórico apresentado nesta seção, que a escola (ambiente formal) não conseguiu e não conseguirá abarcar todo o conhecimento que ultrapassa seus muros.

Outros espaços não formais surgiram e continuam a surgir devido à necessidade de transformação econômica, política e, principalmente, social. Isso ocorre porque há uma demanda reprimida que o Estado não consegue atender. Por outro lado, a sociedade civil sente a necessidade de obter outros aprendizados para complementar seu processo de aprendizado humano.

De acordo com Ferreira (2019) é importante que outros espaços pedagógicos sejam fortalecidos no intuito de intensificar ações que possibilitem a emancipação e formação humana mais completa, assim como o desenvolvimento pleno em busca de uma educação integral. Esta nova concepção educacional traz em seu bojo propostas pedagógicas que considerem o conhecimento de mundo, os saberes, valores, concepções que atores e atrizes carregam consigo e que a escola em sua maioria não considera importante na produção do aprendizado.

Interessante comentar que a educação não-formal não se manifesta para contrapor a educação formal, ao contrário, é uma modalidade de educação que vem colaborar em conjunto com o espaço escolar em prol de aprimorar os saberes que são desenvolvidos nestes dois ambientes pedagógicos.

A educação não formal é uma prática pedagógica que vem desenvolver ações pautadas no despertar da autonomia, da liberdade, da valorização dos saberes e das experiências de cada ator e atriz social de maneira que sejam coparticipantes da sua própria história, como também sejas sujeitos participativos em busca de uma sociedade mais igualitária, respeitosa e democrática.

Cortella (2007) assevera que a escola integra o processo educacional e que o conhecimento é algo que se expande para além os muros da escola, é preciso também que seja assimilado, compreendido e aprendido e, por conseguinte possibilite

[13] Libâneo na obra Pedagogia e pedagogos para quê? (2010), Maria da Glória Marcondes Gohn: Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. (2006), Educação não-formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. (2010). Moacir Gadotti. A questão da educação formal/não-formal. (2005).

a convivência humana, a justiça e uma cidadania em paz, é a esperança. Entende-se que o aspecto educacional poderá ocorrer dentro da escola, na família, na igreja, nas comunidades, nos sindicatos, nos museus, nas associações, enfim onde houve a necessidade de aprender haverá o processo de ensinar.

Dentre o universo educacional de aprendizado em ambientes não escolares, destaca-se a Educação para o Trânsito, uma vertente da educação desenvolvida no setor da Coordenadoria de Educação/DETRAN/PA. Nesse espaço, além de outras atribuições, ocorre um processo pedagógico voltado para a comunidade em geral, incluindo atividades relacionadas à disciplina Estágio em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPA. Essa abordagem reforça que a educação não acontece apenas no ambiente escolar formal, mas também em outros espaços onde o processo de educar se concretiza. Segundo Frison (2004, p. 88):

> Na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim como, não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades.

Portanto, a educação para o Trânsito é um saber que ocorrer em um ambiente não formal que seu percurso histórico dentro desta autarquia ocorreu de maneira gradativa, pois este processo educacional no Brasil levou alguns anos para que o governo e congressistas percebessem que era necessário criar leis que abarcassem esta modalidade da educação como importante conhecimento e relevância para sociedade e automaticamente o Detran/Pa também teve a mesma trajetória.

A Educação para o Trânsito, por meio da sua prática pedagógica tem o propósito de interligar o conhecimento científico com este saber desenvolvido de maneira que o/a educando/a possa ter a capacidade de analisar, de fazer críticas, de compreender e intervir nas situações ora apresentadas para que possam reconstruir outras condutas, atitudes e visões no trânsito.

Percebe que a educação para o trânsito é pautada em um aprendizado que fomente a reflexão e criticidade, estes elementos são presentes em ambiente não formal, pois este espaço por não ter uma formalidade igual a escola possibilita uma

maior liberdade de expressão, opinião, participação. Segundo Gohn (2010) a educação não formal prepara o/a cidadão/ã para ser coparticipante da sua história, atuando na sociedade criticamente e tornando-se um ser civilizado e humano.

Ressalta-se também que a educação não formal perpassa no respeito ao saber do/a cidadão/ã, não é imposto. Levando em consideração o contexto que ele/a se encontra e interligando estes saberes. Portanto, a educação para o trânsito se encaixa neste viés da elaboração do conhecimento respeitando o saber do/a cidadão/ã e possibilitando um aprendizado que o possibilite em sua humanização no trânsito.

Gohn (2010) aponta que a educação não formal é direcionada para a formação cidadã, é a educação para o trânsito tem como finalidade educar para cidadania, pois todos nós (pedestres, condutores/as e passageiros/as) nos locomovemos neste ambiente durante toda a nossa vida humana, desse modo, compreende-se que esta formação cidadã está relacionada com a participação destes atores e atrizes neste espaço público, trânsito.

Portanto, a educação para o trânsito é um espaço da educação não formal cujo seu ambiente enriquecedor com objetivos e aprendizagens educacionais pautados em valorizar a vida de todos e todas que circulam no trânsito e que vem colaborar com currículo escolar em prol da promoção e expansão deste saber tão importante e relevante para a sociedade.

A próxima seção abordará um diálogo enriquecedor acerca da formação e das práticas pedagógicas no percurso formativo do estágio realizado no Detran/PA, destacando como essa experiência contribui no processo de ensino- aprendizado dos(as) futuros(as) pedagogos(as) acerca do contexto da temática educação para o trânsito.

4.3 A disciplina estágio curricular em ambiente não escolar e a Formação do/a Pedagogo/a

A educação é um fenômeno inerente ao ser humano, pois ela o acompanha durante toda trajetória de sua existência terrena. Ao longo deste percurso ela vai sofrendo mudanças, alterações necessárias para acompanhar os avanços da sociedade.

No percurso da evolução da sociedade, a educação teve um papel importante

na melhoria das condições de vida, pois através desta as sociedades ampliaram e modernizaram as cidades, a locomoção, as curas das doenças, enfim através dela homens e mulheres adquiriram informações e saberes que contribuíram no avanço e desenvolvimento de ambos/as.

Nesta ótica, o curso de Pedagogia surgi para colaborar no desenvolvimento da sociedade. No Brasil, no ano de 1939 é promulgado pela União o Decreto-lei nº 1.190 criando e implantando este curso, mas “este reconhecimento” é o resultado dos trabalhos que vinham sendo desenvolvidos pelos institutos de educação no decorrer desta década 1930, durante os anos de 1930-1938 o curso de Pedagogia mesmo não constituindo como curso, ele estava presente na conjuntura universitária nos debates da prática pedagógica nestes institutos. Este curso visava à formação de bacharéis de pedagogia.

A formação do profissional de Pedagogia, após a implantação do curso, foi estruturada de forma fragmentada entre bacharelado e licenciatura ao longo das décadas. Em 1968, com a Reforma Universitária, instituída pela Lei nº 5.540, surgiram as especializações nas áreas de Administração Escolar, Supervisão, Orientação, Inspeção e Formação de Professores para o ensino normal. Cabe destacar que, nesse período, a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental não estavam contemplados nessa graduação, o que gerou inúmeras críticas em relação à fragmentação do curso e às habilitações estabelecidas.

Com a redemocratização do país, sindicatos dos/as professores/as da educação básica, das universidades, pesquisadores/as se mobilizaram para também reivindicar mudanças na educação. Logo, em 1980 estabeleceu um movimento de insatisfação com as mudanças do curso de Pedagogia, e ele propõe a reformulação deste curso, tendo o amparo da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE). Estas reformulações tinham com o propósito atribuir à docência de maneira que o curso de Pedagogia assumisse esta função e superasse também a fragmentação decorrente da reforma universitária que o mesmo sofreu dividindo-o em habilitações.

Na década de 1990, houve uma modificação na educação brasileira com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/1996 no que tange em sua reorganização, estabelecendo diretrizes, objetivos, obrigatoriedade do ensino infantil, financiamento, formação, entre outros. Mas não foi suficiente para promoção

de uma Educação Pública de Qualidade, pois propostas importantes oriundas dos movimentos sociais, sindicatos e demais entidades da educação não passaram no Congresso Nacional.

Em 2006 com uma intensificação dos movimentos que defendiam uma formação não fragmentada do curso de Pedagogia, conseguiram a aprovação da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) que estabeleceu o campo de atuação do/a pedagogo/a em ambientes escolares e não escolares, bem como definiu que exercerá à docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando com a gestão educacional e pesquisa em ambientes escolares e não escolares.

Esta resolução do CNE foi importante para o curso de Pedagogia e para os/as futuros/as pedagogos/as no que tange a atuação deste profissional não ser apenas no ambiente escolar, mas em outros espaços educacionais como sindicatos, presídios, ONG, empresas, entre outros. Posteriormente, outras resoluções do CNE surgiram com o propósito de aprimorar a formação de professores/as e os cursos de licenciaturas: A Resolução CNE/CP nº 02 (01 de julho de 2015) abordou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores/as, entretanto não teve a finalidade de substituir a Resolução nº 01/2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia) e sim aprimorar e normatizar novas revisões curriculares de formação dos(as) futuros(as) docentes das licenciaturas.

Em 20 de dezembro de 2019, o CNE/CP aprovou a Resolução nº 02, que foi amplamente criticada por entidades educacionais. Essas entidades consideram que a nova legislação representa um retrocesso na formação de professores/as, pois enfatiza a fiscalização do trabalho docente. Isso contrasta com as resoluções anteriores de 2006 e 2015, que promoviam uma educação de qualidade com uma abordagem histórica-crítica e social, fundamentada em um projeto social.

Segundo Mascarenhas e Franco (2021) a Resolução nº 02 de 2019 direcionou a formação dos/as professores/as para atender a educação básica com base nas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um contraponto a que preconizava anterior e em conseqüência um retrocesso para a educação. Diante deste cenário, entidades ligadas a áreas da educação e pesquisadores/as e se posicionaram contra a resolução de 2019 do CNE que foi emposta de maneira autoritária e sem consulta prévia a sociedade e ao meio educacional.

No Estado do Pará esta realidade de descontentamento se fez presente também, debates e reflexões nas universidades públicas, especificamente, nos cursos de licenciaturas acerca da política de formação de professores/as e as diretrizes propostas pela resolução 2019 foram efervescentes entre os/as docentes.

Nesse período, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) das licenciaturas da UEPA, responsáveis por reestruturar e organizar os currículos dos cursos, promoveram reuniões e discussões com a participação de docentes, que se posicionaram contrariamente às deliberações contidas na resolução mencionada.

Destaca-se, nesse processo, o NDE do curso de Pedagogia, que, durante a condução de sua reformulação curricular, manifestou-se veementemente contrário às deliberações, cujas diretrizes eram consideradas de caráter tecnocrático e um retrocesso. Essas diretrizes desconsideravam estudos, pesquisas e produções científicas relacionadas à formação, à política e ao currículo dos cursos de licenciatura, incluindo o de Pedagogia.

Observa-se que os docentes, em discussões promovidas pelos NDE, manifestaram-se contrários a essas deliberações, considerando-as um retrocesso de caráter tecnocrático que desconsiderava os avanços acadêmicos fundamentados em produções científicas. No caso específico do curso de Pedagogia, as docentes se posicionaram-se de forma veemente contra essas diretrizes, defendendo uma formação que valorize as dimensões científica, política e curricular das licenciaturas.

Este breve relato histórico apresentado do curso de Pedagogia e as resoluções do CNE demonstram que no decorrer das décadas as lutas em defesa de garantir uma formação para professores/as com qualidade, com condições de trabalho e a sua valorização pautada em educação crítica e humanizadora teve momentos de avanços e retrocessos.

Nota-se também que durante os debates, discussões e reflexões em 2019 acerca da reformulação do currículo mediante a Resolução 02 de 2019 foi cogitado a proposta de excluir da estrutura curricular as disciplinas Educação em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares e Estágio Supervisionado em Instituição Não Escolares e Ambientes Populares do curso de Pedagogia da UEPA. Haja vista, que o estágio disciplinar em ambiente não formal se quer foi abordado na Resolução 02 de 2019, pois esta reforçou a importância do estágio disciplinar no ambiente escolar.

De acordo com a coordenadora do curso de Pedagogia Solidariedade , houve

um momento de discussão bastante tenso na UEPA, com a participação de represetantes do Conselho Estadual de Educação (CEE) em relação à Resolução nº 02 de 2019. A questão central dizia respeito à necessidade de dar mais foco às disciplinas pedagógicas, com o intuito de atender à nova resolução. No entanto, a maioria dos/as docentes presentes na reunião defendeu que a formação de professores/as não deve se restringir apenas aos espaços escolares, mas também abranger de forma significativa os espaços não escolares. Assim, a defesa foi no sentido de manter essas disciplinas no curso, considerando sua importância.

Destaca-se que, ao longo de mais de dez anos, um grupo de docentes vivenciou uma práxis exitosa em diversos espaços não escolares, tais como a Santa Casa de Misericordia do Pará, a Defensoria Pública, o Lar Cordeirinho de Deus, Centro de Referencia de Assistencia Social (CRAS), penitenciárias, Departamento de Trânsito do Estado do Pará e ambientes de educação popular. Essas experiências foram fundamentais na defesa da permanência dessa prática na estrutura curricular do curso de Pedagogia.

Destaca-se que, essas disciplinas oportunizam aos discentes e docentes o acesso a novos conhecimentos e saberes deste ambiente no qual o processo de ensino- aprendizagem não tem um caráter formal na escola, outras possibilidades do fazer pedagógica como organização, planejamento, gestão e metodologias inerentes ao trabalho nestes locais também são saberes que precisam ser adquiridos e conhecidos.

Segundo Frison (2004), as transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades. Logo, o avanço na estrutura curricular do curso de Pedagogia da UEPA, ao garantir que os/as discentes vivenciem a práxis do/a pedagogo/ae em diferentes contextos educacionais e não escolares no século XXI, é fundamental para a formação desses/as profissionais. Essa abordagem proporciona aos acadêmicos e as acadêmicas experiências profissionais em educação não escolar.

Compreende-se que o processo de ensino-aprendizagem ocorre em todos os espaços, ambientes e lugares e por conseguinte a necessidade de atuação do/a pedagoga/a que venha desenvolver ações e estratégias pedagógicas que colaborem no aprimoramento do saber do ser humano. De fato, a análise realizada, por meio

documento Plano de Ensino desta disciplina detectou que ela propicia o Conhecer e Vivenciar princípios e aplicabilidade da atuação do/a Pedagogo/a em diferentes espaços sociais, valorizando as especificidades dos ambientes e dos sujeitos (PPP, p. 136, 2022).

Oportunizar para as/os futuras/o pedagogas/os, por meio da disciplina Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares é propiciar um campo de estudo, reflexão, pesquisa que são necessários para que este/a aluno/a possa ter subsídio teóricos, metodológicos e práticos para pode atuar com qualidade, compromisso e expertise diante dos desafios que ora poderá vivenciar independe do espaço que esteja desenvolvendo suas atividades laborais. Assim, se faz necessário promover uma formação inicial de professores/as com qualidade no curso de pedagogia, pois hoje o/a profissional pedagogo/a está inserido em diferentes contextos de ensino e aprendizagem, não apenas na escola.

Desta maneira, esta formação inicial necessita contribuir no aprendizado de vivências teóricas e práticas em outros ambientes que o profissional pedagogo/a atua. Assim, ao conhecer o plano de ensino da disciplina tem-se como propósito refletir, analisar e vivenciar variadas possibilidades da atuação do/a pedagogo/a em Instituições não escolares e ambientes populares (PE,2024, p. 01).

Atualmente, o/a profissional de pedagogia tem um leque diversificado de atuação, pois onde houver pessoas, o ato de educar será necessário e a presença de um/a pedagogo/a se faz necessária para desenvolver um trabalho pedagógico. Sendo primordial o conhecimento deste profissional, pois cabe a ele/a desenvolver metodologias assertivas que possam atender nestes ambientes não escolares.

Portanto, o/a discente do curso de Pedagogia em sua graduação tem a oportunidade de conhecer e adquirir o conhecimento acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas em ambiente escolares e não escolares.

Na entrevista realizada com a Docente Humanidade (2023) comenta-se que:

> a universidade tem o papel de fazer ensino, pesquisa e extensão e por meio do estágio curricular seja em ambiente escolar e não escolar os alunos/as-universitários/as vivenciam na prática este triple: nós fazemos o ensino quando a gente leva os/as alunos/as para fazer o estágio, mas também trabalhamos a parte de pesquisa, porque eles fazem artigo, eles/as trabalham os elementos do projeto da realidade que aplicaram e ainda fazemos extensão, porque a gente vai para além dos muros da Universidade construir essa discussão.

A Docente Humanidade (2023) em sua fala argumenta que a universidade tem três funções essenciais: ensino, pesquisa e extensão. Esses três componentes são fundamentais na formação dos alunos e no impacto da universidade na sociedade. Ao se referir que o estágio curricular seja em ambiente não escolar ou escolar deve possibilitar que os/as discentes vivencie este “tripe”, ou seja, a experiência prática no estágio não apenas oferece o aprendizado do conteúdo teórico (ensino), mas também envolve a pesquisa e a extensão. O estágio, portanto, é um espaço onde esses três pilares se inter-relacionam.

A universidade não deve ser uma “ilha”, mas deve se conectar com a realidade externa, proporcionando aos/as alunos/as uma formação que os/as prepare para contribuir com a sociedade em diversas frentes. Este estágio curricular em ambiente não escolar na formação destes/as futuros/as profissionais de pedagogia também proporcionar a eles e elas a compreensão do cotidiano dos espaços atendidos e das práticas desempenhadas pelo/a pedagogo/a, contribuindo para que no futuro possam exercer com qualidade seu papel nestas instituições.

O processo de ensino-aprendizagem seja na educação infantil, educação básica e no ensino superior deve ser pautado na criticidade, instigar seres pensantes e ativos na sociedade. Logo, para que o/a profissional de Pedagogia possa estimular o senso crítico e participativo seja o ambiente que estiver atuando, é necessário que o Curso de Pedagogia possibilite seres pensantes em toda a sua formação acadêmica reflexões, debates, análises dos contextos históricos, sociais, políticos, econômicos para que o/a futuro profissional em pedagogia possa realizar um fazer pedagógico que provoque a criticidade e participação dos atores e atrizes sociais seja em espaços escolares e não escolares.

A disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares do curso de Pedagogia/UEPA tem como direcionamento integrar a teoria com a prática de maneira que o/a discente possa desenvolver ações pedagógicas que contribua no seu processo de formação.

A Discente Amor (2023) em sua entrevista acerca da experiência vivenciada por meio da disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares desenvolvido no Detran/PA aponta que a foi excelente, pois proporcionou um aprendizado único e experiências ricas para a minha formação acadêmica. Assim, a experiência de estágio é um excelente instrumento de qualificação tanto para a

docência, como para outros campos de atuação.

Nota-se que a discente identifica que a disciplina viabilizou um aprendizado significativo e rico, em suas palavras considera que o estágio é um instrumento de aprendizado e de experiência para a docência, assim como, de vivenciar o dia-dia da pedagoga em um ambiente não escolar.

Neste sentido, este estágio curricular em um ambiente não escolar proporcionar uma formação que traz um prazer em aprender não apenas o conhecimento técnico, mas também ação prática do pedagogo/a. Bem como, apresenta outro cenário de pesquisa, estudo e reflexões de atuação profissional do pedagogo/a rompendo com visões tradicionais de formação no curso de pedagogia apenas no ambiente escolar.

Segundo Gatti (2017), a educação precisa de um olhar novo, pois os espaços educacionais hoje são diversos, não apenas mais escolares, portanto, proporcionar uma formação que agregue no currículo de Pedagogia vivências da práxis nos ambientes os quais o/a pedagogo/a atue. Como também, proporcione uma melhor criticidade nas ações formativas, pois refletir acerca da sua prática é fundamental e necessário para que aprimore sua observação, reflexão e percepção acerca das suas atividades, assim como, do outro.

A autora Oliveira (2015, 48) argumenta que “os atores educacionais são formados para serem protagonistas de sua história, não estando passivos no processo do conhecimento”. Concordo com ela e compreendo que a formação para os/as futuros/as pedagogos/as devam promover o protagonismo no fazer pedagógico em todo o seu processo formativo, pois a educação é um ato criativo, reflexivo, transformador que impulsa a mudança e em conseqüência seus atores e atrizes educacionais sejam participantes no seu processo de ensino- aprendizagem.

Hoje é primordial que a formação do/a profissional de Pedagogia frente a desafios de uma sociedade tecnológica e as novas demandas sociais perpasse no seu processo de ensino-aprendizagem reflexão, a dedicação, o comprometimento para poder lidar com as transformações decorrentes destas mudanças e exigências atuais.

Desta maneira, a disciplina Estágio em Instituições não Escolar e Ambientes Populares do curso de Pedagogia da UEPA vem buscando uma formação que proporcione um ensino-aprendizado interligado a práxis, a reflexão, autonomia, participação, com atitudes éticas e contextualizando com a realidade do campo de estágio.

4.4 A Formação dos Professores/as e o Estágio Ambiente não Escolar no DETRAN/PA

Durante o meu percurso profissional, atuando aproximadamente há 16 anos com discentes do 7º semestre do curso de Pedagogia da UEPA no campo de estágio curricular no Detran/PA, observei que a formação desenvolvida no setor da Biblioteca Irmãos Guimarães (BIG), desperta em cada discente e docente um olhar criterioso acerca da importância da temática Educação para o Trânsito.

Mediante à cada atividade realizada com os/as discentes acompanhados/as pela docente da disciplina Estágio Supervisionado em Instituições não Escolar e Ambientes Populares do curso de Pedagogia/UEPA e pela Analista de Trânsito/Pedagogia/Detran/PA percebe-se o envolvimento, participação, curiosidade, cooperação e interesse de todos os envolvidos e envolvidas em cada atividade realizada no estágio.

O olhar atento a todas informações e conhecimentos que são socializados, bem como as indagações que ora surgiam proporcionavam momentos bastantes significativos na formação de todos/as envolvidos/as, além de promover novos saberes acerca de trânsito, educação para o trânsito, metodologias, comportamento, entre outros conhecimentos que irão contribuir nas atividades que serão desenvolvidas por estes/as futuros/as profissionais da educação.

A formação de professores/as neste estágio não escolar realizado no Detran/PA, vem propiciar ações pedagógicas e cientifica fomentando um importante intercâmbio de conhecimento e experiência com o ensino superior com o intuito de contribuir no ensino-aprendizado acerca deste saber, assim como vivenciar e conhecer a prática da profissional da educação em ambiente não escolar.

Esta relação entre a formação e o estágio no Detran/Pa é de extrema importância, pois neste ambiente novo e desafiador os/as discentes irão conhecer e adquirir saberes e experiências acerca da temática educação para o trânsito. Durante as entrevistas realizadas com as Analistas de Trânsito/Bibliotecárias /BIG/DETRAN/PA, elas comentaram a importância deste estágio realizado neste departamento para troca de idéia e de aprendizado.

> O estágio é importante para o aluno pela troca de saberes e de aprendizados. Assim como, para a instituição porque deixam seus

> trabalhos, seus artigos que ficam disponível para todos que vierem pesquisar acerca do tema educação para o trânsito (Bibliotecária Esperança, 2023).
>
> Percebe-se que o aluno chega aqui realmente com zero conhecimento do que é o trânsito que é educação para o trânsito. Com certeza tendo vivenciado isso não só aqui na biblioteca, mas nos locais onde os alunos- universitários/as aplicam projetos, percebe que realmente esses alunos adquirem conhecimento e a capacidade de trabalhar com esta temática. Com esta parceria com o DETRAN/PA, esse aluno vai sair do curso com a capacidade de trabalhar a questão da educação para o trânsito. Realmente é uma qualificação totalmente diferenciada que ele adquire no estágio supervisionado em ambiente não escolar no final quem ganha é toda a sociedade (Bibliotecária Prevenção, 2023).

Diante destes comentários compreende-se que o estágio em ambiente não escolar tem sua importância no processo de formação para este/a futuro profissional de educação, pois é um componente curricular que contribuir consideravelmente no processo de ensino-aprendizado permitindo que o/a discente expresse seus conhecimentos acadêmicos, interligando com as vivências e as práticas deste estágio.

Todavia, é pertinente comentar o sentimento assustador dos/as discentes que a Bibliotecária Esperança (2023) expôs. Esta sensação é singular e demonstra a vontade e a sede de desbravar este novo conhecimento. Que no decorrer das atividades este sentimento que pairava entre eles/as foi se transformando em um sentimento de contentamento e um aprendizado significativo e prazeroso.

Outro destaque na fala da Bibliotecária Prevenção (2024) que os/as alunos/as-universitários/as adentram no estágio em ambiente não escolar na Biblioteca Irmãos Guimarães/DETRAN/PA, sem o conhecimento acerca da Educação para o Trânsito e sua aplicabilidade. Entretanto, com a vivência do estágio vão adquirindo metodologias e compreendendo a importância deste tema a ser desenvolvido seja no ambiente escolar ou não escolar, pois são informações e conhecimentos que irão salvar vidas.

Segundo a Bibliotecária Prevenção (2023) em sua fala, também comentou: “Ao se trabalhar a questão da educação para o trânsito é realmente uma questão de saúde pública que ajuda toda a sociedade a viver com segurança”. Este comentário demonstra a importância desta formação para professores/as do curso de Pedagogia neste estágio em ambiente não escolar e a sua relevância social, pois entende que a formação deve conectar-se com as demandas oriundas do campo de estágio, por meio deste processo formativo os/as discentes irão apreender conhecimentos, propor soluções, aprimorar o seu fazer pedagógico e articular o seu saber acadêmico com o

campo de estágio.

Pimenta e Lima (2004, p. 45), constatam com a nossa percepção ao indicarem que o estágio curricular “é a atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade”. De fato, é uma disciplina aplicada, seja no ambiente escolar ou não escolar. Contudo, não se limita apenas em uma prática instrumental, descontextualizada e acrítica, ao contrário íntegra com as demais disciplinas do curso de pedagogia com o contexto do estágio curricular.

A formação dos/as discentes no ambiente não escolar no Detran/Pa contribui para que eles/as possam compreender que o trânsito é um espaço democrático e que devem garantir o respeito, a cooperação e a solidariedade entre todos/as. Desta maneira, a formação de professores/as realizada nesta autarquia colabora na divulgação e no conhecimento referente as normas, comportamentos, atitudes, metodologias, segurança e prevenção no trânsito por meio da educação para o trânsito.

A aluna Respeito (2023) acerca da experiência que vivenciou neste estágio ambiente não escolar no Detran/PA demonstrou que este “espaço proporcionou um aprendizado único e experiência rica para a minha formação acadêmica”. Assim, a fala da aluna entrevistada destaca a importância de vivenciar a práxis pedagógica neste ambiente não escolar para sua formação acadêmica, ampliando sua visão sobre o papel do/a pedagogo/a em espaços de educação não formal.

Ao afirmar que o estágio no Detran/PA "proporcionou um aprendizado único e uma experiência rica", a aluna sublinha o valor dessa vivência para o desenvolvimento do seu processo de ensino-aprendizagem acerca da educação para o trânsito, aspectos que não são plenamente explorados em um ambiente escolar.

Moretto (2003, p. 16), argumenta que: “Quem não se atualiza vai formar pessoas fora do seu tempo”. Concordo e entendo que o estágio curricular em instituições escolares e não escolares é uma disciplina que propicia uma formação com experiências pedagógicas e por meio destas os/as discentes aprendem e atualizam o fazer pedagógico.

Kochhann (2021), argumenta que a formação dos/as professores/as no estágio em ambiente não escolar requer um caráter reflexivo mais profundo entre a formação profissional e o fazer pedagógico, pois a/o pedagoga/o atua em diferentes contextos sociais como hospitais, ONG, museus, tribunais de justiça, departamento de trânsito, entre outros, requer deste/a profissional uma práxis sólida decorrente de uma

formação que contemple a criticidade, autonomia e transformação.

Logo, o estágio em ambiente não escolar contempla experiências ricas que oportunizam a formação de professores/as uma relação direta com o cotidiano deste profissional de educação. Bem como, reflexões e debates educacionais nesta temática interligando com outras áreas do conhecimento que irão contribuir no ensino-aprendizado dos/as discentes.

Para tanto, o estágio em ambiente não escolar desenvolvido no Departamento de Trânsito do Estado do Pará (DETRAN/PA) é um importante espaço de ensino-aprendizagem, pois uma das suas missões é promover a Educação para o Trânsito nos três níveis de escolaridade (educação básica, ensino médio e superior) em prol de preservar e assegurar vidas que circulam neste espaço. Desta maneira, a formação que ocorrer dentro desta autarquia possibilita que eles(as) vivenciem, observem, reflitam, debatam acerca da Educação para o Trânsito em seus diferentes contextos articulando com sua formação acadêmica.

De acordo com as entrevistas coletadas foram detectadas falas acerca da importância da formação dos/as professores/as, no estágio em ambiente não escolar no Detran/Pa. A seguir depoimentos de discentes que vivenciaram o mesmo:

> A formação de professores deve ir além das disciplinas específicas e incluir a preparação para lidar com questões sociais relevantes. O trânsito é uma dessas questões, pois afeta diretamente a vida das pessoas, logo é fundamental esta formação promovida no DETRAN/PA por este estágio (Discente Amor, 2023).
>
> A formação que estamos adquirindo por este estágio abordando a educação para o trânsito é essencial. Isso vai além do currículo básico e permite que os discentes sejam despertados para a relevância desse tema (Discente Tolerância, 2024)
>
> [...] é fundamental este estágio não escolar no Detran, pois como seremos futuros profissionais que irão lidar diretamente com a formação educacional de outros indivíduos, e a educação para o trânsito deve ser abordado como parte importante desse aprendizado que estamos vivenciando neste estágio para poder socializar e informar sobre segurança e prevenção no trânsito (Discente Cooperação, 2023).
>
> Foi uma experiência marcante, que fez um grande diferencial na minha formação, pois atualmente atuar em sala de aula e outros ambientes de educação, eu já penso nas possibilidades de educa para o trânsito em atividades, pois eu vivi a importância e diferencial que tal temática tem na vida das pessoas por meio desta formação no estágio (Discente Respeito, 2023).

Percebe-se nessas falas que a formação desses/as discentes no estágio desenvolvido no Detran/PA vai além das disciplinas acadêmicas; inclui a preparação para lidar com questões sociais relevantes, especificamente o trânsito, que faz parte do dia a dia dos(as) cidadãos(ãs) e afeta diretamente a vida de todos/as que circulam nas vias públicas.

Outro fator a ser mencionado a partir dessas entrevistas é que, no decorrer das atividades desse estágio, os/as discentes vão adquirindo conhecimentos sobre a educação para o trânsito, sua aplicação metodológica em diferentes contextos, e despertam para a importância de desenvolvê-la, seja em ambiente escolar ou não escolar, com o propósito de contribuir para a segurança e preservação de vidas nesse ambiente social.

Compreende-se que, ao abordar esta temática, impacta positivamente no sentido que eles/as sejam agentes de transformação, promovendo mudanças de comportamentos, atitudes e promovendo construção de novos valores sociais em prol da segurança e preservação da vida.

O estágio desenvolvido no Detran/Pa por meio da coordenadoria de educação vem promovendo uma vivência significativa na formação destes/as discentes, pois sensibiliza-os/as a repensarem suas próprias condutas e comportamentos no trânsito, a refletirem e mudarem seu olhar acerca do trânsito e atitudes que passam adotar ao circularem nas vias públicas.

Esta formação de professores/as realizada neste ambiente não escolar, além de promover a socialização dos/as discentes acerca da educação para o trânsito, também proporciona um campo de pesquisa. Durante o percurso formativo, observa-se que alguns suportes cognitivos são necessários para a realização dessas atividades.

Nesse sentido, a proposta formativa inclui em seu conjunto metodológico aspectos relacionados à motivação, análise, reflexão, questionamento e à criação de projetos educativos, metodologias, recursos de ensino de forma lúdica e produção de artigos científicos.

Dessa forma, os/as discentes são estimulados/as e provocados/as a elaborar e construir, tanto individualmente quanto coletivamente, aprimorando a sua prática pedagógica. Conforme Freire (1996, p. 29): “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. De fato, esta afirmativa de Freire demonstra que o ensino e a pesquisa

caminham juntos, são inseparáveis.

Logo, o percurso formativo do/a discente em educação caminha entrelaçadas pois, estas duas variáveis devem percorrer o processo de ensino-aprendizado, cotidianamente, com intuito de aprimorar o saber e a sua formação acadêmica, bem como vislumbra a produção de novos saberes.

Outrossim, a Docente Humanidade (2023) na entrevista enfatizou que considera positiva a formação para os/as discentes neste estágio por entender que o mesmo desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizado para ele/as. Assim, afirma: “No estágio os/as discentes elaboram projetos, artigos e publicações decorrente da disseminação do conhecimento e da pesquisa que são essenciais para evolução da educação para o trânsito”.

Portanto, nota-se que o estágio em ambiente não escolar se constitui em um campo de construção de saberes e de formação para estes/as futuros/as pedagogos/as, assim como, interliga a pesquisa com a práxis e o campo de estágio, analisando a realidade de estudo e buscando contribuir no aprimoramento das ações educativas em prol de salvar vidas no trânsito à medida que a sociedade evolui em suas dinâmicas socioeconômicas, seja de urbanização, industrialização, leis e normas de trânsito.

Oliveira (2015) argumenta que o estágio é um momento importante para os discentes, pois é meio o qual articula a formação profissional com a práxis, o ensino e a pesquisa de maneira que os/as educandos/as se tornem autônomos do processo de formação. Desta maneira, a formação de professores/as neste estágio no Detran/Pa propicia que os/as alunos/as reflitam acerca da sua própria prática e em conseqüência faz uma análise e compreensão acerca das situações pedagógicas do contexto, o qual está inserido/a.

Ressalta-se que, a formação de professores/as no ambiente não escolar no Detran/PA no transcorrer dos anos está prática foi evoluindo em decorrência do aprendizado que alunos/as, professores/as, corpo técnico do Detran/Pa e demais servidores/as da Coordenadoria de Educação e da Biblioteca Irmãos Guimarães (BIG) foram adquirindo por meio de diálogos, troca de saberes e de experiências pedagógicas, principalmente socializando a temática educação para o trânsito e a sua importância em incluí-la nas ações e projetos pedagógicos nas escolas e em outros ambientes como universidades, comunidades, empresas, instituições públicas que estabeleçam uma relação de troca de conhecimento, aprendizagem, idéia, pois o ato

de aprender e educar é dinâmico e essencial a evolução intelectual da espécie humana.

Acredita-se que prática decorrente deste estágio no Detran/PA vem contribuindo na aquisição e aprendizado na formação destes(as) futuros(as) profissionais da educação, como também, passam a entender e a vivenciar as atribuições da analista de trânsito/pedagogia em suas atividades pedagógicas.

Nesse entendimento, Gohn (2006, p.32) destaca que:

> Qualquer que seja o caminho metodológico construído ou reconstruído, é de suma importância atentar para o papel dos agentes mediadores no processo: os educadores, os mediadores, assessores, facilitadores, monitores, referências, apoios ou qualquer outra denominação que se dê para os indivíduos que trabalham com grupos organizados ou não. Eles são fundamentais na marcação de referenciais no ato e aprendizagem, eles carregam visões de mundo, projetos societários, ideologias, propostas, conhecimentos acumulados etc.

De fato, concordo com assertiva da autora e complemento que é importante que haja esta integração entre todos/as envolvidos/as no processo de ensino-aprendizado, especialmente docentes e técnicos que são referências para esses dissentes que estão no campo de estágio no Detran/PA aprimorando seus saberes acadêmicos e adquirindo conhecimentos na temática educação para o trânsito.

Averígua-se que por meio do estágio no Detran/Pa a formação de professores/as vem proporcionar aos/as discentes aquisições metodológicas acerca da educação para o trânsito, um conhecimento fundamental para os/as futuros/as pedagogos/as que irão atuar em diversos ambientes pedagógicos e com estes novos conhecimentos poderão elaborar, planejar, avaliar ações educativas abordando esta temática.

A formação dos/as alunos/as estagiarios/as que ocorre no Detran/PA é organizada na seguinte maneira: os/as discentes passam por uma formação inicial com o *tour* pela autarquia Detran/PA, esta visita tem com finalidade de apresentar a dimensão dos serviços que esta instituição realiza para a sociedade, ao final, eles/as ficam impressionado com tamanho organizacional dela.

Posteriormente, os/as discentes passam por um processo de formação teórica acerca dos temas Trânsito, Comportamento humano, Educação para o Trânsito e procedimentos metodológicos. Bem como, elaboraram projetos de ação pedagógica para serem aplicados na educação infantil e ensino fundamental menor, atendendo

escolas públicas e privadas e finalizam com a elaboração de artigos científicos sobre a vivência de estágio.

Este estágio também oportuniza aos/as discentes a experiência na docência, pois ao aplicarem os projetos de educação para o trânsito para as turmas de educação infantil e ensino fundamental menor, temporariamente assumem a posição de professor/a da turma[14]. Destarte, vão refletindo e analisando sua práxis e construindo sua futura identidade profissional como docentes e técnicos neste campo do saber.

O Discente Cooperação (2023) expôs que este campo de estágio no DETRAN/PA em parceria com Curso de Pedagogia é muito significativo! Ele destacou que a experiência foi marcante e fez um grande diferencial na minha formação: Com a conclusão do estágio aqui na biblioteca poderei atuar em sala de aula e outros ambientes de educação, adquirir informações acerca de educar para o trânsito por meio de atividades decorrente do estágio.

A fala do aluno entrevistado evidencia o impacto significativo do estágio realizado no Detran/PA para sua formação pedagógica, ao afirmar que essa experiência foi "marcante" e que fez um "grande diferencial" em sua trajetória acadêmica, ele revela a importância de práticas que vão além das salas de aula tradicionais e permitem o desenvolvimento de metodologias diversificadas, incluindo a educação para o trânsito.

Além disso, o aluno destaca que, com as aprendizagens adquiridas no estágio, sente-se preparado para atuar tanto em ambientes escolares quanto em outros contextos de educação não formal. A menção ao trabalho realizado na biblioteca do Detran/PA sugere que o estágio proporcionou uma vivência prática e aplicada, na qual ele pôde explorar estratégias pedagógicas específicas para aplicar sobre a educação para o trânsito.

Logo, observa-se que este espaço não escolar no Departamento de Trânsito do Pará é um campo rico de conhecimento teórico e prático acerca de uma temática imprescindível para a sociedade: a Educação para o Trânsito, pois aprendem um novo saber e vivências valiosas para sua formação acadêmica, profissional e pessoal.

Na próxima subseção apresenta um diálogo e reflexão acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas no DETRAN/PA, abordando as aprendizagens adquiridas

[14] O/a professor/a da classe permanece em sala acompanhando e participando da aplicação do projeto, bem como, participa das atividades junto com a turma.

pelos/as discentes por meio da aplicação de metodologias específicas acerca da educação para o trânsito no percurso formativo dos/as discentes do estágio curricular do Curso da UEPA neste ambiente não escolar.

4.5 As práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio no DETRAN/PA

A prática pedagógica acerca da Educação para o Trânsito desenvolvida por meio do estágio curricular no Detran/PA é pautada em um saber pedagógico reflexivo que proporciona aos/as discentes momentos de análise, debate e reflexões acerca deste campo de estágio que compreende ser essencial para que se tornem seres pensantes e cidadãos/ãs críticos/as e futuros/as profissionais da educação engajados/as em salvar vidas e desenvolver projetos, planos e ações de segurança e prevenção no trânsito nos ambientes escolares e não escolares.

Assim como, as práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio no Detran/Pa abrangem ações que motivam o desenvolvimento dos/as discentes, despertando a potencialidade de cada um/a, valorizando seu saber e sua experiência, pois entende-se que o processo de elaboração deste conhecimento que ambos estão vivenciando e conhecendo, perpassa da somatória do saber e das experiências que carregam consigo mais aquisição deste novo conhecimento: Educação para o Trânsito.

Segundo Freire (1996) a educação deve considerar os saberes que os/as educandos/as carregam consigo somado com o conhecimento científico do/a educador/a, possibilitando um processo de aprendizado significativo e prazeroso.

Nesta perspectiva, as práticas pedagógicas são desenvolvidas no percurso de ensino-aprendizado no Detran/PA, por meio da junção destes saberes contextualizados refletindo, problematizando e propondo ações pedagógicas que sensibilizem o/a cidadão/ã adotar comportamentos seguros e preventivos.

Franco (2018) expôs que para dar sentido ao processo de ensinar- aprender são necessários práticas embebecidas na reflexão, no diálogo e na criticidade determinadas pelas intencionalidades e ações dando sentido a este processo formativo. Certamente, o processo de ensino-aprendizado para que seja interessante, significativo, motivador deve proporcionar aos/as alunos/as análises, críticas e debates decorrentes de ações e situações que provoquem curiosidade e questionamentos individuais e coletivos contribuindo para uma educação mais prazerosa e uma prática pedagógica relevante.

As práticas pedagógicas decorrentes no campo de estágio no Detran/PA compreendem um trabalho pedagógico que tem como missão socializar saberes acerca da educação para o trânsito sua importância em incluí-la nas ações pedagógicas na escola, na empresa, em comunidade, enfim em qualquer ambiente no qual estabeleça uma relação de aprendizagem, pois o ato de educar e aprender é essencial a evolução intelectual da espécie humana.

Logo, as práticas pedagógicas são dinâmicas e envolvem não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos, promovendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Essas práticas são fundamentais para criar um ambiente educativo que seja inclusivo, eficaz e estimulante, proporcionando, assim, uma aprendizagem significativa e de qualidade.

Dessa forma, ao longo do estágio no Detran/PA, essa abordagem pedagógica se manifesta de maneira prática, evidenciando, por meio das práticas (re)construídas pelos discentes, docentes e pelo corpo técnico do setor de educação e da Biblioteca Irmãos Guimarães (BIG), um constante repensar e uma reflexão contínua acerca dos processos educativos. A cada semestre, diálogos e análises são realizados com o propósito de aprimorar o conhecimento sobre a educação para o trânsito, promovendo a autoanálise e a mudança de comportamento entre todos(as) os(as) envolvidos(as) nas práticas pedagógicas do estágio.

Assim sendo, as práticas pedagógicas colaboram no ensino-aprendizado dos/as discentes na medida em que vão adquirindo conhecimento didáticos-metodológicos que abrangem regras de trânsito, práticas seguras, prevenção de sinistros, comportamento adequado e mobilidade.

Vale ressaltar que estas práticas pedagógicas decorrente do estágio no Detran/Pa possibilitam que os/as discentes possam propor e criar atividades lúdicas, participativas, analíticas que estimulem o debate e a reflexão do público-alvo acerca do seu comportamento nas vias públicas.

Durante a entrevista realizada com as bibliotecárias (BIG/DETRAN) foi indagado a elas como avaliavam os benefícios que as práticas pedagógicas desenvolvidas por meio dos projetos de ação elaborados pelos/as discentes no estágio curricular neste departamento:

> as práticas pedagógicas nesse contexto específico têm impacto positivo, promovendo a sensibilização e a formação de

> comportamentos seguros desde a infância. A abordagem lúdica e participativa contribui para que as crianças internalizem esses conhecimentos de forma significativa (Bibliotecária Esperança, 2023).

> a abordagem pedagógica nesse contexto é crucial para a sensibilizar sobre trânsito e para a formação destes futuros professores comprometidos com a segurança viária (Bibliotecária Prevenção, 2023).

Na primeira fala pode-se concluir que a entrevistada Esperança compreende que as práticas pedagógicas desenvolvidas neste estágio vêm promovendo benefícios positivos que resultam em uma aprendizagem significativa para a criança. Este aprendizado se torna significativo para este público pelo meio das atividades lúdicas decorrentes dos projetos de ação pedagógica elaborados pelos/as discentes do curso de Pedagogia/UEPA.

Para Bibliotecária a criança é estimulada a repensar acerca do seu comportamento no trânsito e sensibilizada a adotar atitudes seguras e preventivas pelos projetos de ação aplicados pelos/as discentes. Outro ponto que a entrevistada comenta que abordagem lúdica e uma ferramenta pedagógica que colabora no processo de ensino-aprendizado da criança acerca do seu comportamento no trânsito, repensando a sua conduta e sensibilizando-a adotar atitudes seguras neste ambiente social. Sobre esse aspecto Abreu (2020, p. 5) argumenta que:

> o lúdico é relevante na educação das crianças, sendo também uma forma adequada para a aprendizagem onde o professor deve usar de forma fundamental para a prática pedagógica.

Certamente, a ludicidade é uma estratégia metodológica importante para que o ato de educar possa ser ensinado de maneira prazerosa, criativa participativa, possibilitando um ensino-aprendizagem significativo que a criança irá aprender. Logo, as práticas pedagógicas propostas pelos projetos de ações de educação para o trânsito pelos/as discentes, por meio das atividades lúdicas possibilitam que a criança reflita e análise que o espaço trânsito não é um local seguro para ela brinca e que outros ambientes propícios a uma brincadeira segura e preventiva para ela.

A segunda entrevistada, a Bibliotecária Prevenção, nota-se que para ela a educação para o trânsito precisa ser incorporada à formação docente de maneira reflexiva e engajada. A abordagem pedagógica desempenha um papel essencial nesse processo, pois não apenas transmite informações, mas promove uma mudança

de mentalidade e comportamento nos(as) futuros(as) professores(as), que, por sua vez, influenciarão novas gerações na construção de um trânsito mais seguro.

Destaca-se que a entrevistada utilizou o termo “abordagem pedagógica” por compreender que ele se refere às práticas desenvolvidas pelos discentes durante o estágio realizado na BIG. No entanto, para esclarecer essa distinção, é necessário apresentar as duas concepções. A abordagem pedagógica refere-se ao conjunto de bases teóricas, filosóficas e metodológicas que sustentam e direcionam o processo educativo. Já as práticas pedagógicas correspondem às atividades, métodos, técnicas e interações entre docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se da materialização das abordagens teóricas, refletindo o planejamento, as estratégias e a sistematização dos processos educativos na prática.

A Bibliotecária Prevenção (2023) também argumenta que a abordagem pedagógica é fundamental tanto para o aprendizado dos/as discentes, que futuramente atuarão como profissionais da educação, quanto para a sensibilização acerca do trânsito.

Percebe-se que a entrevista Prevenção (2023) analisa que a prática pedagógica vivenciada no estágio do Detran/Pa provoca, estimula, motiva os/as discentes a elaborarem projetos de educação para o trânsito que venham a sensibilizar a todos/as acerca do trânsito. Por meio de projetos, essa prática possibilita a participação e o envolvimento das crianças nesse tema, promovendo um aprendizado que valoriza a importância da vida, o respeito e a colaboração de todos neste espaço.

As falas das bibliotecárias demonstram que a prática pedagógica desenvolvida pelos/as discentes, por meio da ferramenta lúdica promove o exercício de valores como responsabilidade, respeito, solidariedade, convivência coletiva e a prevenção e segurança no trânsito.

Em outro momento da pesquisa, foi indagando a seguinte pergunta para os/as discentes: quais as práticas pedagógicas que foram adquiridas por eles/as durante o estágio realizado no Detran/Pa? As respostas foram as seguintes:

> O estágio possibilitou o aprendizado acerca das práticas pedagógicas sobre educação para o trânsito, como também a aplicação de projetos nesse campo da educação (Discente Atenção, 2023).
>
> Formação adequada para trabalhar com o tema sem medo, prática

> necessária para trabalhar com projetos envolvendo o tema assim como criação de material adequado para realizá-los (Discente Cooperação, 2023).
>
> Sim, pois em todo campo de atuação onde a educação é o foco, é necessário haver a mediação de um/uma pedagogo/pedagoga. Portanto, como futuros profissionais da educação é fundamental que os/as professores/ professoras sejam capacitados para trabalhar com a Educação para o Trânsito (Discente Amor, 2023).
>
> As práticas pedagógicas foram de grande importância ao utilizarmos o lúdico, principalmente a socialização que possibilitou que conseguíssemos nos comunicar com os alunos repassando para ele a mensagem que gostaríamos, além dessa, nos utilizamos muito da interdisciplinaridade para conseguirmos retratar o meio ambiente no trânsito (Discente Vida, 2023).
>
> Um conhecimento adquirido que ficou marcado em minha memória foi referente ao fato de o ciclista precisar descer e andar ao lado da bicicleta para se configurar como pedestre e somente então atravessar a faixa. Fato este, muito comum de se enxergar em Belém do Pará e, na maioria dos casos, realizado de maneira errada (Discente Tolerância, 2023).
>
> Para mim, a maior influência da disciplina foi entender que o trânsito precisa ser transformado. Através dessa certeza as práticas pedagógicas de gestão, de fabricação de materiais lúdicos e didáticos foram essenciais para compreender como trabalhar tal tema na educação formal e nos ambientes populares (Discente Respeito , 2023).
>
> Este estágio contribuiu por meio das práticas pedagógicas adquiridas a melhorar minha maneira de orientar meus alunos no dia a dia nas ruas, avenidas e travessas (Discente Prudência, 2023).

Diante das colocações dos(as) discentes pode-se inferir que as práticas pedagógicas geradas no estágio realizado no Detran/PA são fundamentais para a socialização do conhecimento da Educação para o Trânsito, fato evidenciado pelas respostas apresentadas, por meio das entrevistas concedida pelos/as discentes. Por meio destas práticas eles passam adquirir saberes acerca de segurança, comportamento e valores morais essenciais para que compreendam que o ambiente social trânsito tenha co-responsabilidade de toda a sociedade, bem como, garantir a vida de cada cidadão e cidadã.

Outro fator que chamou atenção foi referente a fala do Discente Prudência (2023) em sua resposta mencionou a importância da mediação do/a pedagogo/a seja na educação formal ou não informal, a existência deste/a profissional de educação é

salutar no sentido de desenvolver, socializar, aprimorar, ações pedagógicas que irão contribuir no processo de ensino aprendizado do/a cidadão/ cidadã.

Nessa mesma fala ao final percebe a importância desta formação no estágio que oportuniza aos/as discentes a vivência da prática pedagógica na educação para o trânsito. Logo, eles adquirem práticas pedagógicas que poderão futuramente com estratégias metodológicas de educação para o trânsito.

A Discente Vida (2023) já menciona acerca da interdisciplinaridade que por meio desta prática pedagógica propôs um projeto de ação de educação para o trânsito15 que fez um víeis com o meio ambiente que interligou saberes de segurança, prevenção no trânsito com as questões do meio ambiente, saúde, preservação e conservação das vias públicas. Esta proposição foi originaria pelas observações e análises da equipe acerca dos debates e reflexões feitas durante as atividades do estágio.

Esta vivência no estágio no departamento vem viabilizando práticas pedagógicas que proporcionam aos discentes elaborar projetos de ações interdisciplinares como citado na fala da Entrevistada Vida, pois percebeu que a temática trânsito perpassa questões que abordam saúde, meio ambiente, comportamento, economia, entre outros assuntos. Logo, o aspecto interdisciplinar perpassa neste tema por interligar outras áreas do conhecimento presente na prática do dia a dia do pedestre, condutores/as, passageiros/as.

Fazenda argumenta que a interdisciplinaridade:

> contribui para a formação docente e para despertar[...] o gosto por conhecer – por um conhecer múltiplas e infinitas direções (sejam elas de ordem prática, de ordem teórica ou de ambas). É um ser que busca, que pesquisa (Fazenda, 2012, p. 48).

Partindo desta assertiva Fazenda o estágio neste departamento de trânsito estimula os/as discentes um sentimento de buscar práticas pedagógicas que provoquem a pesquisa, o pensar acerca de proposta de projetos que permita uma elaboração com uma visão mais ampla e contextualizada, proporcionando uma reflexão acerca das questões pertinentes ao trânsito e interligando com outras áreas do saber.

---

[15] Projeto titulado Preservar A Vida: Aprendendo Sobre Educação Para O Trânsito E Meio Ambiente. Proposto durante a realização do estágio e aplicado em uma escola pública municipal de Belém/PA no 1º semestre de 2023 no DETRAN/PA em parceria com a UEPA por meio do curso de Pedagogia.

Portanto, observa-se que para estes/as entrevistados/as práticas pedagógicas adquiridas e desenvolvidas no estágio no Detran/Pa vem agregar os saberes da educação para o trânsito com os saberes acadêmicos, desvelando outras leituras, interpretações e análises deste campo de estudo e pesquisa, considerando o contexto com a realidade individual e coletiva dos/as participantes.

Para alguns autores como Veiga (1994) as práticas pedagógicas em ambiente não escolar têm como propósito uma prática social, pois entende-se que a educação é um fator social que perpassa o pleno desenvolvimento do ser humano por meio do processo de ensino-aprendizado, tendo como víeis a relação teoria-prática fundamental para que contribua para sua transformação em um ser participante e crítico da sua realidade.

De fato, estes ambientes educacionais não escolares provocam reflexões e análises e em conseqüência transformação por meio das práticas pedagógicas decorrente do campo de estágio o cidadão e a cidadã repensa o seu modo de pensar e agir no mundo a partir deste contexto. Este fato é perceptível no campo de estágio no Detran/Pa na fala da Docente Humanidade (2023):

> Com certeza tendo vivenciado isso não só aqui na biblioteca, mas nos locais onde os alunos-universitários/as aplicam projetos, percebe que realmente esses alunos adquirem conhecimento, a capacidade de trabalhar com esta temática, como também passam a ter uma outra conduta no trânsito decorrente das práticas pedagógicas no estágio no Detran/Pa.

Diante das falas da Docente Humanidade (2023), observa-se que ela menciona que essa experiência vivenciada no Detran/PA, por meio do estágio em ambiente não escolar, provoca uma mudança na forma de repensar a conduta e o comportamento dos(as) discentes no trânsito, decorrente das reflexões, debates e análises oriundas das atividades deste estágio.

A Docente Humanidade (2023) também comenta que este estágio proporciona aos(as) alunos/as uma experiência como práticas pedagógicas atribuídas as estratégias e métodos elaboradas por eles/as na área de educação para o trânsito, promovendo o ensino-aprendizado deles/as acerca de segurança e preservação de vidas neste ambiente, o trânsito.

É importante destacar que o aprendizado construído neste estágio não ocorre de forma unilateral. À medida que as atividades vão sendo desenvolvido, o processo de ensino-aprendizado é (re)elaborado por cada participante, sendo construído por

meio da participação e de troca de experiências e conhecimentos, resultante de um processo que considera as necessidades e os interesses deste coletivo e do campo de estágio.

As práticas pedagógicas desenvolvidas durante o estágio no Detran/PA são importantes para promover benefícios a saúde, preservar vidas e o meio ambiente, pois educar para o trânsito é contribuir para que cada cidadão e cidadã possa refletir acerca das suas condutas e comportamentos e em conseqüência tornem-se pessoas responsáveis, conscientes e humanas.

Gonh (2006) argumenta que o modo de educar no espaço não escolar nasci a partir das demandas e importâncias dos(as) participantes, tendo como meta a transferir informações e a formação política e sociocultural para preparar as cidadãs e os cidadãos para a civilidade, em oposição a barbárie, egoísmo e individualismo.

Concordo com a autora e acrescento que no estágio do Detran/PA as práticas pedagógicas de educação para o trânsito desenvolvidas neste espaço não escolar têm como finalidade sensibilizar a sociedade para adotar comportamentos e atitudes civilizadas para que os valores de individualidade e egoísmo não prevaleçam neste ambiente, que o sentimento de humanidade seja estabelecido entre pedestres, condutores/as e passageiros/as.

Desta maneira, pode-se afirmar que as práticas pedagógicas nestes ambientes colaboram com reorganização, mudança e aperfeiçoamento buscando uma educação de qualidade, interligando diversas áreas do conhecimento e enriquecendo nossa compreensão das demandas humanas, inclusive na forma como pensamos e agimos em relação aos outros.

Compreende que o trânsito, as relações sociais são fundamentais pois para que haja harmonia, segurança e humanidade e necessário que a sociedade possa compreender que este espaço transita vidas e por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas pela educação para o trânsito poderá sensibilizar cidadãos e cidadãs sobre a importância do respeito mútuo, da obediência às regras e da responsabilidade ao conduzir veículos. Assim, podemos construir um trânsito mais seguro e solidário para todos/as.

Estas práticas pedagógicas desenvolvidas neste ambiente não escolar seguem diretrizes estabelecidas que foram propostas para colaborar com os dispositivos do CTB que tange a educação para o trânsito. As diretrizes abrangem a educação infantil (pré-escola) e o ensino fundamental, sendo socializadas com os/as discentes, que a

partir delas ressignificam e elaboram suas práticas as quais serão aplicadas nos espaços escolares de acordo com o nível de escolaridade.

Durante as entrevistas com os/as discentes foi questionado sobre quais práticas pedagógicas destaca como significativas neste percurso formativo no Departamento de Trânsito do Estado do Pará. A seguir as respostas:

> Seria o protagonismo do estudante, pois a partir do momento que o aluno produz o seu conhecimento ele consegue reproduzir o que aprendeu. É através do protagonismo que o pedagogo consegue instigar outra pessoa a ter voz ativa e a conhecer seus direitos e deveres (Discente Respeito, 2023).
>
> A vivência de estágio é um excelente instrumento de capacitação e experiência para tanto para a docência, como para outros campos de atuação (Discente Amor, 2023).
>
> A realização de um jogo de tabuleiro em tamanho extenso criado pelo grupo, onde podemos ter a certeza de que o projeto foi um sucesso e as crianças puderam mostrar o que aprenderam (Discente Tolerância, 2023).
>
> Acredito que o principal foi a mudança de cenário, pois saímos da universidade para desenvolver uma disciplina em um ambiente que exerce a pedagogia de um jeito diferente, o que tornou o aprendizado ainda mais significativo. Além disso, diria que algumas abordagens discutidas também foram muito boas para ampliar e fixar conteúdo (Discente Vida, 2023).

Observa-se que as declarações dos/as entrevistados/as foram relevantes, demonstrando que as práticas pedagógicas (re)elaboradas durante o estágio no Detran/PA contribuíram para a aquisição de conhecimentos e informações sobre metodologias aplicadas educação para o trânsito. Além disso, puderam ser compartilhados com as crianças, que os assimilaram, compreenderam e aprendera.

A fala da Discente Respeito (2023) destaca um ponto crucial no contexto educacional: o protagonismo do estudante. Ela sugere que o verdadeiro protagonismo se dá quando o/a aluno/a não apenas recebe o conhecimento, mas o produz, internaliza e consegue reproduzi-lo, o que indica um aprendizado profundo e significativo. Esse processo de produção do conhecimento, conforme a fala, é fundamental para a formação de sujeitos ativos e críticos no processo educacional.

Ela também ressalta que, por meio do protagonismo, o/a pedagogo/a tem o poder de instigar o/a aluno/a a se tornar uma pessoa com "voz ativa", ou seja, um sujeito que questiona, reflete e atua no seu meio social. Ao mencionar que o/a

pedagogo/a auxilia na conscientização sobre os "direitos e deveres", a fala evidencia a dimensão cidadã e ética do papel do educador/a, que vai além da simples socialização de conteúdos acadêmicos, mas também envolve o fortalecimento da autonomia e da participação social do aluno.

No contexto específico do estágio no Detran/PA, os/as discentes participam ativamente no processo de elaboração do seu conhecimento acerca da temática Educação para o Trânsito, desenvolvendo uma compreensão crítica sobre a importância dessa área em sua formação cidadã e profissional.

Por meio de atividades práticas e reflexivas, eles(as) são incentivados a buscar informações, expor idéias, debater, (re)criar e a retribuir significado aos conteúdos apreendidos neste campo de estágio. Portanto, as práticas pedagógicas no estágio no Detran/PA não apenas complementam a formação acadêmica, mas também preparam os/as alunos/as para serem agentes ativos na promoção da segurança e educação no trânsito, como também, a refletirem sobre sua prática, ética profissional e impacto social. Contribuindo para sua formação como profissionais comprometidos com a transformação positiva da sociedade.

A próxima seção abordara as análises das coletas de dados das entrevistas semiestruturadas realizadas no primeiro semestre de 2023 com os(as) discentes, as docentes da disciplina Estágio Supervisionado não Escolares e Ambientes Populares, coordenadora do curso de Pedagogia da UEPA, gerente e bibliotecárias da BIG/DETRAN/PA.

5 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO, A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS, O ESTÁGIO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NO DETRAN/PA EM PARCERIA COM A UEPA

Nesta seção, apresenta-se, analisa-se e discute-se os dados coletados por meio das entrevistas semiestruturadas realizadas com os/as discentes, as docentes, a coordenadora do curso de Pedagogia da UEPA, a gerente e as bibliotecárias da BIG/DETRAN/PA durante as atividades do estágio curricular no Detran/PA para obter uma compreensão acerca das questões do fenômeno pesquisado.

Nas subseções que se seguem, as categorias serão desdobradas, destacando as análises dos resultados coletados na pesquisa.

5.1 Analise da categoria de Educação para o Trânsito

A Educação para o Trânsito tem ganhado crescente relevância no debate acadêmico e social, principalmente em função da necessidade de reduzir os índices alarmantes de sinistros e promover uma cultura de respeito às regras de trânsito.

Nesse contexto, a educação se mostra como uma ferramenta indispensável para a formação de cidadãos e cidadãs conscientes e responsáveis, capazes de contribuir para a segurança viária. O trânsito, entendido como um espaço de convivência e interação social, exige mais do que simplesmente o cumprimento de normas legais; requer uma atitude ética e responsável de todos e todas envolvidos/as neste ambiente social.

De acordo com as análises das entrevistas feitas observou-se que esta temática é fundamental na formação de professores/as e sua promoção contribui para que a sociedade seja sensibilizada em salvar vidas.

Na tabela 01 abordou-se a categoria Educação para o Trânsito que sistematiza os resultados das análises dos dados coletados das entrevistas dos/as participantes da pesquisa, por meio da categoria intermediária que colaborou em traduzir a teoria em prática desta pesquisa, facilitando a compreensão e as análises dos dados coletados.

Tabela 1 – Educação para o trânsito /Categoria Intermediaria

Categoria Inicial	Categoria Intermediária	Participante/Nº Ocorrências					
		Discente	Docente	Coordenadora do Curso de Pedagogia/UEPA	Gerente da BIG/ DETRAN	Bibliotecarias BIG/DETRAN	Total
Educação para o Trânsito	Educação para o Trânsito	10	14	10	04	06	44
	Educação Básica e Ensino Superior	-	05	02	-	-	07
	Educação para o Trânsito desde a infância	-	-	-	-	02	02
	Estágio Supervisionado em Ambiente não Escolar	08	05	02	01	02	18
	Formação de Professores/as	04	-	-	-	-	04
	Conhecimento especializado sobre o trânsito	-	-	-	01	-	01

Fonte: Oliveira (2024)

A tabela revela que a **Educação para o Trânsito** obteve um total de 44 ocorrências nas entrevistas realizadas entre os/as participantes da pesquisa. Isto indica que perceberam durante o percurso de formação no estágio nesse ambiente não escolar a importância de educar para o trânsito, o que é positivo, pois essa sensibilização é fundamental para a mudança de comportamento.

A educação para o trânsito inserida no contexto do estágio não escolar possibilita uma vivência do cotidiano com as necessidades e os desafios que este espaço apresenta, tornando a formação para os/as futuros/as pedagogos/as mais completa e alinhada com a realidade social e urbana.

O Discente Prudência (2024) comentou que trabalhar este tema no estágio neste ambiente não escolar:

> é de extrema importância, pois o trânsito é inerente à sociedade.

> Independentemente de qualquer especificidade, todos nós temos o trânsito em comum, logo, precisamos de estratégias para trabalhar a educação para o trânsito desde a educação básica até a universidade.

Complementando essa visão, a Discente Amor (2023) expressou que

> Esta vivência no estágio no Detran/PA possibilitou ver de perto como inserir a educação para o trânsito nas escolas e em outros contextos é valioso. Essa vivência prática contribui para uma compreensão mais profunda e aplicável. Enxergar o mundo do trânsito de forma mais humanizada, sempre pensando no coletivo, é essencial para promover uma cultura de segurança e responsabilidade.

Observa-se que o Discente Prudência (2023) e a Discente Amor (2023) destacaram a importância do estágio em ambiente não escolar e a educação para o trânsito como componentes cruciais na formação de pedagogos/as. O discente V (2023) argumenta que o trânsito é uma realidade comum a todos e, portanto, a educação para o trânsito deve ser integrada desde a educação básica até a universidade. Ele enfatiza a necessidade de desenvolver estratégias educacionais para essa área, reconhecendo a universalidade e a relevância do tema, reforçando a importância de uma abordagem ampla e contínua na educação para o trânsito.

A Discente Amor (2023) complementa essa visão, destacando que a vivência no estágio no Detran/PA oferece uma perspectiva prática e aplicável de como a educação para o trânsito pode ser inserida nas escolas e outros contextos. Essa reflexão dialoga diretamente com a perspectiva apresentada por Seffner e Schäffer (2002), que afirmam que a Educação para o Trânsito constitui um conjunto de conhecimentos importantes e indispensáveis para integrar o currículo escolar.

Dessa forma, a inclusão dessa temática no currículo não apenas reforça a aplicabilidade prática observada no estágio, mas também possibilita a abordagem de questões fundamentais para a formação integral dos indivíduos. Ao tratar de cidadania, segurança, comportamento e convivência social, essa inserção contribui para o desenvolvimento de valores éticos e de responsabilidade coletiva, essenciais para a construção de uma sociedade mais segura e respeitosa no uso dos espaços públicos.

O segundo termo em evidência nas análises decorrentes das falas dos/as participantes da pesquisa foi o **estágio supervisionado em ambiente não escolar**,

especificamente o campo de estágio no Detran/PA, que registrou um total de 18 ocorrências. Esses dados evidenciam que esse campo de estágio tem colaborado de maneira significativa na socialização da temática de educação para o trânsito, contribuindo para a formação dos/as professores/as do curso de Pedagogia da UEPA. A seguir, a fala da Docente Empatia (2023) acerca desta ocorrência:

> As vivências e experiências práticas proporcionadas no estágio supervisionado no Detran/PA oferecem uma visão abrangente e contextualizada das necessidades e desafios da temática educação para o trânsito, complementando a formação destes/as futuros/as pedagogos/as.

De fato, oportunizar uma formação que contemple não apenas espaços escolares, mas também espaços não escolares para os/as futuros/as pedagogos/as no processo ensino-aprendizado na academia é fundamental. Isso permite que eles/as obtenham um olhar além da superfície dos mecanismos tradicionais dos espaços escolares e desenvolvam uma compreensão mais ampla e contextualizada dos diversos cenários educacionais.

Os termos **educação: básica** e **ensino superior,** surgidos nas falas da coordenadora do curso de pedagogia e das docentes da disciplina estágio supervisionado em instituições não escolares e ambientes populares/UEPA resultaram em 07 ocorrências. Isso demonstra que, para elas, a educação para o trânsito deve ser desenvolvida desde as etapas iniciais da formação até o ensino superior, conforme as falas a seguir:

> A disciplina de Estágio em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares realizada no Departamento de Trânsito do Estado do Pará (DETRAN/PA) é de extrema importância. Ela potencializa o curso de Pedagogia na nossa universidade. Além de atender ao artigo 76 do CTB, que destaca a necessidade de trabalhar a educação para o trânsito desde a educação infantil até o ensino superior, essa disciplina oferece uma formação valiosa tanto para nossos alunos estagiários quanto para aqueles que recebem os projetos. Ela vai além do cumprimento do artigo, pois contribui para formar cidadãos conscientes e humanizados no trânsito, valorizando a vida (Coordenadora do Curso Solidariedade, 2023).

> A educação para o trânsito é um tema contemporâneo e transversal. Sua presença na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca sua relevância. O currículo deve acompanhar essas discussões e preparar os futuros pedagogos para trabalharem com essa temática na educação Básica ao ensino Superior de acordo com o CTB (Docente Humanidade, 2023).

Percebe-se nas argumentações um consenso entre a coordenadora e a docente quanto à importância de incluir a educação para o trânsito na formação inicial dos pedagogos, abrangendo desde a educação básica até o ensino superior. As falas refletem a aplicação do artigo 76 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que prevê a inserção do tema desde as primeiras etapas de escolarização.

A docente Humanidade (2023) destaca a inclusão da educação para o trânsito na BNCC, enfatizando a necessidade de formar pedagogos aptos a atuar na educação básica e superior, promovendo uma formação cidadã voltada para um trânsito seguro e responsável. A integração desses conceitos de responsabilidade, formando cidadãos e cidadãs mais preparados para atuarem de maneira civilizada e educada neste espaço social.

A importância de abordar essa temática desde a infância foi destacada pelas bibliotecárias do BIG/DETRAN/PA, com 02 ocorrências registradas. A Bibliotecária Esperança (2023) ressaltou que desenvolver a educação para o trânsito desde a educação infantil é essencial para despertar a responsabilidade e a conscientização sobre o papel de cada cidadão no trânsito.

Logo, estas falas em conjunto, sublinham a importância desta temática no currículo desde a infância em prol de promover a sensibilização e a conscientização em salvar vidas no trânsito, cultivando valores de cidadania, empatia e responsabilidade no trânsito.

Já a **formação de professores(as)** decorrente das falas dos/as discentes, com 04 ocorrências. Isso demonstra que os/as discentes, essa formação proporcionou o conhecimento e as metodologias acerca da aplicação da educação para o trânsito. Abaixo citaremos algumas falas acerca desta afirmação.

> A equipe criou um circuito de trânsito dentro da escola para informar os/as alunos/as sobre conceitos e normas do trânsito é uma abordagem prática e envolvente, bem como, valorizaram o conhecimento prévio dos alunos acerca do comportamento que nós devemos ter no trânsito (Discente Prudência, 2023).

> A formação no Detran/PA possibilitou que as equipes estudassem, pesquisassem e elaborassem projetos de ações de educação para o trânsito, artigos científicos e produzir materiais para disseminar o conhecimento desta temática (Discente Respeito, 2023).

A análise das argumentações dos/as discentes revela uma compreensão sólida

e reflexiva sobre a formação de professores no contexto do estágio no Detran/PA, destacando a importância da educação para o trânsito como parte fundamental da formação cidadã.

A experiência descrita pelo Discente Prudência (2023), ao implementar um circuito de trânsito escolar, demonstra como uma abordagem prática e lúdica pode engajar os/as alunos/as, possibilitando-lhes vivenciar e compreender normas de trânsito em um ambiente seguro. Esse tipo de atividade prática permite que conceitos abstratos sejam vivenciados de maneira concreta, o que facilita a aprendizagem significativa e a internalização desta temática.

A tabela também expõe o termo **conhecimento especializado sobre o trânsito**, que teve 01 ocorrência, que foi comentado pela gerente da (BIG/DETRAN/PA) durante sua entrevista, mas muito relevante para este estudo, esta fala que destaca a importância do conhecimento especializado sobre o trânsito.

Para desenvolver a temática acerca do trânsito, da educação para o trânsito, comportamento humano no trânsito, cidadania e outros é necessário ter o conhecimento especializado nestas áreas por entender a complexidade e desafios que a segurança viária apresenta, bem como, são componentes essenciais para a formação de cidadãos e cidadãs conscientes do seu papel no trânsito.

Neste contexto, Melo (2018) sublinha a crucial importância da educação para o trânsito como uma ferramenta de transformação social. Ele enfatiza que não basta apenas conhecer as regras de trânsito; é essencial que a sociedade incorpore novos hábitos e perceba a realidade de forma consciente e responsável. Portanto, é importante promover a educação para o trânsito desde a infância para que no futuro termos uma sociedade consciente do seu papel de cidadã no trânsito.

A educação para o trânsito atua como agente de mudança, incentivando a todos a mudança de comportamento no trânsito por meio de atitudes seguras e preventivas e adoção de práticas que valorizem a vida e o bem-estar comum neste ambiente.

Em resumo, as diferentes perspectivas convergem na importância da educação para o trânsito como componente essencial para formar cidadãos responsáveis, promovendo uma mudança cultural em direção a um trânsito mais seguro e civilizado.

O quadro a seguir apresenta análise acerca do conceito norteador que estruturou e orientou a investigação, colaborando na interpretação dos dados e destacando os aspectos relevantes e significativos oriundos das categorias iniciais e

intermediárias da Educação para o Trânsito.

Quadro 05 - Educação para o trânsito/Conceito Norteador

Categoria Inicial	Categoria Intermediaria	Conceito norteador
Educação para o Trânsito	Educação para o Trânsito; Educação Básica e Ensino Superior ; Educação para o Trânsito desde a Infância;	A educação para o trânsito integrada a todas as etapas educacionais, da infância ao ensino superior, promovendo um processo contínuo e pedagógico em prol salvar vidas no espaço público.
	Estágio Supervisionado em Ambiente não Escolar; Formação de Professores(as); Conhecimento Especializado sobre o Trânsito;	A articulação entre a educação para o trânsito e o estágio supervisionado em ambientes não escolares, promovendo a formação de professores/as capazes de integrar o conhecimento especializado sobre trânsito à prática pedagógica.

Fonte: Oliveira (2024)

Estas análises referem-se aos conceitos norteadores que surgiram após análises da categoria inicial e os agrupamentos das intermediárias. No **primeiro conceito norteador**, pode-se concluir que os resultados destas análises demonstram a importância de desenvolver o conhecimento acerca da educação para o trânsito desde a infância ao ensino superior. Este desenvolvimento contínuo assegura uma base sólida de comportamentos seguros e conscientes no trânsito, promovendo uma cultura de responsabilidade que se estende ao longo de toda a vida.

Neste sentido, Silva (2022) afirma que a Educação para o Trânsito deve atender a diversos públicos, estudantes e professores/as da educação básica, condutores e a comunidade em geral. A autora ressalta a importância de buscar parcerias com universidades e centros de ensino, destacando que essa educação deve estar fundamentada em cidadania e valores.

A autora ressalta que a Educação para o Trânsito deve atender a diversos públicos, como comunidades, escolas, universidades e condutores, destacando a responsabilidade coletiva pela segurança no espaço público. Ela enfatiza que essa educação deve estar fundamentada em cidadania e valores, indo além do ensino de

regras para promover responsabilidade, respeito e empatia. Assim como, a importância de parcerias acadêmicas é evidenciada, garantindo programas educativos eficazes, embasados em pesquisas e metodologias pedagógicas atualizadas

No **segundo conceito norteador**, destaca-se a articulação entre a educação para o trânsito e o estágio supervisionado em ambientes não escolares, em especial o que ocorre no Detran/PA.

Esta articulação é crucial para a formação de professores(as) que possam integrar o conhecimento especializado sobre trânsito à prática pedagógica. Assim, o discente Cooperação (2023) afirma que o estágio supervisionado em instituições como o Detran/PA oferece uma oportunidade única para que os(as) futuros(as) pedagogos/as vivenciem na prática as estratégias de ensino desenvolvidas no estágio curricular no Detran/PA, facilitando a aplicação de teorias e metodologias aprendidas no campo de estágio não escolar.

Essa experiência prática não só enriquece a formação dos/as discentes, mas também os/as prepara para enfrentar os desafios reais do ensino da educação para o trânsito, promovendo uma abordagem mais holística e contextualizada. Os resultados indicam que essa formação integrada é essencial para a formação de professores/as a desempenharem um papel ativo na promoção da segurança viária e na formação de uma sociedade humana e responsável no trânsito.

O próximo quadro analisado são as categorias finais que demonstraram que os/as participantes da entrevista compreenderam que a educação para o trânsito contribui para a formação cidadã sensibilizando a cada um/a na prevenção e segurança nas vias.

Quadro 06 - Educação para o trânsito/Categorias Finais

Categoria Inicial	**Categoria Intermediaria**	**Conceito norteador**	**Categorias Finais**
	Educação para o Trânsito; Educação Básica e Ensino Superior; Educação para	A educação para o trânsito integrada a todas as etapas educacionais, da infância ao ensino superior, promovendo um processo contínuo e pedagógico em prol salvar vidas no espaço público.	A educação para o trânsito, integrada a todas as etapas educacionais, é essencial para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. No estágio supervisionado em contextos não escolares, essa abordagem fortalece a formação de professores/as,

Educação para o Trânsito	o Trânsito desde a Infância;		ampliando a disseminação de práticas seguras e contribuindo para uma sociedade mais segura.
	Estágio Supervisionado em Ambiente não Escolar; Formação de Professores/as; Conhecimento Especializado sobre o Trânsito;	A articulação entre a educação para o trânsito e o estágio supervisionado em ambientes não escolares, promovendo a formação de professores/as capazes de integrar o conhecimento especializado sobre trânsito à prática pedagógica.	A educação para o trânsito, quando integrada ao estágio supervisionado em ambientes não escolares, desempenha um papel crucial na formação de professores/as. Esta abordagem permite que os/as futuros/as pedagogos/as adquiram um conhecimento especializado sobre o trânsito, essencial para desenvolver práticas pedagógicas eficazes.

Fonte: Oliveira (2024)

A **primeira categoria** demonstra que a educação para o trânsito é um processo essencial e contínuo, integrando-se a todas as etapas educacionais, desde a infância até o ensino superior, visando não apenas o conhecimento acerca de normas e sinalizações, mas também a formação de valores éticos e cidadania. Essa integração entre os níveis educacionais assegura um aprendizado sólido e progressivo, alinhado aos objetivos de salvar vidas e transformar o espaço público em um ambiente mais seguro e colaborativo. De acordo com Hoffmann e Filho (2011, p,86):

> a educação para trânsito deverá ser adaptada aos diferentes níveis e ciclos da evolução das capacidades de compreensão do mundo social, seguindo as orientações dos princípios da psicologia do desenvolvimento, da aprendizagem e das disciplinas sociais.

Segundo Hoffmann e Filho (2011), a educação para o trânsito deve ser adaptada às etapas do desenvolvimento humano e às capacidades de compreensão social. Essa abordagem, alinhada aos princípios da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, considera as especificidades cognitivas, emocionais e sociais de cada fase da vida. Além disso, ao integrar conhecimentos das disciplinas sociais, a educação para o trânsito promoverá valores e atitudes que favorecem uma convivência segura e ética no espaço público.

Essa adaptação às fases do desenvolvimento contribui para que a educação para o trânsito seja eficaz e significativa, respeitando o ritmo e a maturidade dos/as

alunos/as. Ao atender às necessidades de cada ciclo, desde a infância até a vida adulta, a proposta se torna mais inclusiva e promove uma internalização progressiva dos princípios de segurança e cidadania no trânsito.

Na segunda categoria final, conclui-se que essa abordagem integrada não só facilita a assimilação de normas de trânsito, mas também colabora no aprimoramento dos/as professores/as no desenvolvimento práticas pedagógicas acerca da educação para o trânsito.

Ao vivenciarem a aplicação das teorias em contextos reais, como o estágio em instituições como o Detran/PA, os/as futuros/as pedagogos/as obtêm uma formação mais completa e contextualizada, promovendo uma cultura de segurança viária e cidadania responsável. Essa prática é essencial para preparar agentes multiplicadores capazes de contribuir significativamente para a redução de sinistros e a preservação de vidas no trânsito.

A próxima categoria inicial a ser apresentada é a Formação de Professores/as, com foco nas análises das falas dos/as entrevistados/as que participaram do estágio curricular no Detran/PA. Buscou-se analisar as percepções dos/as participantes da pesquisa sobre o processo formativo neste contexto não escolar, bem como conhecer a temática educação para o trânsito; e as contribuições que o ambiente profissional do Detran/PA proporcionou para a formação dos/as futuros pedagogos/as.

5.2 Analise da categoria Formação de Professores/as no Detran/PA

A formação de professores/as no contexto da educação para o trânsito, promovida pelo Detran/PA em parceria com o curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) por meio da disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares, no curso de Pedagogia/UEPA, desempenha um papel crucial na sensibilização acerca da segurança viária.

O processo de formação que ocorre neste campo de estágio é estruturado para integrar conhecimentos teóricos e práticos nesta temática, considerando as especificidades dos níveis de escolaridade e faixas etárias, sendo que a educação infantil e o ensino fundamental são fases que estão formando valores e comportamentos essenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

A seguir a tabela nº 2 apresenta a categoria intermediária desempenhou um papel importante em organizar e agrupar os dados coletados das entrevistas feitas

pelos/as entrevistados/as acerca da categoria inicial formação de professores/as que será demonstrada a seguir.

Tabela 2 - Formação de professores/Categoria Intermediária

Categoria Inicial	Categoria Intermediaria	Participante/Nº Ocorrências				
		Discente	**Docente**	**Coordenadora do Curso de Pedagogia /UEPA**	**Gerente da BIG/ DETRAN**	**Bibliotecarias BIG/DETRAN**
Formação de Professores/as	Estágio em ambiente não escolar	05	-	05	-	-
	Estágio no Detran/PA	-	04	03	03	04
	Estágio no DETRAN por meio de parceria institucional	07	03	03	02	02
	Formação de Pedagogo/a	07	03	03	-	-
	Formação de Professores/as	-	04	03	02	02
	Formação de Professores/as em ambiente não escolar	05	04	03	01	03
	Formação de Pedagogos/as multiplicadores/as	04	03	02	01	02
	Formação de Cidadão/ã Educados/as no trânsito	05	02	01	03	03
	Formação inicial de professores/as	-	-	-	-	02
	Novo Desenho Curricular	-	02	03	-	-
	Disciplina Optativa em Educação para o Trânsito	-	02	03	-	-

Fonte: Oliveira (2024)

Este panorama evidencia que o termo **Formação de professores/as** foi destacado com maior frequência nas entrevistas realizadas, totalizando cerca de 42 ocorrências. Este termo foi mencionado de diferentes maneiras, conforme ilustrado no quadro acima: Formação de Pedagogo/a, Formação de Professores/as, Formação de Professores/as em ambiente não escolar, Formação de Pedagogos/as multiplicadores e Formação inicial de professores/as. Demonstrando que a formação de professores/as, realizada no Detran/PA, foi considerada de suma importância para estes/as participantes da entrevista.

Na compreensão de todos/as, ao incorporar os conhecimentos de educação para o trânsito à formação docente, as instituições de ensino superior cumprem seu papel de preparar futuros profissionais da educação, que serão capazes de promover não apenas o ensino acadêmico, mas também a formação de cidadãos e cidadãs com empatia e valorização da vida de todos/as que circulam no trânsito.

De acordo com a Docente Humanidade (2023), o curso de Pedagogia ao promover a formação para os/as futuros/as pedagogos/as em educação para o trânsito, estará mais qualificados/as a informar e socializar esse conhecimento aos seus alunos/as, criando uma cadeia de aprendizado e responsabilidade que pode culminar em um trânsito mais civilizado e seguro para toda sociedade.

A reflexão da Docente Humanidade (2023) destaca a relevância de incluir a educação para o trânsito na formação dos/as futuros/as pedagogos/as, esses profissionais estarão melhor preparados para informar e socializar esse conhecimento aos seus alunos e suas alunas. Este processo pedagógico cria uma cadeia de aprendizado e responsabilidade que pode transformar o comportamento no trânsito, promovendo práticas mais civilizadas e seguras.

Esta abordagem não apenas reforça a formação cidadã, mas também tem o potencial de impactar significativamente a segurança e a civilidade no trânsito, refletindo uma mudança cultural abrangente e crucial na construção de um trânsito mais consciente e responsável. Além disso, o estágio no Detran/PA contribui para a ampliação da visão dos/as discentes acerca da importância da educação para o trânsito, promovendo uma formação cidadã, critica, reflexiva e responsável, essencial para a construção de uma sociedade cidadã. De acordo com Chaves, Ferreira e Vasconcelos (2022, p. 73):

> a formação de professor/a é preciso que esses saberes acerca da educação para o trânsito sejam compartilhados via academia, abarcando-os por meio de embasamento teórico, para que quando forem atuar em sala de aula, possam desenvolver ações nesta temática.

A análise desse pensamento destaca uma abordagem importante para a formação de professores/as, enfatizando a necessidade de articulação entre teoria e prática. A ideia central apresentada pelas autoras Chaves, Ferreira e Vasconcelos (2022) ressalta que a educação para o trânsito deve ser um componente significativo na formação docente, especialmente no ambiente acadêmico.

Isso permite que futuros/as professores/as compreendam não apenas os aspectos técnicos e legais do trânsito, mas também as implicações sociais, éticas e pedagógicas dessa temática. Segundo as autoras a formação baseada em embasamento teórico sugerida por elas visa garantir que os/as futuros/as pedagogos/as tenham fundamentos sólidos para planejar e implementar ações pedagógicas em sala de aula.

Compreende-se que esses/as futuros/as professores/as, ao terem acesso a esse tipo de formação, estarão melhor preparados/as para desenvolver ações pedagógicas que promovam a sensibilização dos/as alunos/as, incentivando-os/as a refletirem sobre suas próprias atitudes nesse ambiente social que é o trânsito.

Logo, a educação para o trânsito é uma temática de grande relevância social, sendo necessário que esteja inserida no currículo acadêmico, pois está diretamente ligada à segurança, ao bem-estar e à preservação da vida de todas as pessoas que circulam nas vias públicas, assim como, os/as futuros/as pedagogos/as possam vivenciar, conhecer e atuar de forma consciente, crítica e transformadora, promovendo práticas educativas que contribuam para a construção de uma cultura de respeito, cidadania e responsabilidade no trânsito.

Esse processo de reflexão crítica estimula o desenvolvimento de uma postura mais consciente e responsável por parte dos/as alunos/as, incentivando-os(as) a entender que o trânsito é um espaço coletivo, onde suas escolhas e comportamentos têm impacto direto sobre a segurança e o bem-estar de todos/as.

A Discente Atenção (2023) argumentou:

> que os/as futuros/as pedagogos/as precisam estar preparados para desenvolver ações de educação para o trânsito nos espaços onde atuarão, promovendo conhecimento, valores e atitudes relacionados a

> este ambiente social. Desta maneira, esta formação que ocorre no estágio curricular no Detran/PA contribui no nosso aprendizado acerca desta temática.

Observa-se que a discente destaca a formação recebida durante o estágio curricular no Detran/PA é importante para o aprendizado dos/as futuros/as pedagogos/as sobre esta temática, permitindo que eles/as adquiram uma compreensão prática e aprofundada das questões relacionadas ao trânsito. Além disso, esses/as futuros/as pedagogos/as serão agentes multiplicadores/as, que irão contribuir na formação de cidadãos/ãs conscientes e responsáveis no trânsito, em conformidade com o artigo 76 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que estabelece a implementação da educação para o trânsito desde a educação infantil até o ensino superior.

O segundo termo mais citado, conforme evidencia a tabela 2 foi **estágio em ambientes não escolares**, com um total de 25 ocorrências. Esse termo também foi referido de diversas formas: estágio em ambiente não escolar, estágio no Detran/PA e estágio no Detran/PA por meio de parcerias.

Percebe-se que, para os/as entrevistados/as, a valorização dessa experiência realizada no campo de estágio em ambiente não escolar, no Detran/PA, ocorre devido ao entendimento de que essa vivência proporciona uma formação abrangente, permitindo aos/as discentes complementar a teoria aprendida no curso com este novo conhecimento.

Os termos **novo desenho curricular** e **disciplina optativa em educação para o trânsito** obtiveram, cada um, 05 ocorrências. Esses termos foram mencionados nas falas das docentes e da coordenadora do curso de Pedagogia . Ao serem entrevistadas, destacaram que essa formação de professores/as, por meio do estágio curricular desenvolvido no Detran/PA, por mais de uma década, vem proporcionando resultados positivos com essa parceria.

A coordenadora do curso de Pedagogia Solidariedade (2003) ressaltou:

> Um dos resultados recentes foi a reformulação do currículo do curso de Pedagogia, nós, da coordenação do curso e docentes da disciplina de Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares, argumentamos sobre a importância de integrar o tema da educação para o trânsito ao currículo do curso de Pedagogia junto ao NAE, inicialmente como uma disciplina optativa. Conseguimos essa importante vitória, avançando ao incluir a educação para o trânsito em nosso currículo.

O pensamento evidencia um avanço na formação de professores no curso de Pedagogia da UEPA, destacando a importância de integrar a educação para o trânsito ao currículo. A fala da Coordenadora Solidariedade (2023) ressalta a relevância social do tema e o papel estratégico do corpo docente e da coordenação na articulação com o Núcleo de Apoio ao Ensino (NAE).

A inclusão da disciplina como optativa marca um passo inicial para sensibilizar futuros pedagogos sobre a temática, fruto de um processo coletivo e reflexivo de debates entre docentes e coordenadores/as. Essa iniciativa reforça o compromisso institucional em alinhar a formação pedagógica às demandas sociais contemporâneas, contribuindo para a cidadania, segurança no trânsito e preservação da vida.

Ressaltando que no Brasil é a única universidade que tem em seu currículo essa disciplina optativa educação para o trânsito. A Professora Empatia (2024) em sua entrevista acerca desta inclusão argumentou:

> que a inclusão da educação para o trânsito no currículo do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na UEPA é de extrema importância por ser um tema atual e relevante, pois este tema hoje faz parte da Base Nacional Comum Curricular com Tema Contemporâneo e Transversal (BNCC), cumprindo o que a lei nº 9.503/97 do CTB normatiza acerca da educação para o trânsito. Portanto, o currículo do curso de pedagogia deve acompanhar essas discussões, cumprir o que o CTB determina acerca deste tema e preparar os/as futuros/as pedagogos/as para trabalharem com essa temática nos espaços escolares e não escolares.

A fala da Professora Empatia (2023) apresenta alguns pontos acerca da importância da educação para o trânsito no currículo do curso de Pedagogia da UEPA. Primeiramente, ela destaca a relevância contemporânea do tema, sublinhando que esta temática é parte integrante da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um Tema Contemporâneo Transversal. Isso implica que o assunto não é apenas atual, mas também vital para a formação integral dos/ alunos/as independentemente do nível de escolaridade que estejam cursando.

Além disso, a Professora Empatia (2023) faz referência a Lei nº 9.503/97 do CTB, que normatiza a implantação da educação para o trânsito nos níveis de escolaridade, reforçando a legalidade e a obrigatoriedade de incluir essa temática nos currículos da educação infantil à universidade. Garantindo que a formação dos futuros

profissionais da educação esteja alinhado com o que determina esta lei.

Observa-se também em sua fala, que argumenta que o currículo dos cursos de licenciatura deve não só acompanhar os debates e discussões contemporâneas acerca deste tema, mas também possibilitar a formação para os/as futuros/as professores/as e técnicos/as da educação de maneira eficaz, tanto para os contextos escolares quanto não escolares.

Portanto, a fala da Professora Empatia (2023) reflete um entendimento profundo da importância de uma educação para o trânsito que seja ao mesmo tempo legalmente embasada e socialmente relevante para os/as futuros/as profissionais da educação, preparando-os/as para enfrentar e transformar os desafios do trânsito em suas futuras práticas pedagógicas.

Nesse sentido, Veiga (1994) complementa essa visão ao afirmar que a formação de professores deve ser entendida como um processo contínuo, crítico e transformador, que articula teoria e prática, promovendo uma compreensão ampliada do ato de educar e das realidades sociais no contexto educacional. Esse princípio se manifesta na formação realizada pelo Detran/PA, por meio da disciplina Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares do curso de Pedagogia/UEPA, que tem colaborado para que os/a discentes adquirem saberes sobre a educação para o trânsito.

Além disso, essa formação desperta neles/as o sentimento de corresponsabilidade na preservação da vida no trânsito, integrando teoria e prática conforme defendido por Veiga (1994).

O próximo quadro irá expor os resultados das análises que culminaram na definição do conceito norteador, construído a partir das respostas obtidas nas entrevistas com os/as colaboradores/as.

Quadro 07 - Formação de professores/as Conceito Norteador

Categoria Inicial	**Categoria Intermediaria**	**Conceito norteador**
	Estágio em ambiente não escolar; Estágio no Detran/PA; Estágio no DETRAN por meio de parceria institucional;	A formação de professores/as se fortalece ao integrar experiências práticas que extrapolam o ambiente escolar, como o estágio em espaços não escolares. No caso do estágio no Detran/PA, realizado por meio de parcerias institucionais, essa vivência proporciona aos/as discentes uma formação ampliada, que alia teoria e prática em educação para trânsito.

Formação de Professores/as	Formação de Pedagogo/a; Formação de Professores/as; Formação de Professores/as em ambiente não escolar; Formação de Pedagogos/as multiplicadores; Formação do cidadão/ã educados/as no trânsito; Formação inicial de professores/as;	A formação de professores/as é um processo que integra múltiplas dimensões, abrangendo a formação inicial e para atuarem em diversos contextos, incluindo ambientes não escolares. No caso dos/as pedagogos/as, essa formação assume um papel estratégico, preparando-os/as para serem multiplicadores do conhecimento, capazes de promover a cidadania e a educação em temáticas fundamentais, como o trânsito.

Fonte: Oliveira (2024)

No **primeiro conceito norteador** enfatiza-se a importância de integrar experiências práticas diversificadas à formação de professores/as, indo além dos limites tradicionais da escola, ao contemplar vivências em espaços não escolares. Essa abordagem amplia as possibilidades de aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos na academia, promovendo uma perspectiva formativa mais abrangente e conectados a diferentes contextos educativos e sociais.

Pimenta (1999) argumenta que, devido à natureza do trabalho docente, cujo objetivo é contribuir para o processo de humanização dos alunos em seus contextos históricos, a licenciatura deve desenvolver nos estudantes conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Isso é necessário para que, continuamente, eles possam construir suas práticas docentes a partir das necessidades e desafios cotidianos que o ensino como prática social apresenta.

De fato, o curso de licenciatura deve desenvolver aos(as) discentes expertises que contribuem no seu profissionalismo educacional. Em especial, o curso de pedagogia da UEPA tem este compromisso em possibilitar aos(as) futuros(as) pedagogos(as) construir ou reconstruir suas práticas pedagógicas nos diversos contextos educacionais por meio do estágio curricular.

No caso do estágio no Detran/PA, observa-se que o conceito destaca o papel das parcerias institucionais como estratégia para proporcionar uma formação ampliada e interdisciplinar, que alia teoria e prática em educação para o trânsito, colaborando na compreensão sobre temas relevantes, como a cidadania e a

conscientização social, fortalecendo a formação de professores(as) com uma visão ampla e alinhada aos desafios contemporâneos e sociais.

O **segundo conceito norteador** sinaliza a complexidade da formação de professores/as, que envolve várias dimensões e não se limita à formação inicial, mas também à preparação para atuação em diversos contextos, incluindo ambientes não escolares. No caso da formação de pedagogos/as, essa formação é essencialmente estratégica, pois os/as prepara para serem disseminadores do conhecimento e promotores de cidadania. A ênfase na educação para o trânsito reflete a importância de prepará-los/as para abordar temas cruciais para a vida em sociedade, promovendo a segurança e a conscientização no trânsito.

O quadro a seguir apresenta as categorias finais que apresentam de forma resumida os principais resultados obtidos por meio das análises coletadas pelos/as entrevistados/as acerca da categoria inicial formação de professores/as.

Quadro 08- Formação de professores/ Categorias Finais

Categoria Inicial	Categoria Intermediária	Conceito norteador	Categorias Finais
Formação de Professores/as	Estágio em ambiente não escolar; Estágio no Detran/PA; Estágio no DETRAN por meio de parceria institucional;	A formação de professores(as) é enriquecida pela integração de experiências práticas fora do ambiente escolar, como o estágio no Detran/PA, que, por meio de parcerias institucionais, oferece aos discentes uma formação ampliada, combinando teoria e prática em educação para o trânsito.	A formação de professores(as) é enriquecida por estágios no Detran/PA, que, por meio de parcerias institucionais, integram teoria e prática, desenvolvendo competências pedagógicas e promovendo uma educação cidadã e consciente para a segurança no trânsito.
	Formação de Pedagogo(a); Formação de Professores(as); Formação de Professores(as) em ambiente não escolar;	A formação de professores(as) integra diversas dimensões, preparando-os(as) para atuar em diferentes contextos, incluindo ambientes não escolares. Para os(as) pedagogos(	A formação de professores(as) alia teoria e práticas além do ambiente escolar. O estágio no Detran/PA, por meio de parcerias institucionais, prepara futuros(as) pedagogos(as) para socializar saberes sobre cidadania e educação no trânsito,

	Formação de Pedagogos(as) multiplicadores; Formação do cidadão(ã) educados(as) no trânsito; Formação inicial de professores(as);	as), essa formação é estraté gica, capacitando-os(as) a promover cidadania e educação, especialmente em temáticas como o trânsito.	contribuindo para a transformação social

Fonte: Oliveira (2024)

A **primeira categoria final** destaca que a formação inicial de professores/as é enriquecida por estágios em ambientes não escolares, como no Detran/PA, através de parcerias institucionais. Esses estágios combinam teoria e prática, desenvolvendo práticas pedagógicas específicas e promovendo a educação para o trânsito, essencial para a cidadania e segurança pública. Dessa forma, os(as) futuros(as) pedagogos(as) se tornam agentes de transformação social e multiplicadores deste conhecimento em prol de salvar vidas.

A bibliotecária Esperança (2023), em entrevista, destacou essa parceria entre o Detran/PA e a UEPA como fundamental, pois a colaboração com a universidade permite que os/as alunos/as vivenciem o conhecimento e a prática da educação para o trânsito em ambientes não escolares. Futuramente, eles/as poderão compartilhar esse aprendizado, contribuindo para um trânsito mais cidadão e seguro..

A **segunda categoria final** ressalta a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente, tendo o exemplo do estágio no Detran/PA como uma vivência enriquecedora em espaços não escolares. Essa vivência, viabilizada por parcerias institucionais, amplia o repertório dos(as) discentes, preparando-os(as) para abordar temas como educação para o trânsito com foco na cidadania no trânsito. Reforçando o papel transformador da educação e a relevância de formar profissionais aptos a promover mudanças significativas na sociedade.

Outra subseção trará os resultados das análises acerca da categoria Estágio em Ambiente Não Escolar no Detran/PA. Esses resultados irão destacar como esta experiência tem contribuído na formação de professores/as proporcionando-lhes uma

compreensão mais ampla acerca dos conhecimentos de educação para o trânsito.

5.3 Analise da categoria estágio em ambiente não escolar no Detran/PA

O estágio em ambiente não escolar no Detran/PA é realizado por meio da Coordenadoria de Educação para o Trânsito (CE) e proporciona aos/as discentes a oportunidade de vivenciar o dia a dia de uma instituição pública voltada à gestão e regulação do trânsito, em especial vivenciar e conhecer o conhecimento acerca da educação para o trânsito e a atuação da analista de trânsito/pedagogia neste ambiente não escolar.

Durante o estágio, os/as discentes participam ativamente nas atividades em que estudam, debatem, refletem, dialogam, elaboram, executam e avaliam as ações pedagógicas nas escolas da região metropolitana de Belém. Esta participação e envolvimento dos/as discentes permitem que desenvolvam uma compreensão mais profunda do papel do Detran/PA e da educação para o trânsito na promoção de um trânsito seguro e de salvar vidas.

A vivência prática no Detran/PA também colabora para que os/as discentes desenvolvam habilidades como comunicação, organização e trabalho em equipe, essenciais para o futuro profissional deles/as. Além disso, o contato com a temática de educação para o trânsito contribui para sua formação cidadã, reforçando a importância da responsabilidade social e do papel de cada um na construção de uma cidade com um trânsito respeitoso.

Os resultados das análises das entrevistas envolvendo os/as entrevistados/as acerca desta categoria "estágio em ambiente não escolar" demonstraram análises significativas que serão apresentadas a seguir. A primeira análise será das categorias intermediárias que colaboraram na organização e na categorização das informações coletadas acerca da coleta de dados das entrevistas durante a pesquisa.

Tabela 3 - Estágio em ambiente não escolar /Categoria Intermediária

Categoria Inicial	**Categoria Intermediária**	**Participante/Nº Ocorrências**				
		Discente	**Docente**	**Coordenadora do Curso de Pedagogia /UEPA**	**Gerente da BIG/ DETRAN**	**Bibliotecarias BIG/DETRAN**
Estágio em	Estágio Supervisionado no Detran/PA	07	05	04	03	02
	Estágio no Detran/PA com aplicação em					

ambiente não escolar/ Detran/ PA	escolas	05	02	01	02	03
	Atividades Práticas na sala de aula	07	02	04	-	-
	Interdisciplinaridade	03	02	01	-	-
	Elaboração de Projetos e Artigos	04	03	02	01	02

Fonte: Oliveira (2024)

A análise das entrevistas com os/as entrevistados/as da pesquisa revela que o termo estágio supervisionado no Detran/PA alcançou 21 ocorrências decorrentes do total de falas dos/as pesquisadores/as encontradas durante a entrevista.

Isto revela que, para estes/as entrevistados/as, o estágio supervisionado no Detran/PA, por meio da disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares no curso de Pedagogia/UEPA, vem colaborando no processo de ensino-aprendizado dos/as discentes acerca do conhecimento de educação para o trânsito, assim como conhecer as atribuições do Analista de Trânsito/Pedagoga nesta autarquia de trânsito.

Para Pimenta (2006), o/a pedagogo/a também atua em espaços não escolares de ensino e aprendizagem, focados na formação social, política e educacional. Portanto, a formação inicial de qualidade é obrigatória, fornecendo bases teóricas, metodológicas e práticas possíveis. A assertiva de Pimenta sublinha a importância do/a pedagogo/a atuar em ambientes não escolares, reforçando a necessidade de uma formação inicial robusta com bases teóricas, metodológicas e práticas. Essa formação é crucial para preparar futuros/como pedagogos/para enfrentar os desafios da educação em contextos sociais, políticos e educacionais diversos.

Uma das formas de viabilizar essa formação é o estágio supervisionado, que não deve ser visto apenas como uma exigência curricular, mas como uma oportunidade para que os/as licenciados/as se insiram em ambientes escolares e não escolares.

A análise reafirma que o estágio supervisionado desenvolvido no Detran/PA é de grande relevância e vem contribuindo significativamente ao longo de aproximadamente 16 anos de experiências. Essa trajetória evidencia a consolidação de um espaço formativo que possibilita aos/as futuros/as pedagogos/as vivenciarem práticas pedagógicas em educação para o trânsito, articulando teoria e prática, bem como a troca de saberes entre os/as discentes, docentes e profissionais da coordenadoria de educação e do BIG/DETRAN/PA. A Discente Respeito (2023)

comentou que:

> as vivências contribuíram demasiadamente para o aperfeiçoamento de minhas práticas pedagógicas. As atividades no estágio possibilitaram trocas, debates e analises acerca do conhecimento de educação para o trânsito entre as professoras, pedagoga do Detran/PA, os(as) servidores(as) da BIG e a nossa turma. Estes diálogos contribuíram com o desvelamento do tema trânsito e educação, os quais se relacionam diretamente devido às mudanças que necessitam acontecer dentro das relações humanas no trânsito.

Verifica-se que a Discente Respeito (2023) destaca que a experiência vivida durante o estágio, proporcionou impacto positivo no aprimoramento de suas práticas pedagógicas. A estudante ressalta que as vivências no estágio possibilitaram trocas, debates e análises sobre o tema da educação para o trânsito (ET), envolvendo um diálogo entre diversos profissionais (professoras, pedagoga do Detran/PA, servidores/as da BIG/DETRAN/PA e a turma do estágio curricular).

A fala da Discente Respeito demonstra a relevância de contextos de aprendizagem colaborativa, onde diferentes atores sociais e profissionais podem contribuir para o aprofundamento do conhecimento. O destaque para o "desvelamento" do tema trânsito e educação sugere que o estágio permitiu uma compreensão mais ampla e crítica sobre a necessidade de mudanças nas relações humanas no trânsito, tornando claro que o tema é uma questão social e educativa.

Outro termo, **estágio no Detran/PA com aplicação em escolas**, teve um total de 13 ocorrências. Pode-se concluir que, para os(as) entrevistados(as), a integração entre o estágio no Detran/PA e a comunidade escolar é vista como uma oportunidade valiosa para enriquecer a formação dos(as) discentes.

O estágio curricular no Detran/PA promove a integração entre ações pedagógicas, a escola e o que prevê o CTB, garantindo a aplicação da educação para o trânsito em instituições de ensino, da educação infantil ao ensino superior. Essa experiência reforça a conexão curricular entre as três instituições, abordando aspectos do trânsito e metodologias pedagógicas voltadas à educação para o trânsito.

De acordo com a Discente Vida (2023) em sua compreensão:

> trânsito é inerente a sociedade. Independentemente de qualquer especificidade todos nós temos o trânsito em comum, logo precisamos de estratégias para trabalhar a educação para o trânsito desde a educação básica até a universidade.

A aluna reconhece que o trânsito faz parte do dia a dia da sociedade. Independentemente de suas características pessoais, todos interagem com o trânsito de alguma forma, seja como pedestres, motoristas ou passageiros. Assim, compreende-se que é necessário que o/a professor/a tenha conhecimento sobre a educação para o trânsito e estratégias pedagógicas para trabalhar esse conteúdo em sala de aula ou em outros ambientes, de maneira a despertar em cada um o valor de responsabilidade, empatia e solidariedade no trânsito. Isso reflete a compreensão de que o trânsito não é apenas uma questão técnica ou de regulamentação, mas um fenômeno social que envolve cidadania, ética, respeito ao próximo e segurança que compõe o conhecimento acerca de educação para o trânsito.

Nesta perspectiva, Caldeira, Oliveira e Albuquerque (2022, p. 190),

> apontam que educar para o trânsito nas escolas objetiva o desenvolvimento de ações geradoras de melhor qualidade de vida e mais segurança, a partir da adoção de atitudes de respeito ao outro e às legislações vigentes no trânsito.

Portanto, desenvolver ações de educação para o trânsito nas escolas proporciona à comunidade escolar informações acerca das normas que regem a circulaçao de condutores/as, pedestres e passageiros/as nas vias públicas,segurança, cidadania, qualidade de vida, entre outros.

O termo **atividades práticas em educação para o trânsito** em sala de aula obteve 13 ocorrências de acordo com as análises das entrevistas dos/as discentes, das docentes e da coordenadora do curso de pedagogia. Compreende- se que estas práticas são promovidas por meio da aplicação de projetos de ações pelos discentes do estágio curricular realizado no Detran/PA, têm-se mostrado ferramentas eficazes para integrar teoria e prática.

Essas atividades em sala de aula, ancoradas nos projetos de estágio, também estimulam o protagonismo dos/as futuros/as professores/as, preparando-os para lidar com os desafios da educação para o trânsito de maneira crítica e criativa, desde a educação básica até a universidade. Dessa forma, o estágio supervisionado em parceria com o Detran/PA não apenas enriquece a formação prática dos/as discentes, mas também promove o desenvolvimento de uma visão mais complexa e integrada da atuação pedagógica neste campo de estágio.

O termo **interdisciplinaridade** obteve 06 ocorrências e foi mencionado

pelos/as discentes, as docentes e a coordenadora do curso de Pedagogia. A presença dele nesta categoria nos revela que o estágio proporciona uma experiência educativa rica, onde diferentes áreas do conhecimento são conectadas de maneira prática, permitindo que os/as discentes visualizem as inter-relações entre os conteúdos teóricos e as demandas desta temática.

Fazenda (1991) destaca que, em uma sala de aula interdisciplinar, há uma parceria entre todos os envolvidos na construção de um conhecimento transformador, voltado para melhorar a escola e promover a formação de indivíduos mais felizes. A autora afirma que a interdisciplinaridade em sala de aula transforma todos os participantes em parceiros ativos na construção do conhecimento. Esta abordagem interdisciplinar na educação para o trânsito integra diversas áreas do conhecimento, promovendo um aprendizado mais holístico e prático, essencial para desenvolver valores e atitudes responsáveis.

A **elaboração de artigos e projetos** obteve 14 ocorrências entre os entrevistados/as. Isso indica a importância da produção acadêmica e científica dentro deste processo formativo no estágio curricular no Detran/PA, estimulando a reflexão crítica sobre as práticas vivenciadas e a contribuição dessas experiências para educação para o trânsito.

A coordenadora do curso de Pedagogia Solidariedade (2023) disse que o estágio no Departamento de Trânsito do Pará proporciona um novo horizonte e perspectiva, permitindo que os/as estudantes vivenciem experiências reais e se encantem com essa área de atuação. Como também, elaborem projetos e artigos que abordem as ações que vivenciaram neste ambiente não escolar. Avalio que esse estágio é um diferencial valioso na formação desses/as futuros/as da educação.

Esta fala revela que este campo de estágio no Detran/PA proporciona um aprendizado significativo, ativo, dinâmico no qual os/as discentes aprendem, elaboram projetos e aplicam nos ambientes escolares e ao final do estágio apresentam artigos abordando o aprendizado e experiência decorrente desta prática.

Próxima analise aborda os conceitos norteadores oriundos das falas dos/as pesquisadores/as acerca desta temática Estágio em ambiente não escolar/Detran/PA.

Quadro 09 - Estágio em ambiente não escolar/ Conceito Norteador

Categoria Inicial	Categoria Intermediaria	Conceito norteador

Estágio em Ambiente não escolar/Detran/PA	Estágio Supervisionado no Detran/PA;; Estágio no Detran/PA com aplicação em escolas Atividades Práticas na sala de aula; Elaboração de Projetos e Artigos; Interdisciplinaridade;	O estágio supervisionado no Detran/PA integra atividades práticas em sala de aula com a elaboração de projetos e artigos, permeando todas as etapas, a interdisciplinaridade articula conhecimentos de diversas áreas, fortalecendo uma abordagem pedagógica transversal e transformadora.

Fonte: Oliveira (2024)

Este quadro revela que o estágio supervisionado no Detran/PA engloba atividades práticas em sala de aula e a elaboração de projetos e artigos acadêmicos no contexto da educação para o trânsito. Essa integração, ao articular a educação para o trânsito com outras áreas do saber, promove a interdisciplinaridade e fortalece uma abordagem pedagógica transversal, alinhada à formação crítica e reflexiva dos discentes no campo de estágio.

Essa perspectiva foi corroborada por relatos dos participantes do estágio. A Discente Amor (2023) destacou em sua entrevista que

> Minha equipe elaborou um projeto de educação para o trânsito que interligou com a questão do meio ambiente que foi desenvolvido para a turma da 3º ano. As ações pedagógicas foram interligadas aos tema educação para o trânsito e meio ambiente. Os/as alunos/as participaram ativamente das atividades, nas reflexões e analises acerca destas temáticas no trânsito.

O pensamento apresentado por meio do relato da Discente Amor (2023) reflete a interligação entre educação para o trânsito e meio ambiente, é uma estratégia pedagógica coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a BNCC, que enfatizam a importância de temas transversais na formação cidadã.

Essa abordagem revela a compreensão de que problemas complexos, como a segurança no trânsito e a sustentabilidade ambiental, não podem ser tratados de forma isolada. Compreende-se que essa prática promove uma aprendizagem mais significativa, pois conecta os conteúdos escolares a questões práticas e relevantes do cotidiano dos alunos, como também proporciona atividades participativas, reflexivas e

envolventes que contribuem no processo de ensino-aprendizado dos/as alunos/as.

Destaca-se que este projeto, elaborado pela equipe, integrou a Educação para o Trânsito e o Meio Ambiente, dois dos 15 Temas Contemporâneos Transversais (TCT)16, que têm como finalidade promover reflexões críticas e ações transformadoras na sociedade.Logo, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a BNNC por meio dos TCT destacam que a educação para o trânsito deve ser integrada ao conteúdo do cotidiano escolar e alinhada as demandas contemporâneas da sociedade, promovendo reflexões e debates acerca desta temática.

A próxima análise acerca das categorias finais acerca da categoria estágio em ambiente não escolar/Detran/PA.

Quadro 10 - Estágio supervisionado/ Categorias Finais

Categoria Inicial	**Categoria Intermediaria**	**Conceito norteador**	**Categorias Finais**
Estágio em Ambiente não escolar/ Detran/PA	Estágio Supervisionado no Detran/PA Estágio no Detran/PA com aplicação em escolas; Atividades Práticas na sala de aula; Elaboraçãode Projetos e Artigos; Interdisciplinaridade;	O estágio supervisionado no Detran/PA integra atividades práticas em sala de aula com a elaboração de projetos e artigos, permeando todas as etapas, a interdisciplinaridade articula conhecimentos de diversas áreas, fortalecendo uma abordagem pedagógica transversal e transformadora.	O estágio supervisionado no Detran/PA destaca-se como uma experiência formativa que integra atividades práticas em sala de aula à elaboração de projetos e artigos, promovendo a interdisciplinaridade entre a educação para o trânsito e outros saberes.

Fonte: Oliveira (2024)

As considerações finais do quadro revelam que a experiência de estágio supervisionado em ambiente não escolar, especificamente no Detran/PA, é um campo

[16] Os temas contemporâneos transversais apresentam uma proposta de ensino atual e contextualizada que prioriza o desenvolvimento da cidadania, com apresentação e discussão de temas que interessam aos estudantes. Nesse sentido, os TCTs têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos alunos em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC (Brasil, 2019).

de estágio fecundo para a formação de professores/as do curso de Pedagogia, ampliando as perspectivas tradicionais do ensino e conectando o/a futuro/a docente a demandas sociais contemporâneas.

A realização do estágio no Detran/PA com atividades voltadas para escolas, em particular, evidenciou a riqueza em articular o conhecimento de educação para o trânsito e meio ambiente de maneira interdisciplinar, proporcionando aos(as) discentes oportunidades de desenvolver atividades pedagógicas em um ambiente voltado para valorizar a vida no trânsito.

Segundo Fazenda (2014) a interdisciplinaridade é vista como uma exigência natural e interna das ciências essenciais para uma melhor compreensão da realidade. Ela é de suma importância tanto para a formação do ser humano, quanto para necessidades práticas de ação.

Concordo com a visão da autora e complemento que a interdisciplinaridade no contexto da educação para o trânsito vem colaborar com a formação de cidadãos/ãs mais conscientes e responsáveis, ao integrar conhecimentos de diversas áreas para abordar questões complexas como segurança, mobilidade e sustentabilidade.

No contexto da educação para o trânsito, a interdisciplinaridade permite que os/as alunos/as compreendam a relação entre o comportamento humano, as normas sociais, os impactos ambientais e a infraestrutura urbana, promovendo reflexões críticas e práticas que vão além do espaço escolar e influenciam positivamente a realidade social.

A última subseção abordará as análises da categoria inicial práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio curricular no Detran/PA, a seguir as análises.

5.4 Analise da categoria das práticas pedagógicas

A Educação para o Trânsito é uma prática essencial para a promoção da segurança e da cidadania no cotidiano urbano. No Estado do Pará, essa responsabilidade é atribuída ao Departamento de Trânsito do Estado do Pará (Detran/PA), que atua ativamente em campanhas educativas e ações pedagógicas em prol de salvar vidas no trânsito.

Uma das estratégias significativas adotadas pela autarquia é a parceria com instituições de ensino superior, como o curso de Pedagogia da UEPA. Essa colaboração tem como objetivo socializar e aprimorar práticas pedagógicas

inovadoras, direcionadas à conscientização e sensibilização de pedestres e condutores(as).

Neste contexto, as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito dessa parceria envolvem, entre outras ações, a elaboração de projetos pedagógicos que consideram as especificidades da educação em trânsito, levando em conta o perfil sociocultural do público-alvo, que são crianças da educação infantil ao ensino fundamental menor.

Isso inclui atividades lúdicas nas escolas públicas e privadas[17] da região metropolitana de Belém, utilizando metodologias pedagógicas que envolvem jogos, dramatizações e debates que engajam os/as alunos da educação infantil e ensino fundamental menor em promover a reflexão sobre comportamentos no trânsito.

Essas práticas buscam sensibilizar o público-alvo, não apenas para a observância das normas, mas também para a reflexão crítica sobre atitudes cotidianas no trânsito, incentivando comportamentos mais responsáveis e humanizados.

Nas análises realizadas com os/as colaboradores/as, percebeu-se que as práticas pedagógicas são fundamentais na aplicação da temática educação para o trânsito. Essas práticas emergem de interações com as categorias intermediárias, que serão demonstradas pelas analises a seguir.

Tabela 4 - Práticas Pedagógicas/ Categoria Intermediária

Categoria Inicial	**Categoria Intermediária**	**Participante/Nº Ocorrências**				
		Discente	**Docente**	**Coordenadora do Curso de Pedagogia/ UEPA**	**Gerente da BIG/DETRAN**	**Bibliotecaria BIG/DETRAN**
Práticas Pedagógicas	Roda de Conversa	04	-	-	-	-
	Contação de história	03	03	-	01	02
	Criação de Jogos Lúdicos e brincadeiras	07	02	02	02	02
	Musicalidade	03	02	01	-	-

[17] Aproximadamente 1.274 escolas, entre públicas e privadas, da Região Metropolitana de Belém (RMB) foram atendidas por este estágio curricular em parceria entre a UEPA e o DETRAN/PA no período de 2008 a 2023.

	Confecção de material pedagógico	05	02	02	01	02
	Painéis informativos	03	-	-	-	-
	Atividade s vinculada ao projeto de extensão	-	04	02	-	-
	Integraçã o entre ensino, pesquisa e extensão/	-	04	02	-	-

Fonte: Oliveira (2024)

A tabela das categorias Práticas Pedagógicas demonstra uma diversidade de estratégias utilizadas na educação para o trânsito. As estratégias lúdicas, como a **criação de jogos lúdicos e brincadeiras**, alcançaram 15 ocorrências; **a confecção de material pedagógico**, 12; e **a contação de histórias**, 9. Essas foram as estratégias mais mencionadas pelos(as) entrevistados(as) durante a entrevista.

Para Grando (2000), o ser humano tem uma relação intrínseca com atividades lúdicas, sendo que cada grupo étnico possui sua própria maneira de expressar essa ludicidade. Assim, as atividades lúdicas são essenciais em qualquer fase da vida, podendo ser facilmente identificadas nas ações cotidianas das pessoas. O autor evidencia que as atividades lúdicas são inerentes à natureza humana, presentes em todas as idades como forma essencial de expressão, interação e prazer, permeando o cotidiano ao longo da vida.

Logo, a ludicidade é uma ferramenta importante para promover o aprendizado e a socialização acerca da educação para o trânsito em todas as fases da vida, um poderoso recurso pedagógico para tornar as atividades, seja no espaço escolar ou não escolar, mais leve e estimulante, ao mesmo tempo em que contribui para a saúde emocional e social.

O Discente Cooperação (2023) em sua entrevista comentou que a sua equipe apresentou um jogo de tabuleiro em tamanho extenso no qual as crianças se divertiram e aprenderam acerca do comportamento da criança no trânsito, foi evidente a participação e o envolvimento de todos(as) nesta atividade.

Neste relato o discente Cooperação (2023) demonstra que o jogo de tabuleiro foi uma estratégia lúdica eficaz para ensinar às crianças sobre o comportamento no

trânsito. Ela não só proporcionou diversão, mas também promoveu um aprendizado significativo, com evidente participação e envolvimento das crianças.

Os termos **musicalidade** obteve 06 ocorrências, **roda de conversa** 04 e **painéis informativos** 03 entre os entrevistados(as). Isto demonstra que para estes(as) entrevistados(as) estes recursos pedagógicos facilitaram o processo de ensino-aprendizado acerca da segurança e comportamento no trânsito.

Desta maneira, a Bibliotecária Prevenção (2023) mencionou em sua entrevista que a utilização de músicas como ferramenta pedagógica é eficaz. As crianças aprendem as regras de forma mais rápida e memorável por meio de musiquinhas. Isso torna o ensino sobre segurança no trânsito mais agradável e eficiente.

Ao mencionar o uso de músicas como ferramenta eficaz, ela destaca como a musicalidade pode facilitar a aprendizagem das regras de trânsito, comportamento seguro e adequado transformando o conteúdo em algo mais lúdico e facilmente compreendido.

As análises também apresentam que os termos **integração entre ensino, pesquisa e extensão** e **atividades vinculadas ao projeto de extensão** obtiveram, cada um, 06 ocorrências, evidenciando a relevância atribuída a essa articulação.

Nesse sentido, as análises decorrentes das falas das docentes (2023) e da coordenadora do curso de Pedagogia Solidariedade (2023) corroboram essa perspectiva. Durante o estágio realizado no Detran/PA, a integração à educação para o trânsito foi abordada de maneira ampla, contemplando os três pilares da educação: ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com as entrevistadas, no aspecto do ensino, a integração se dá por meio da construção de conhecimentos teóricos e práticos sobre o trânsito, como leis, comportamento humano, cidadania, entre outros. A pesquisa visa aprofundar o tema, desenvolver novas metodologias pedagógicas e avaliar as práticas adotadas. Já a extensão concentra-se na aplicação prática do conhecimento, promovendo a sensibilização da comunidade sobre a importância da segurança no trânsito, com ações que envolvem e beneficiam a sociedade.

As atividades vinculadas ao projeto de extensão contribuíram significativamente para conectar a formação acadêmica à temática da educação para o trânsito, proporcionando um aprendizado contextualizado aos bolsistas e estimulando reflexões sobre posturas e atitudes em relação à comunidade atendida pelo projeto.

A Professora Humanidade (2023) enfatizou que a UEPA, como universidade pública, tem o papel de promover ensino, pesquisa e extensão de forma articulada. Ela ressaltou que o estágio curricular no Detran/PA abrange esses três pilares, permitindo que os alunos vivenciem a prática pedagógica no contexto de educação para o trânsito de forma completa, dando sentido ao processo de formação para eles(as).

A fala da Professora Humanidade (2023) destaca a relevância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio central das universidades públicas. O estágio curricular no Detran/PA exemplifica essa articulação, permitindo que os alunos conectem teoria e prática no contexto da educação para o trânsito.

Essa fala está alinhada com Oliveira (2015), que afirma que a pesquisa no ensino exige que o educador adote uma prática distinta da tradicional, caracterizada por ser instigadora, crítica, criativa, problematizadora e de práxis (reflexão-ação). Concordo com essa perspectiva, pois a pesquisa deve integrar o fazer pedagógico do/a docente, rompendo com abordagens tradicionais e promovendo um papel ativo, reflexivo e crítico.

No estágio curricular no Detran/PA, a pesquisa está integrada à prática pedagógica dos/as discentes, incentivando a reflexão, a motivação e a problematização sobre questões relacionadas ao trânsito.

Esse processo estimula os/as discentes a analisar, estudar e desenvolver projetos e ações de educação para o trânsito, que visam à aplicação em escolas da região metropolitana de Belém. Assim, adotar uma prática problematizadora no estágio do Detran/PA permite conectar o conhecimento sobre educação para o trânsito às realidades vividas pelos/as discentes e ao seu arcabouço acadêmico, promovendo um aprendizado contextualizado e práticas pedagógicas significativas.

A próxima análise será acerca do conceito norteador que contribui nas observações e análises dos olhares dos/as discentes, das docentes/ coordenadora do curso de pedagogia/UEPA, a gerente e as bibliotecárias da BIG/DETRAN/PA acerca da categoria inicial Práticas Pedagógicas.

Quadro 11 - Práticas pedagógicas/ Conceito Norteador

Categoria Inicial	Categoria Intermediaria	Conceito norteador

Práticas Pedagógicas	Roda de Conversa Contação de história Criação de Jogos Lúdicos e brincadeiras Musicalidade Confecção de material pedagógico Painéis informativos	As práticas pedagógicas desenvolvida no Detran/PA, Roda de Conversa, da Contação de Histórias, da Criação de Jogos Lúdicos e Brincadeiras, Musicalidade, produção de materiais pedagógicos e painéis informativos são metodologias participativas e envolventes nas ações nas escolas.
	Atividades vinculada ao projeto de extensão e Integração entre ensino, pesquisa e extensão.	As práticas pedagógicas em educação para o trânsito oriundas do estágio curricular no Detran/PA integram ensino, pesquisa e extensão. Bem como, práticas cotidianas no projeto de extensão Pedagogia em Movimento: Educação para o Trânsito no município de Belém GEPPEM/UEPA.

Fonte: Oliveira (2024)

O conceito norteador da primeira análise destaca a relevância das estratégias lúdicas utilizadas como recursos pedagógicos fundamentais para criar um ambiente de aprendizado significativo, que vai além da transmissão de informações e promove a sensibilização sobre valores e práticas seguras no trânsito.

Os resultados das análises das entrevistas demonstraram que os/as participantes destacaram que a ludicidade é um recurso pedagógico que engaja as crianças nas atividades de educação para o trânsito, promovendo o envolvimento ativo no processo de aprendizagem deles/as.

Nesse sentido, a Bibliotecária Esperança (2023) ressalta que

> É maravilhoso ver como as práticas pedagógicas desenvolvidas por meio dos projetos de ação têm benefícios significativos. As crianças e os professores percebem a importância dessas práticas pedagógicas. A abordagem lúdica, com jogos, perguntas e brincadeiras, envolve totalmente as crianças e facilita o aprendizado prático. As crianças já entendem a importância do cinto de segurança ao entrar no carro. Elas também compreendem que, ao estar na rua, devem estar acompanhadas por um adulto, segurando pelo pulso e caminhando na calçada. Essas práticas são essenciais para promover um trânsito mais seguro e consciente desde a infância.

A Bibliotecária Esperança (2023) destaca que as práticas pedagógicas lúdicas aplicadas nos projetos de ação geram impactos positivos tanto para as crianças quanto para os/as professores/as das escolas que recebem os/as para aplicarem nas salas de aula. Facilitando a compreensão de conceitos essenciais sobre segurança

no trânsito. Exemplos como o uso do cinto de segurança e a orientação para estarem sempre acompanhadas de um adulto mostram que essas abordagens vão além da teoria, promovendo mudanças concretas no comportamento infantil e incentivando, desde cedo, hábitos que contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis no trânsito.

De maneira que a criança por meio destas atividades lúdicas, interativas, participativas, reflexivas e envolventes vai sendo despertada a repensar acerca de segurança e prevenção no trânsito.

Freire (1997) afirma que, ao usar a imaginação, a criança conecta fantasia e prática, transformando essas experiências em ações interiorizadas que moldam seu pensamento. No brincar simbólico, há um fluxo constante entre ação e reflexão, aprimorando as representações do indivíduo e tornando-as mais complexas com a interação social, que, em vez de interromper, enriquece esse processo. O autor sinaliza que a brincadeira, imaginação, jogo, contação de história, entre outros recursos lúdicos proporcionam, um aprendizado envolvente, dinâmico, participativo, reflexivo e possibilita a integração do(a) aluno(a) no seu processo de ensino-aprendizado.

Assim, a ludicidade por meio das práticas pedagógicas, ao permitir que o(a) aluno experimente e explore a realidade de forma prática e reflexiva, contribui para o fortalecimento de sua autonomia e para o aprendizado de maneira integral no contexto educacional seja no ambiente escolar ou não escolar.

O **segundo conceito norteador** apresentado destaca a integração das práticas pedagógicas em educação para o trânsito com os pilares do ensino, pesquisa e extensão, oriundas do estágio curricular no Detran/PA. Essa abordagem multidimensional assegura que os(as) futuros(as) pedagogos(as) não só adquiram conhecimento teórico, mas também desenvolvam habilidades práticas e reflexivas, aplicáveis em contextos reais.

Além disso, ao serem práticas cotidianas no projeto de extensão, essas atividades garantem uma continuidade e consistência no processo formativo, promovendo uma aprendizagem significativa para a formação profissional dos(as) discentes bolsistas deste projeto. A próxima análise é acerca das categorias finais.

Quadro 12 - Práticas pedagógicas /Categorias Finais

Categoria Inicial	Categoria Intermediaria	Categoria Norteador	Categorias Finais
Práticas Pedagógicas	Roda de Conversa, Contação de história Criação de Jogos Lúdicos e brincadeiras Musicalidade Confecção de material pedagógico Paineis informativos	As práticas pedagógicas do Detran/PA, como rodas de conversa, contação de histórias, jogos lúdicos, brincadeiras, musicalidade e produção de materiais pedagógicos, são metodologias participativas que tornam as ações nas escolas mais envolventes.	As práticas pedagógicas realizadas no Detran/PA como roda de conversa, contação de história, jogos lúdicos e brincadeiras, musicalidade, produção de materiais pedagógicos e painéis informativos utilizam metodologias participativas que tornam a educação para o trânsito mais dinâmica e envolvendo os/as alunos/as e incentivando a mudança de comportamento seguro no trânsito.
	Integração entre ensino, pesquisa e extensão e atividades vinculadas ao projeto de extensão	As práticas pedagógicas em educação para o trânsito oriundas do estágio curricular no Detran/PA integram o ensino, pesquisa e extensão. Bem como, são práticas cotidiana no projeto de extensão.	As práticas pedagógicas em educação para o trânsito realizadas no estágio no Detran/PA são essenciais por integrarem ensino, pesquisa e extensão enriquecendo a formação dos/as futuros/as pedagogos/as e promovendo um aprendizado continuo para a construção de um trânsito mais civilizado

Fonte: Oliveira (2024)

Pode-se concluir que as categorias finais das categoria práticas pedagógicas em educação para o trânsito desenvolvidas no Detran/PA, ocorrem por meio de Roda de Conversa, Contação de Histórias, Jogos Lúdicos, Brincadeiras, Musicalidade e produção de materiais pedagógicos, destacando-se por sua abordagem participativa e dinâmica.

Essa abordagem é reforçada pelo depoimento da Discente Tolerância (2023) em sua entrevista ao comentar que sua equipe propuseram a criação de um jogo de

perguntas e respostas e simulações do comportamento do trânsito da criança partindo de situações reais que elas vivenciam na proximidade da escola. A nossa equipe percebeu que eles/as assimilaram e compreenderam aspectos de segurança e prevenção da criança neste ambiente, além do envolvimento, reflexões e participação da criança.

De acordo com Smole (2007) a utilização dos jogos está baseada em uma perspectiva de resolução de problemas, onde a combinação de controle emocional, raciocínio lógico e agilidade define condutas autônomas. Dessa forma, os sujeitos passam a apropriar-se de valores e significados, compondo um repertório de regras que moldam os diversos papéis sociais.

A utilização de jogos como recurso pedagógico na aprendizagem conforme Smole (2007) favorece a resolução de problemas ao integrar controle emocional, raciocínio lógico e agilidade, promovendo a autonomia e a construção de valores sociais. Dessa forma, ampliam habilidades cognitivas e competências sociais, consolidando seu papel educativo.

Desta maneira, no contexto deste campo-estágio, as atividades lúdicas como jogos,contação de história, simulações, painéis, entre outros são utilizados para ensinar conceitos de educação para o trânsito, o que torna o aprendizado mais dinâmico, eficaz, criativo, inovador e significativo para o público atendido.

A segunda categoria final destaca a importância das práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio curricular do Detran/PA como um elo entre ensino, pesquisa e extensão. Esse processo formativo integra a temática da educação para o trânsito, fortalecendo a relevância das práticas pedagógicas na formação de pedagogos colaborando na transformação social e comportamental neste ambiente.

Essa relevância é corroborada pela fala da coordenadora do curso de Pedagogia:

> A parceria com o Detran/PA apresenta excelentes resultados para o ensino, a pesquisa e a extensão. Um desses exemplos é resultado do Projeto de Extensão Pedagogia em Movimento (Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagogia em Movimento - GEPPEM/UEPA), que promove formações continuadas para professores e ações lúdico-pedagógicas com alunos da educação infantil e anos iniciais da RMB, contribuindo para a disseminação do conhecimento sobre educação para o trânsito na comunidade escolar, bem como colaborando no despertar do cidadão e cidadã acerca do comportamento seguro e preventivo no trânsito (Coordenadora Solidaria, 2023).

A fala da coordenadora do Curso de Pedagogia enfatiza a relevância da parceria com o Detran/PA e os impactos positivos gerados por esta integração dos três pilares (ensino, pesquisa e extensão) no campo do estágio curricular. A inclusão das atividades lúdico-pedagógicas no cotidiano do projeto de extensão, voltadas à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental no município de Belém demonstram o papel transformador do projeto que vem colaborando em salvar vidas.

Essa prática acadêmica, aliada à vivência do estágio curricular no Detran/PA, fomenta a reflexão crítica e o aprofundamento teórico e prático, permitindo que os discentes tragam novas perspectivas e soluções para a educação para o trânsito, contribuindo, assim, para a construção de um corpo de conhecimento sólido na área, bem como para um aprendizado contínuo e significativo, essencial para a construção de um trânsito mais civilizado.

Para concluir este estudo, a próxima seção apresentará as considerações finais, que trarão reflexões sobre a temática pesquisada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história, a educação tem se atualizado, adaptando-se às novas formas e meios de aprender e ensinar. Vivemos e interagimos com a educação para *fazer, saber, ensinar, aprender, ser* e *conviver*, seja por meio de uma única forma de educação ou de múltiplas abordagens em diferentes contextos educacionais.

Um destes contextos é o Departamento de Trânsito do Estado do Para (DETRAN/PA) que desenvolve ações pedagógicas em um ambiente não escolar, por meio da Coordenadoria de Educação de Trânsito. Uma dessas ações é o estágio em ambiente não escolar que ocorre aproximadamente a 16 anos em parceria com o curso de Pedagogia/UEPA.

Partindo desta experiência, propus uma pesquisa acadêmica para investigar a seguinte questão problematizadora neste estudo: há integração entre a Educação para o Trânsito e a Formação de Professores/as, por meio da Disciplina Estágio Supervisionado em Instituições não Escolares e Ambientes Populares, no Curso de Pedagogia/UEPA, no DETRAN/PA?

Para alcançar resultados e respostas acerca deste questionamento, busquei trilhar o seguinte objetivo geral: analisar a relação entre a educação para o trânsito e a formação de professores/as, por meio da disciplina Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares, no curso de Pedagogia da UEPA em parceria com o Detran/PA. Pode-se concluir que esse objetivo foi alcançado, pois, no percurso formativo do estágio em ambiente não escolar no Detran/PA, observou-se que os conhecimentos de educação para o trânsito se articularam com a formação dos/as futuros/a pedagogos/as.

Esta relação foi estabelecida por meio das práticas pedagógicas. A cada atividade do estágio os/as discentes (re)formulavam conhecimentos acadêmicos com o conhecimento de educação para o trânsito. Posteriormente, eles/as elaboravam projetos de ações de educação para o trânsito aplicando-os nas escolas públicas e particulares de educação infantil e ensino fundamental menor.

O estágio no Detran/PA promoveu reflexões acerca da prática docente no ambiente não escolar, desafios, aprimoramento das metodologias acerca da educação para o trânsito, troca e experiências, bem como, mudança de atitudes e comportamentos no trânsito.

Os objetivos específicos contribuíram na elucidação das respostas acerca do problema e do objetivo geral desta pesquisa, a seguir descreverei cada um e as conclusões referente a cada item: O *primeiro objetivo* debater a relação entre a educação para o trânsito e a formação de professores/as, por meio Disciplina Estágio Supervisionado em Instituições não Escolares e Ambientes Populares. Entende-se que este objetivo alcançou seus resultados na medida em que as análises das entrevista evidenciam que o conhecimento de educação para o trânsito era apresentado, socializado e debatido com as docentes e discentes no estágio do Detran/PA, por meio desta disciplina, contribuindo para o processo formativo dos/as pedagogos/as sobre a temática e sua aplicabilidade, por meio de praticas pedagógicas.

O estágio realizado no Detran/PA promoveu debates e reflexões criticas e propositivas acerca desta temática e a sua importância para formação de professores/as. Os/as discentes tiveram a oportunidade de vivenciar e desenvolver práticas pedagógicas por meio dos projetos de ações de educação para o trânsito, e aplicá-las no ambiente escolar, o que proporcionou uma rica experiência de aprendizado e reflexão sobre a importância da educação para o trânsito e a sua contribuição para a formação de cidadãos/ãs comprometidos em assegurar a vida de todos no trânsito.

Essa experiência prática permitiu aos/as discentes compreender a relevância da educação para o trânsito como um tema que pode ser trabalhado de forma integrada nas diferentes etapas, desde a educação infantil até o ensino superior. Além disso, o estágio possibilitou que eles/as reconhecessem seu papel como futuros(as) educadores(as) na promoção de uma cultura de segurança viária, valorizando a vida e o respeito mútuo no trânsito.

Durante o estágio no Detran/PA, os(as)discentes puderam desenvolver atividades pedagógicas que abordavam desde a sensibilização sobre as regras de trânsito até a promoção de comportamentos seguros, preventivos e responsáveis. Essas atividades incluíram palestras, oficinas, campanhas educativas e a utilização de recursos pedagógicos para tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo. Além disso, com os debates, reflexões e análises decorrentes das atividades do estágio permitiu que eles(as) compreendessem melhor as necessidades e desafios enfrentados pelos diferentes grupos sociais em relação à segurança no trânsito.

Outro *objetivo específico* desta pesquisa foi identificar os conhecimentos de educação para o trânsito que estão sendo abordados no estágio curricular realizado no Detran/PA, por meio da disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares do curso de Pedagogia da UEPA. Conclui-se que esse objetivo foi alcançado, pois, à medida que aprendiam sobre esse novo conhecimento, os(as) discentes puderam identificar estratégias de ensino voltadas para essa temática, (re)elaboradas e aplicá-las nas escolas.

No transcorrer das atividades do estágio os/as discentes adquiriram o conhecimento acerca de Trânsito, Comportamento no trânsito, Cidadania no trânsito, Metodologias e Práticas Pedagógicas de educação para o trânsito, entre outros. A partir destes conhecimentos socializados criaram e implementaram projetos voltados para a sensibilização sobre segurança e prevenção no trânsito para público de crianças nas escolas públicas e privadas, envolvendo atividades interativas, participativas e lúdicas para diferentes faixas etárias.

O *terceiro propósito* deste estudo foi verificar o processo de desenvolvimento de práticas pedagógicas para a Educação para o Trânsito na formação de professores(as) do curso de Pedagogia da UEPA, por meio da disciplina Estágio Supervisionado em Instituições não Escolares e Ambientes Populares, em parceria com o Detran/PA.

Este objetivo alcançou seus resultados na medida que a pesquisa revelou que a integração entre a teoria acadêmica e a prática em ambientes não escolares proporcionou uma formação mais holística e aplicada para os/as futuros/as pedagogos/as. A experiência no Detran/PA permitiu aos/as discentes desenvolver e aplicar metodologias participantes e envolventes, que não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também promovem a reflexão e o debate sobre o papel de cada cidadão e cidadã no trânsito.

O estágio contribuiu significativamente para a formação de uma postura cidadã e responsável nos/as futuros/as educadores/as, destacando o trânsito como um espaço de convivência coletiva que exige cuidado e responsabilidade mútua.

A parceria com o Detran/PA demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover a integração entre teoria e prática, incentivando os/as discentes a aplicarem, no ambiente escolar, os conhecimentos adquiridos e a refletirem sobre o impacto de suas ações pedagógicas na construção de uma cultura de segurança viária.

Logo, a inclusão da educação para o trânsito na formação inicial de pedagogos/as, especialmente através de experiências práticas no estágio curricular no Detran/PA, é fundamental para formar profissionais capazes de sensibilizar e preparar crianças, jovens, adultos e idosos para uma convivência segura e responsável no trânsito.

A parceria com o Detran/PA proporcionou recursos e suporte técnico, permitindo que os/as futuros/as pedagogos/as desenvolvessem habilidades práticas e reflexivas essenciais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis no trânsito.

Essas práticas pedagógicas desenvolvidas neste campo de estágio não só reforçaram o aprendizado teórico, mas também proporcionaram uma experiência prática valiosa, colaborando no processo de ensino-aprendizado de cada discente, de cada docente e do corpo técnico desta instituição em prol de salvar vidas.

Portanto, este estudo demonstrou que este estágio realizado no Detran/PA por meio da disciplina Estágio Supervisionado em Instituições não Escolares e Ambientes Populares do curso de Pedagogia/UEPA estabelece uma integração entre a educação para o trânsito e a formação de Professores/as mediante a aplicação das atividades pedagógicas que foram (re)elaboradas acerca desta temática. Essa integração entre teoria e prática não só enriquece a formação dos/as estudantes de Pedagogia, mas também contribui para a construção de uma sociedade civilizada no trânsito.

De fato, os/as discentes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UEPA tendo esta vivência teórica e prática neste estágio no Detran/PA sobre esta temática, puderam desenvolver ações pedagógicas que vão além do que a maioria dos(as) professores(as) trabalham em sala de aula, por não possuírem esse conhecimento, muitas vezes se limitam a ensinar apenas os sinais semafóricos.

Sabe-se que a Educação para o Trânsito não é apenas ensinar os sinais de trânsito, mas é sensibilizar cidadãos e cidadãs em adotar comportamentos responsáveis e seguros, promovendo ações e práticas que minimizem os riscos e previnam sinistros em suas comunidades, adotando uma postura cidadã diante do trânsito. Portanto, este projeto de pesquisa visou colaborar neste debate, na análise e reflexões acerca da Educação para o Trânsito, a Formação de Professores/as e o Estágio Supervisionado em Instituições não Escolares UEPA/DETRAN/PA.

Os/as participantes da pesquisa foram fundamentais, pois as entrevistas com os/as discentes do 7º semestre do curso de Pedagogia que participaram do estágio

curricular, as docentes da disciplina Estágio em Instituições não Escolares Ambientes Populares do Curso de Pedagogia, gerente e as bibliotecárias/BIG/DETRAN/PA, contribuíram com as informações essenciais para as análises e discussões deste estudo.

As transcrições das informações coletadas nas entrevistas semiestruturadas foram analisadas, proporcionando à pesquisadora uma compreensão abrangente do tema pesquisado e revelando uma riqueza de detalhes e nuances que contribuíram significativamente para analisar a integração dos conhecimentos de educação para o trânsito com a formação dos/as professores/as no estágio curricular no Detran/PA.

Outrossim, os resultados desta pesquisa contribuições teóricas, práticas e sociais. No que tange as *contribuições teóricas*, uma seção que dialogou acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio no Detran/Pa destacando a importância da integração entre teoria e prática no processo de formação dos/as futuros/as profissionais de educação. Ressalta-se que nesta seção também foram abordadas as metodologias aplicadas durante o estágio, que proporcionaram uma visão mais ampla e crítica sobre o papel do/a educador/a no contexto do trânsito.

No aspecto das *contribuições práticas*, a pesquisa demonstrou que o caminho para que futuros/as pedagogos/as possam adquirir conhecimentos, elaborar projetos, planos e ações de educação para o trânsito seja em espaços escolares e não escolares é ter oportunidade de vivenciar experiências teóricas e práticas acerca deste conhecimento em sua formação acadêmica.

A parceria entre o Detran e o curso de Pedagogia da UEPA, apesar dos desafios pedagógicos, evidenciou avanços significativos no ensino-aprendizagem sobre educação para o trânsito, fortalecendo essa colaboração. Como resultados, destacam-se a inclusão da temática no Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagogia em Movimento (GEPPEM/UEPA), a criação do projeto de extensão "Pedagogia em Movimento: Educação para o Trânsito em Belém do Pará", a inserção da disciplina optativa sobre o tema no Projeto Político Pedagógico do curso e a elaboração de uma coleção didática voltada ao contexto regional e às questões de trânsito.

Por fim, as *contribuições sociais* da pesquisa foram evidenciadas pela sensibilização dos(as) futuros(as) pedagogos(as), pelo corpo docente da UEPA sobre a importância da educação no trânsito e seu impacto na sociedade. Através das atividades desenvolvidas, foi possível sensibilizar eles/as sobre a responsabilidade social do educador/a acerca desta temática em prol da segurança e prevenção da vida no trânsito.

Particularmente, este estudo contribuiu para a minha compreensão e análise do papel do estágio supervisionado em instituições não escolares na formação de professores/as, especialmente no que se refere à Educação para o Trânsito. Ele evidencia como a experiência no Detran/PA permite que os/as licenciandos/as articulem teoria e prática, ampliando sua visão sobre essa temática. Além disso, essa vivência possibilita a socialização do aprendizado e das informações adquiridas, promovendo a conscientização e a disseminação do conhecimento sobre a importância da segurança e da cidadania no trânsito.

É importante destacar que esta pesquisa apresentou algumas limitações no que se refere ao tempo de estudo, pois o período disponível para a coleta de dados foi relativamente curto. Isso pode ter influenciado a profundidade das análises e a abrangência dos resultados obtidos. Da mesma forma, a pesquisadora propôs a coleta de dados por meio de entrevistas e questionários (*online*). No entanto, devido à limitação temporal, a análise dos questionários será aproveitada para a elaboração de um futuro artigo. Posto isso, recomenda-se que futuras pesquisas considere o tempo.

Logo, este estudo não é conclusivo, sendo necessário continuar as pesquisas relacionadas à educação para o trânsito. Além disso, é fundamental investigar o papel dos egressos como agentes multiplicadores dessa temática, bem como avaliar a eficácia das políticas de Educação para o Trânsito no Estado do Pará.

Outra recomendação importante é que universidades e faculdades que oferecem o curso de Pedagogia incorporem a educação para o trânsito em suas estruturas curriculares. Além disso, é essencial que disponibilizem a disciplina de estágio em ambientes não escolares, abrangendo tanto aspectos teóricos quanto práticos. Essa iniciativa possibilita aos(às) discentes vivenciar a prática profissional do(a) pedagogo(a) e ampliar seus conhecimentos, especialmente no que diz respeito à educação para o trânsito nos DETRANS.

REFERÊNCIAS

ABREU, Zuleica Tatiane de Oliveira**. O impacto da falta do lúdico na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2020. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, 2020. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10104/2/AD7%20certa Acesso em: 28 mai. 2024.

ALCHIERI, João Carlos (Org.). **Comportamento humano no trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 205- 215.

ARAÚJO, Juliel Modesto. **Educação de trânsito, educação no trânsito ou educação para o trânsito**: interseções entre esfera privada, espaço público e sujeito à luz da teoria das representações sociais. 2019. 257 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Normativa CNE/CEB nº 02/4**. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_pceb02_4.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.071, de 13 de outubro de 2020**. Institui alterações no Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n- 14.071-de-13-de-outubro-de-2020-282461197. Acesso em: 16 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.599, de 19 de junho de 2023**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.599-de-19- de-junho-de-2023-490729730. Acesso em: 26 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503.htm. Acesso em: 1 jun. 2022.

BRASIL**.** Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular***.* Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: MEC/SEB, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta Circular nº 1, de 3 de março de 2021**. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fconselho.saude.gov.br%

2Fimages%2Fcomissoes%2Fconep%2Fdocumentos%2FCARTAS%2FCarta_Circular_01.2021.pdf&psig=AOvVaw2yg4FAupomOf8uX8bGcRG3&ust=1714092693373000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAcQrpoMahcKEwjw1O2Ck9yFAxUAAAAAHQAAAAAQBA. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. Disponível em: http://sistemas.segup.pa.gov.br/transparencia/dashboard/. Acesso em: 7 set. 2023.

BRASIL**. Resolução nº 514, de 18 de dezembro de 2014**. Política Nacional de Trânsito. Disponível em: https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transito/conteudo-contran/resolucoes/resolucao5142014.pdf. Acesso em: 8 jul. 2024.

CORDEIRO, Givaldo José. **O ensino da quantidade de movimento e colisões na educação de jovens e adultos através de uma sequência didática contextualizada com a educação para o trânsito**. 2022. 327 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ensino da Física, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

CORTELLA, Mário S. A contribuição da educação não formal para a construção da cidadania. *In*: CORTELLA, Mário S.; SIMSOM, Olga R. Von; PARK, Margareth; FERNADES, Renata (org.).**Visões singulares, conversas plurais**. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2007. p. 43-52.

DETRAN/PA. Notícias. **Detran comemora 46 anos de criação**. Belém, 21 dez. 2018. Disponível em: https://www.detran.pa.gov.br/noticias/index.php?id=1899#:~:text=O%20Departamento%20Estadual%20de%20Tr%C3%A2nsito,fiscalizar%20o%20tr%C3%A2nsito. Acesso em: 20 fev. 2025.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 8. ed. Campinas: Papirus Editora, 2012.

FERREIRA, Diana Lemes; CHAVES, Rejane Pinheiro; OLIVEIRA, Jessyca Moraes de. A educação para o trânsito na formação continuada de professores/as: um estudo na rede municipal de ensino de Belém do Pará. *In*: FERREIRA, Diana; MORAES, Ceila Ribeiro de; OLIVEIRA, Elizabeth Carvalho de; ALBUQUERQUE, Jacirene Vasconcelos de (org.). **Transitando na educação para o trânsito**: movimentos pedagógicos e práticas educativas do GEPPEM/UEPA. Curitiba: CRV, 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; MASCARENHAS, Aline. O esvaziamento da didática e da pedagogia na (nova) BNCC de formação inicial de professor da educação básica. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 1014-1035, jul./set.

2021. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/52423. Acesso em: 3 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo.O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios.**Ciência**, Porto Alegre, n. 36, p. 8-103, jul./dez. 2004.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GRANDO, Regina Célia. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula**. 2000. 224 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

HOFFMANN, Maria Helena. Aspectos comportamentais dos condutores e o uso do cinto de segurança. *In*: HOFFMANN, Maria Helena; CRUZ, Roberto Moraes;

HOFFMANN, Maria Helena; CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos (Org.). **Comportamento humano no trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

HOFFMANN, Maria Helena; LUZ FILHO, Silvio Serafim da. A educação como promotora de comportamento socialmente significativos no trânsito. *In*: HOFFMANN, Maria Helena; CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos (Org.). **Comportamento humano no trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 105-109.

JOSGRILBERG, Rui. **Fenomenologia e Educação**. São Paulo: Notandum, 2015.

KOCHHANN, Andréa. **Pedagogia em espaços não-escolares**: uma discussão à luz do trabalho pedagógico.Goiânia: Kelps, 2021.

MARTINS, João Pedro. **A educação de trânsito**: campanhas educativas nas escolas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MELO, Elísio Souza. **Educação para o trânsito através de jogos teatrais**. 2018. 283 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

MORAES, Ceila Ribeiro de; BATISTA, Luana Portela. A importância da atuação do/a pedagogo/a em ambientes não escolares e populares: uma experiência na Biblioteca Irmãos Guimarães, DETRAN/PA. *In*: FERREIRA, Diana Leme (Org.). **Transitando**

na educação para o trânsito: movimentos pedagógicos e práticas educativas do GEPPEM/UEPA. Curitiba: CRV, 2022.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAIS, Cleide de Souza. **Educação para o trânsito**: uma pesquisa-ação com os acadêmicos da Universidade da Maturidade de Araguaína-TO. 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

PARÁ. Departamento de Trânsito do Estado do Pará. Coordenadoria do Núcleo de Planejamento. **Dados estatísticos de sinistros de trânsito** [de Belém], 2022.

PARÁ. **Lei nº 1.635, de 8 de junho de 2005**. Dispõe acerca do regimento interno do DETRAN/PA. Disponível em: https://sindtranpa.org.br/images/download/Decreto1635_Regimento-Interno.pdf. Acesso em 25 jun. 2024.

PEREIRA, Luciana Farias. **Aprendizagem** educação remota e emergencial. 2021. 154 f. Dissertação (Mestrado **criativa para o desenvolvimento de relações humanas mais empáticas no trânsito:** um estudo no âmbito da Profissional em Informática na Educação) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teórica e prática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

RODRIGUES, Juciara. **Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental**. Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

SEFFNER, Fernando; SCHAFFER, Neiva Otero. A educação para o trânsito como conteúdo permanente no currículo escolar. *In*: FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro (org.). **Trânsito e educação**: itinerários pedagógicos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

SILVA, Daniele Cariolano da; JÚNIOR, Francisco Ranulfo Freitas Martins; SILVA, Tatiana Maria Ribeiro; NUNES, João Batista Carvalho. Características de pesquisas qualitativas: estudo em teses de um programa de pós-graduação em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, p. 1-16, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/vfYpxdKhR6BBSrf3YpSHjqz/. Acesso em: 25 abr. 2023.

SILVA, Irene Rios. Educação para o trânsito no contexto brasileiro: diálogos iniciais. *In*: FERREIRA, Diana Leme (Org.). **Transitando na educação para o trânsito**: movimentos pedagógicos e práticas educativas do GEPPEM/UEPA. Curitiba: CRV,

2022.

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Jogos de matemática do 1° ao 5° ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SPART, Sonia Cheber Mercado; SZYMANSKI, Heloisa. Jovens no trânsito: do sentido do dirigir ao desenvolvimento de consciência. **Revista Faculdade de Ciências Médicas**, Sorocaba, v. 10, n. 4, p. 18–21, 2008.

TRILLA, Jaume. A educação não-formal. *In*: ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação formal e não-formal**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.

TRILLA, Jaume. **La educación informal**. Barcelona: PPU, 1987.

TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie. **Educação formal e não-formal**. São Paulo: Summus, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Centro de Ciências Sociais e Educação. Curso de Licenciatura em Pedagogia. **Plano de ensino**. Belém: UEPA, 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. MORAES, Ceila Ribeiro de; SILVA, Odinea Lopes da (Org.) Belém: UEPA, 2022. 208 p.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **Estágio em contextos não escolares**. Rio de Janeiro: Fundação CECIRJ, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

Universidade do Estado do Pará
Pró–Reitoria de Pesquisa e Pós–Graduação
Centro de Ciências Sociais e Educação
Programa de Pós–Graduação em Educação – Mestrado

Apêndice 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O/A Sr./ra está sendo convidado/a como voluntário/a para participar de uma pesquisa científica intitulada **"Educação para o Trânsito e a Formação do Pedagogo(a): Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares, do Curso de Pedagogia/UEPA no DETRAN/PA no DETRAN/PA"** que busca analisar as práticas pedagógicas para a Educação para o Trânsito que estão sendo desenvolvidas no Curso de Pedagogia/UEPA, por meio da disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares e o Departamento de Trânsito do Estado do Pará.

A pesquisa justifica-se em colaborar na melhoria de vida e modernização do nosso trânsito e que a sociedade seja sensibilizada em prol de assegurar as vidas que circulam neste ambiente social, assegurados por nossos direitos e deveres assertivamente dentro de uma mobilidade urbana segura, revertendo problemas diários onde as pessoas se agridem diariamente verbalmente e fisicamente, e até comentem homicídio e dada a irresponsabilidade provocam a mortes e sequelas todo ano.

Para desenvolver a investigação desta pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa, metodologicamente busca-se, por meio da pesquisa de campo exploratória, tendo como técnica a entrevista semiestruturada com a Coordenadora do Curso de Pedagogia/UEPA, alunos/as universitários/as e docentes Disciplina Estágio Supervisionado em Instituições não Escolares e Ambientes Populares que participam das atividades teóricas e metodológicas do estágio na Biblioteca Irmãos Guimarães (BIG/DETRAN/PA). Os/colabores/as desta pesquisa irão contribuir em minhas análises, reflexões e diálogo acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas

e a sua relação com os conteúdos da educação para o trânsito desenvolvida neste estágio em ambiente não-escolar no DETRAN/PA.

A pesquisadora faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), que pode ser encontrado no Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) – Mestrado/ Bloco VI, Travessa Djalma Dutra s/n, no bairro do Telégrafo com o CEP: 66113970 - Belém – PA e Telefone: 40099552.Garantimos a retirada do consentimento a qualquer momento, assim como oabandono de participação no estudo sem qualquer prejuízo. As informações serãoanalisadas e fica garantido o sigilo da identificação dos e das participantes.

Os/as participantes têm o direito de serem mantidos/as atualizados/as sobre os resultados que sejam do conhecimento da pesquisadora. Não há despesas pessoais para os e as participantes nem compensação financeira relacionada à sua participação.

Estou ciente do compromisso da pesquisadora de utilizar dados e o material coletado somente para pesquisa e que poderão ser divulgados em meios científicos (congressos, revistas, artigos etc.) nacionais e internacionais. Declaro estar suficientemente informado (a) respeito do que li descrevendo este estudo.

Fica claro para todos, quais são as propostas do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confiabilidade e de esclarecimentos pertinentes a pesquisa.

Fica claro também que a participação é isenta de despesas, de compensação financeira e que não oferecem riscos morais, psicológicos, de vida e de saúde.

Eu, _____,
autorizo a utilização dos dados obtidos na realização da dinâmica acima citada, para fins científicos e educacionais, realizada pela mestranda Elizabeth Carvalho de Oliveira, aluna de Mestrado do PPGED/UEPA.

Belém, ___de _____de 2023 .

Universidade do Estado do Pará
Pró–Reitoria de Pesquisa e Pós–Graduação
Centro de Ciências Sociais e Educação
Programa de Pós–Graduação em Educação – Mestrado

Apêndice 2 - Roteiro da entrevista semiestruturada

Discente/ Estágio

1) Para você o que é Educação para o Trânsito?

2) Você acha importante trabalhar a educação para o trânsito na formação dos/as professores/as no curso pedagogia?

3) Quais os conhecimentos de Educação para o trânsito que você adquiriu no decorrer da Disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares desenvolvido no DETRAN/PA?

4) Quais práticas pedagógicas você desenvolveu para Educação para o trânsito no transcorrer das atividades da Disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes no DETRAN/PA?

5) Como você avaliar o desenvolvimento das práticas pedagógicas de Educação para o Trânsito na Disciplina Estágio em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares do Curso de Pedagogia/UEPA em parceira com o DETRAN/PA?

6) Como você avaliar sua experiência na Disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares do Curso de Pedagogia no Departamento de Trânsito do Estado do Pará?

7) Na sua visão, como a Universidade do Estado do Pará está possibilitando discussões sobre educação para o trânsito com sua comunidade acadêmica, considerando as prerrogativas do art. 76, parágrafo único do Código de Trânsito Brasileiro?

Universidade do Estado do Pará
Pró–Reitoria de Pesquisa e Pós–Graduação
Centro de Ciências Sociais e Educação
Programa de Pós–Graduação em Educação – Mestrado

Apêndice 3 - Roteiro da entrevista semiestruturada

Docentes da Disciplina Estágio Supervisionado

1) Qual a importância de trabalharmos a Educação para o Trânsito na Disciplina Estágio em Instituições Não Escolares e Ambientes Populares do Curso de Pedagogia/UEPA?

2) Quais práticas pedagógicas estão sendo desenvolvidas nos projetos de estágio elaborados pelos/as alunos/as universitários/as por meio da Disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares no DETRAN/PA?

3) Como você avalia as práticas pedagógicas desenvolvida na Educação para o Trânsito na Disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares no Curso de Pedagogia no DETRAN/PA?

4) Como você avaliar a importância desta Disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares do Curso de Pedagogia no Departamento de Trânsito do Estado do Pará?

5) Como você avalia a importância do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UEPA discutir a Educação para o Trânsito em seu currículo?

Coordenadora do Curso de Pedagogia

1) Como você avaliar a Disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares do Curso de Pedagogia no Departamento de Trânsito do Estado do Pará?

2) Como você avalia as práticas educativas desenvolvida na Educação para o Trânsito na Disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares no curso de pedagogia no DETRAN/PA?

3) Qual a importância do curso de Pedagogia discutir a Educação para o Trânsito em seu currículo?

4) Como ocorre a parceria entre o Curso de Pedagogia/UEPA e DETRAN/PA para promoção da Educação para o Trânsito?

5) Na sua visão, como a Universidade do Estado do Pará está possibilitando discussões sobre educação para o trânsito com sua comunidade acadêmica, considerando as prerrogativas do art. 76, parágrafo único do Código de Trânsito Brasileiro?

Bibliotecárias /BIG/DETRAN/PA

1) Em sua opinião a importância de trabalharmos a educação para o trânsito no estágio ambiente não escolar desenvolvido pelo DETRAN/PA na Biblioteca Irmãos Guimarães em parceria com o curso de Pedagogia através da Disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares?

2) Como você avaliar os benefícios que as práticas pedagógicas desenvolvidas por meios dos projetos de ação elaborados pelos educandos/as da Disciplina Estágio em Instituições não Escolares e Ambientes Populares o curso de Pedagogia/UEPA em parceria com o DETRAN/PA?

3) Qual a importância de trabalharmos a educação para o trânsito nos cursos de Formação inicial de pedagogos e pedagogas

Gerente da BIG/DETRAN/PA

1ª Qual que é a importância de trabalharmos a educação para o trânsito no estágio em ambiente não escolar desenvolvido pelo Detran em parceria com o curso de pedagogia através da disciplina estágio não escolares e populares?

2ª Qual a importância de trabalharmos a educação para o trânsito no curso de formação inicial de pedagogos e pedagogas?

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PPGED
MESTRADO
DOUTORADO
UEPA-CCSE

Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Sociais e Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Travessa Djalma Dutra s/n – Telégrafo
66113-200 Belém-PA
https://propesp.uepa.br/ppged/